FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1963 | ANO 43.° — NÚMERO 14 677

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Parte de uma aldeia vai ser sacrificada com a entrada em funcionamento da nova barragem do Távora

O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo seu secretário eng.° Castro e por técnicos do seu ministério, está a efectuar uma viagem de quatro dias, em visita ás barragens hidroeléctricas do Norte do País, para o que deixou ao fim da tarde, a capital em direcção a Coimbra, seguindo dali para Viseu onde pernoita.

Hoje, de manhã, partiu para a barragem do Távora, para visitar as obras em curso e a central e, de tarde, seguirá para Mogadouro em visita á vila e á barragem do Picote, onde passará a noite.

Amanhã, aquele membro do Governo, visita a cidade de Miranda do Douro e segue para Bemposta, para visitar a barragem, partindo depois do almoço para Macedo de Cavaleiros, em visita a campos experimentais de agricultura, após o que se dirigirá para Pisões onde pernoitará.

No sábado, o ministro irá á Caniçada, onde almoçará e dali seguirá para Vila Nova de Famalicão em visita ao hospital, em construção, embarcando ás 19 e 30 em avião, no Porto, de regresso a Lisboa.

A visita à barragem do Távora

VISEU, 24 — O ministro das Obras Publicas partiu hoje de manhã, em automóvel, para a barragem do Távora, a 60 quilómetros desta cidade, cujas obras foi visitar.

Este aproveitamento hidroeléctrico de Vilar-Tabuaço, em fase adiantada de execução, situa-se no rio Távora, afluente da margem esquerda do rio Douro que, desde as suas nascentes no concelho de Trancoso até á confluência com o Douro, tem uma extensão total de cerca de 68 quilómetros. Foi possível dispor neste rio duma queda apreciável, de certo modo favorecendo o aproveitamento hidroeléctrico do seu curso. Este aproveitamento será realizado num unico escalão, o de Vilar-Tabuaço, constituído por uma barragem próximo da povoação do mesmo nome, concelho de Moimenta da Beira, a galeria em carga de cerca de 15 quilómetros de extensão, a conduta forçada, central subterranea e galeria de restituição.

A barragem, ainda em constru-

(Continua na 11.ª página)

O FILHO DE MACMILLAN NO GOVERNO — Maurice Macmillan, filho do ex-primeiro-ministro inglês e membro do novo Governo de Home. O cargo que desempenha desde há dias é o de secretário da Economia junto do Tesouro

A Inglaterra não entregará as suas armas atómicas à Alemanha ou a outro país — afirmou o primeiro-ministro Home

LONDRES, 24 — «A Grã-Bretanha não comunicará os seus segredos nucleares nem entregará as suas armas atómicas a outro país, quer se trate da Alemanha ou de qualquer outra nação» — declarou «sir» Alexander Douglas-Home, novo primeiro-ministro britanico, numa entrevista concedida ao «Daily Express».

«Se for constituída, a força multilateral será limitada á formação multinacional das tripulações. Não se trata para nós de renunciar ao «contrôle» das armas nucleares» — precisou o primeiro-ministro, que salientou, por outro lado, que a participação da Grã-Bretanha nos trabalhos preparatórios da força multilateral tem como finalidade essencial «levar os alemães a renunciar á fabricação das suas pró-

(Continua na 7.ª página)

A substituição do embaixador em Washington

NOVA BEDFORD (Estados Unidos), 24 — «Deixa-nos um amigo» — é o título do editorial com que o diário «The Standard Times» se refere á partida do dr. Pedro Theotónio Pereira, que, a seu pedido, abandona o cargo de Embaixador de Portugal em Washington.

Escreve o jornal:

«Será profundamente lamentada, por milhares de norte-americanos que o conheciam e á sua obra, a saída do dr. Pedro Theotónio Pereira, embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

«E' triste que a falta de saude o forçasse a esta decisão. Tanto Portugal como os Estados Unidos ficaram imediatamente mais pobres pela falta dos serviços esclarecidos deste eminente diplomata.

«Correspondia exactamente ao

(Continua na 7.ª página)

O Prémio Nobel da Literatura foi atribuído ao grego Seferis

ESTOCOLMO, 24. — O Prémio Nobel da Literatura foi hoje concedido ao poeta e diplomata grego Giorgos Seferis.

Seferis é o mais conhecido poeta

Giorgos Seferis, poeta e diplomata grego

grego da actualidade. Em 1960, uma colecção dos seus poemas obteve o prémio da poesia britanico William Foyle, tendo sido esta a primeira vez que o prémio foi dado a um estrangeiro.

De Junho de 1957 a Agosto de 1962, foi embaixador em Londres. Era, então, conhecido como George Seferiades.

A Academia sueca comunicou que concedia o prémio «pelo seu eminente trabalho lírico, inspirado por um profundo sentimento pelo mundo cultural helénico».

O prémio vale 265 000 coroas (cerca de 1460 contos) e será entregue nesta capital, a 10 de Dezembro, pelo rei Gustavo Adolfo da Suécia.

Seferis é o primeiro grego jamais distinguido com um Prémio Nobel.

(Continua na 16.ª página)

As conversações na O. N. U. entre Portugueses e Africanos são vistas por Washington como um facto «encorajador»

PALO ALTO (Estados Unidos), 24.— Um alto funcionário da Secretaria de Estado norte-americana afirmou, ontem á noite, ser «encorajador» o facto de os representantes portugueses e africanos estarem a realizar conversações na O. N. U., graças á cedência dos africanos da sua anterior posição de extrema rigidez.

Este foi o primeiro comentário feito em publico por um funcionário da Secretaria de Estado desde que as conversações luso-africanas tiveram início em Nova York.

O mesmo funcionário manifestou a esperança de que estas conversações permitam «uma aproximação dos pontos de vista africanos e portugueses e dêem origem a novas ideias que «permitam resolver os problemas mais urgentes»

(Continua na 16.ª página)

ABALROARAM DOIS NAVIOS ao largo das Berlengas

(Ler na 10.ª página)

A operação «Big Lift» deve terminar hoje

BONN, 24.—A operação «Big Lift» deve terminar hoje, quando os ultimos dos 240 jactos de transporte aterrarem na Alemanha Ocidental, para completarem a transferência do Texas de uma divisão inteira do Exército norte-americano. Com as ultimas chegadas, terão sido transportados de avião para a Europa, desde as primeiras horas de segunda-feira, na maior ponte aérea da história, através do Oceano Atlantico, 14 500 soldados, prontos para combate.

Funcionários governamentais desta cidade, aguardam, porém, outro avião, esperado amanhã, trazendo o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, o qual vem esclarecer o significado da operação.

O objectivo da «Big Lift», segundo fontes de Washington, é assegurar aos aliados na N. A. T. O. a capacidade das forças móveis norte-americanas de defenderem a Europa, mesmo se forem reduzidos os 250 mil soldados norte-americanos neste lado do Atlantico.

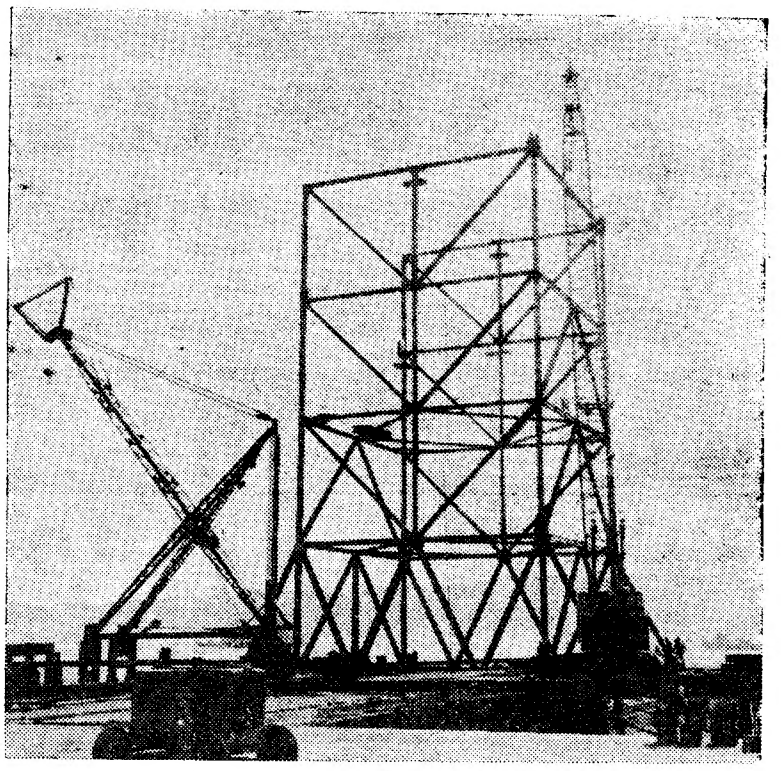
De acordo com um alto funcionário de Washington, Rusk garantirá a Bonn que o seu Governo não tem, na verdade, a intenção de retirar quaisquer das suas forças na Europa.

Entretanto, funcionários superiores da N. A. T. O. e do Governo alemão ocidental, assistirão hoje a uma operação importante da «Big Lift», na base aérea de Rhein Main, em Francfort, observando a aterragem de um grupo, a entrega de equipamento «pré-armazenado» e a movimentação de unidades para a sua área táctica de reunião.

A operação culminará com um exercício de campo da N. A. T. O., sob a orientação completa do general Lyman Lemnitzer, comandante supremo aliado, que incumbiu de o comandar, o general francês Pierre Jacquot.—(R.).

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

VISADO PELA CENSURA



Apresenta-nos já este aspecto a armação de suporte da potente grua que há-de permitir, dentro de dias, o início da montagem da torre norte da ponte sobre o Tejo (Ler notícia na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ARTE DRAMÁTICA

Terminou a fase final do concurso de Arte Dramatica das Colectividades de Cultura e Recreio. Ontem, no S. N. I., reuniu-se o juri para atribuição dos prémios. Desse juri fazem parte os artistas Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Samuel Dinis. Os prémios da categoria A são atribuidos a artistas e grupos, dirigidos por amadores, enquanto os da categoria B, são atribuidos a amadores orientados por profissionais. São os seguintes esses prémios: Categoria A (Drama ou tragédia): 1.º, Premio Augusto Rosa, da importancia de 10 000$00, a Sociedade Recreativa e Dramatica Eborense, de Évora, com a peça «5.º Mandamento»; 2.º, Prémio Augusto Rosa, de 5 000$00, ao Centro de Recreio Popular, de Arnelas-Olival, com a peça «Casa de Pais». Categoria B (Drama ou tragédia): 1.º, Prémio Ferreira da Silva, de 10 000$00, ao Grupo Dramático Os Plebeus Avintenses, de Avintes, com a peça «Entre Giestas». Categoria B (Comédia ou farsa): 1.º, Prémio Francisco Taborda, 10 000$00, ao Grupo de Teatro Proscenium, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, com a peça «As Alegres Comadres de Windsor»; 1.º, Prémio Chaby Pinheiro, de 5 000$00, ao ensaiador da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, José Saloio; 2.º, Prémio Chaby Pinheiro, de 2 000$00, ao ensaiador do eCntro de Recreio Popular de Arnelas-Olival, Antero Gonçalves Ferreira; Prémio Angela Pinto A, de 3 000$00 (interpretação feminina, em drama ou tragédia), «exaequo» a Maria José dos Santos Oliveira e a Albertina Silva, pelas suas actuações, respectivamente, nas peças «Casa de Pais» e «5.º Mandamento»; Premio João Rosa A, de 3 000$00 (interpretação masculina em drama ou tragédia) «exaequo» a José Saloio e a Antero Gonçalves Ferreira, pelas suas actuações, respectivamente, nas peças «5.º Mandamento» e «Casa de Pais»; Prémio Maria Matos A, de 3 000$00 (interpretação feminina em farsa ou comédia), a Celina Dias, pela sua actuação na peça «O Anjo e a Sombra», do Grupo de Teatro da Delegação da F. N. A. T., de Coimbra; Prémio Angela Pinto B, de 3 000$00 (interpretação feminina em drama ou tragédia) a Carmen Judite, pela sua actuação na peça «Negros Amores», do Grupo Dramático Independente «Cena Aberta», de Lisboa; Prémio João Rosa B, de 3 000$00 (interpretação masculina em drama ou tragédia) a João Francisco da Silva Pereira, pela sua actuação na peça «Entre Giestas»; e Prémio Maria Matos B, de 3 000$00 (interpretação feminina em comédia ou farsa) a Esperança Monteiro, pela sua actuação na peça «As Alegres Comadres de Windsor».

QUEDA DE MORTE

Em Orgens, junto a Viseu, no lugar de S. Mártinho, o sr. Francisco de Figueiredo, de 60 anos, pedreiro, casado, deu uma queda em sua casa. Julgou-se que não era nada, mas foi o mais grave. Horas depois o sr. Figueiredo morria.

A CARGA DO TRACTOR

Nas terras de Fornos de Algodres, em Cortiçó, seguia um tractor carregado de pedra, guiado pelo sr. José da Fonseca Dezoito. Ao passar no sítio do Barreiro, o tractor virou-se e a carga foi cair sobre o proprietário Armindo Augusto, de 60 anos. Este teve morte quase imediata. Ferido ficou também o trabalhador António Lopes, de 57 anos, que recolheu ao hospital de Viseu com costelas partidas.

O FIM, DA SOLIDÃO

Vivia só, em sua casa de Janeiro de Cima, a sr.ª D. Maria Celeste Fernandes Ramos, viuva. A vizinhança estimava-a e, quando agora deixou de aparecer, bateram-lhe á porta. Não apareceu e por isso resolveram arrombar uma janela e entrar. Foram dar com ela morta, estirada sobre a cama. Parece ter sido vitimada por uma congestão. Na véspera estivera em casa de um primo e recolhera tarde. Tem uma irmã que vive em Lisboa e um sobrinho, conservador do Registo Predial em Ponte de Sor.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Pedro Soares Martinez; reitor da Universidade Técnica; director do Instituto dos Altos Estudos Militares; director do Colégio Militar; director do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército; conde de Riba d'Ave; Virgílio Pereira da Silva; e engs. José Alves, José Maria Saldanha Lopes e D. Sigismundo de Saldanha, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, D. José Seisal e Jaime de Gusmão.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado para prestar serviço no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho o eng. Carlos Mendes Correia Gago.

///

A folha oficial publica hoje a portaria que nomeia para prestar serviço na G. N. R., onde desempenhará a função de 2.º-comandante-geral, o brigadeiro Luís Valentim Deslandes.

///

Foi exonerado do cargo de chefe da Repartição de Fiscalização do Ministério da Marinha, o capitão-de-mar-e-guerra Renato Sequeira de Brito.

///

O 1.º tenente Fernando de Almeida Carvalho foi nomeado comandante da Esquadrilha de Lanchas de Fiscalização do Zaire.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a aprovação do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas da Província de Moçambique, para 1963, no montante de 347 352 500 escudos.

///

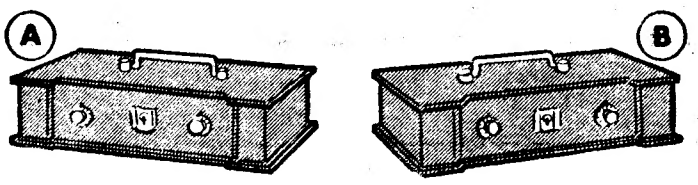
A Camara Municipal de Cascais marcou para o dia 5 do próximo mês, um concurso publico destinado á construção de um grupo de casas de renda económica na Torre.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Malefícios» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* Às 21 e 30: «Psicosissimo» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L, loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

pelo regresso do Chefe do Estado da sua viagem ao Ultramar

Na igreja de S. Domingos, promovida por um grupo de senhoras, celebra-se, hoje, ao fim da tarde, missa, seguida de «Te Deum», em acção de graças pela boa viagem do Chefe do Estado e seu feliz regresso.

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

As novas instalações da TAP em Francfort

Regressou a Lisboa o presidente do Conselho de Administração da TAP, que foi a Francfort para inaugurar as novas instalações daquela companhia, cerimónia que atraiu todas as personalidades marcantes na vida urbana e provincial, além dos representantes da Imprensa e da Rádio e das agências de viagem.

Num jantar, efectuado em um dos melhores hoteis da cidade, trocaram-se saudações e exibiu-se um grupo de fadistas portugueses. O êxito do grupo foi tal, que se exibirá agora em várias cidades suíças.

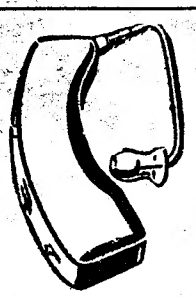
Na troca de saudações, o eng. A. Vaz Pinto agradeceu a presença de todos os convidados, e salientou a importancia da linha de Francfort na rede de transportes da TAP, a sua contribuição para o turismo entre a Alemanha e Portugal, e para o estreitamento das relações económicas entre os dois países, fazendo votos por que dessa intensificação de relações económicas resulte um melhor conhecimento e uma mais firme amizade entre os dois povos.

Agradeceu o dr. Schwarzenstein, subdirector do Turismo Alemão, que teve palavras do maior apreço para o nosso País e para a TAP, que classificou de instrumento excelente para os alemães conhecerem Portugal, referindo-se, ainda, á necessidade de um maior intercambio turístico entre Portugal e a Alemanha, tendo terminado por salientar a simpatia que a TAP já hoje desfruta no seu país, palavras que foram muito aplaudidas pela numerosa e selecta assistência.

OCTOGENÁRIA

colhida por um automóvel

VILA NOVA DE PAIVA, 24 — Um táxi da praça de Mondim da Beira, concelho de Tarouca, conduzido pelo proprietário, colheu a sr.ª Sebastiana de Sousa, de Segões, que conta 82 anos. A pobre octogenária deu entrada no hospital de Viseu, com as pernas partidas.



SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado, circuito electrónico complete sem avarias, contactos em ouro e rodium **SCANDIAVOX,** o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTE MARAVILHOSO APARELHO A

MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.-E. — PORTO: Praça da Batalha, 3

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, no sábado, dia 26, e no domingo, dia 27, para Lanches de Casamentos e Banquetes, não nos sendo possível servir nestes dias os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até às 19 horas.

A DIRECÇÃO

UM FRIGORÍFICO QUE SURPREENDE E IMPRESSIONA O COMPRADOR PORQUE REUNE TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE DERAM REPUTAÇÃO ÀS VÁRIAS MARCAS CONHECIDAS NO MERCADO.

Interior invulgar de aproveitamento total e a cores combinadas.

Todo em chapa de aço de tratamento especial.

Descongelamento automático.

Porta accionada por fecho e pedal de sistema muito prático.

AGORA MODELOS DESDE ESC. 3.350$00

ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 369332 (4 linhas) • LISBOA

E SEUS CONCESSIONARIOS:

sodal - RUA SERPA PINTO, 38 — ÉVORA

NOGUEIRA & MARQUES — RUA DR. CANDIDO NUNES MADUREIRA, 86 — TOMAR

SELECTION

BATON

FIXO

MAS

UNTUOSO

Exclusif Sélection

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.

Qtos. c/ ág. cte. tel. 734

Restaurante até às 24 h.

Prop: AMBRÓSIO PEREIRA

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Cinco autores portugueses

serão representados na próxima temporada do Teatro D. Maria II

O Conselho de Leitura do Teatro Nacional D. Maria II, formado pelo director daquela casa de espectáculos, sr. dr. António Leónidas, pelo dr. António Quadros, representante da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, e pelo actor Álvaro Benamor, escolheu quatro das quize peças que este ano lhe foram apresentadas, para a temporada 1963-64.

De Fernanda de Castro foi escolhida a peça em 3 actos «A espada de cristal».

De Joaquim Paço de Arcos foi escolhida a peça em 9 quadros «O braço da justiça».

De Tomás de Figueiredo a peça em 4 actos «A rapariga de Lorena».

E de Afonso Botelho a peça em 3 actos «O hábito de morrer».

Além destas peças será representada a peça «O manto de Nossa Senhora», de Aquilino Ribeiro. com a qual a empresa desejaria abrir a temporada, mas que fará parte do segundo espectáculo da temporada a subir á cena depois da carreira de «O Tartufo».

Deste modo, a temporada deste ano do Teatro do Estado é composta, na sua maior parte, por originais portugueses.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado, que já se encontra no Rio de Janeiro, dissolveu a companhia de comédia que representava «Vamos contar mentiras», no Teatro Ginástico. Da companhia ficaram apenas contratados os artistas brasileiros Grande Otelo e Oscarito, que brevemente se deslocam a Lisboa.
- A actriz Helena Vieira, que fez parte da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Baslos levou em digressão pelas nossas províncias ultramarinas, também faz parte do elenco que no Capitólio vai representar «O que é bom é para se ver!».
- Começaram ontem os ensaios da comédia «Criadas da Alta Roda», que terá encenação de Manuel Santos Carvalho. O actor Eugénio Salvador será a primeira figura masculina do elenco, reaparecendo, assim, neste género de espectáculo.
- Antes de ser iniciada a digressão pela província com a comédia «Vamos contar mentiras», a actriz Lyne Mota fará na televisão a apresentação de dois programas de variedades.
- Depois de dissolvido o elenco do Teatro Popular de Lisboa, que actuou na Estufa Fria, António Jorge, que foi secretário da companhia, passou a fazer parte da organização dirigida pelo actor brasileiro Badaró, que vai explorar o Teatro Vasco Santana, a que foi adaptado o Cinema da Feira Popular.
- O filme «O Rapto», o primeiro de longa metragem que a R. T. P. produziu e que foi realizado por Fernando Frazão, será apresentado em Janeiro do próximo ano. Como noticiámos, a película foi extraída de uma peça de Figueiredo de Barros

NO MARIA VITÓRIA

Representa-se «Ó pá, não fiques calado!»

Não foi iludida a expectativa criada á volta da nova revista que o empresário Hermes Portela apresenta no popular Maria Vitória.

O feliz original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho, foi aceite pelo público num ambiente de autêntico triunfo. A crítica foi unânime em considerar «O' pá, não fiques calado!» um grande espectáculo com graça, cor, fantasia e luxo. E o pú-

(Continua na 6.ª página)

PETER O'TOOLE

interpretou o Príncipe da Dinamarca no Old Vic

Peter O'Toole, o jornalista que se tornou actor, está hoje em foco na panoramica teatral da Grã-Bretanha.

Depois da sua inclusão em grandes elencos britanicos e da sua interpretação do protagonista de «Lawrence da Arábia», que Lisboa verá dentro de dias, voltou a primeiro plano com a sua interpretação do Principe da Dinamarca, do «Hamlet», ao lado de «sir» Lawrence Olivier, «sir» Michael Redrave e Rosemary Harris, nos principais papeis.

O espectáculo foi dado anteontem no Old Vic, onde está a funcionar temporáriamente o Teatro Nacional da Grã-Bretanha, que aguarda a conclusão do edifício onde ficará definitivamente instalado.

Para a representação da tragédia de Shakespeare, o Old Vic sofreu importantes beneficiações, entre as quais um novo proscénio e um palco rolante.

O espectáculo durou cinco horas, apenas com dois intervalos, e a ele assistiram muitas celebridades, que receberam o espectáculo apotóticamente, com três chamadas especiais para Peter O'Toole.

«Sir» Lawrence, encenador da peça, realizou trabalho sumptuoso e cheio de imaginação.

Actualidades mundiais

Um novo prémio do Festival de Berlim

BERLIM, 24. — Segundo informou a direcção dos Festivais de Berlim, Eric Johnston, presidente da «Motion Picture Association of America», doou um prémio a atribuir todos os anos, a partir de 1964, ao filme apresentado no Festival que «melhor exprimir a universalidade dos problemas humanos e das realizações do homem». O prémio, uma salva de prata, passará á propriedade do produtor distinguido. O juri dos Festivais Internacionais designará o filme a premiar. «Cheguei á convicção», declarou Eric Johnston ao instituir o prémio, «que o filme é um meio de expressão universal, que liga os povos».

Êxito hungaro em Paris

PARIS, 24 — O «Ballet» Hungaro do Danubio e a sua orquestra cigana, que se exibem, actualmente, nesta capital, no «Théâtre de l'Etoile», com grande êxito, prorrogaram o seu contrato até ao dia 11 do próximo mês.

Novo filme de Mulligan

HOLLYWOOD, 24. — Don Murray e Steve Mac Queen contracenarão com Lee Remick em «The travelling lady», filme dirigido por Robert Mulligan, cuja rodagem se iniciará no próximo dia 28. O argumento é da autoria de Horton Foote, e conta o drama de uma mulher casada com um ladrão. Este ao sair da cadeia, onde cumprira uma pena de seis anos, volta a dedicar-se ao roubo, contrariando a esperança da mulher, que o supunha regenerado.

«O cardeal de Espanha» em Paris

PARIS, 24. — A «Comédie Française» voltará a apresentar, a partir de depois de amanhã, a peça «O cardeal de Espanha», de Henry de Montherlant. Principais intérpretes: Henri Falcon, Henri Rollan e Denise Noel.

Edouard Molinaro — um realizador atarefado

LONDRES, 24. — O realizador francês Edouard Molinaro tem já previsto novo trabalho, que poderá ter início logo que termine a rodagem de «Une ravissante idiole». Com efeito, o jovem cineasta foi convidado a dirigir um outro filme nesta capital.

VIDA SOCIAL

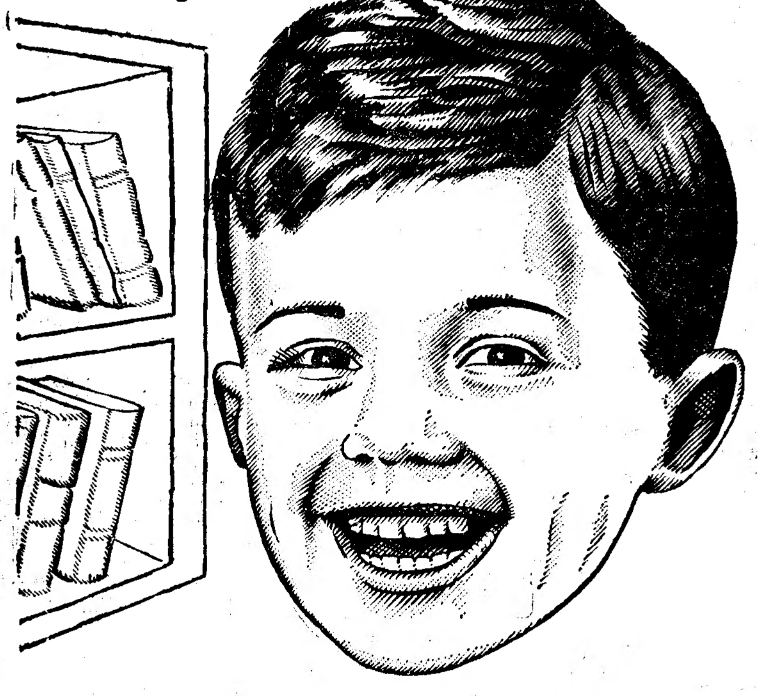
FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

Regressou a Lisboa no princípio desta semana, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernando Mendes de Almeida, que em Londres e Paris tomou parte em várias reuniões do meio de Comércio de Automóveis.

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na **Sapataria BOM TOM** na **Rua Dona Estefânia, 48,** ao preço unico de **169$00.**

Ajude-o nos seus Estudos



ele sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que seu filho venha a ser o homem que sonhou, sádio, forte, desembaraçado e culto, apto a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diàriamente os elementos energéticos e nutritivos que **TODDY** oferece aliados ao seu riquíssimo sabor

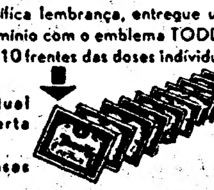
Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a famílie
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPORTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL
★ INQUEBRÁVEIS ★ PRÁTICOS E LEVES
★ HIGIÉNICOS ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
★ BELA APARÊNCIA

Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao: seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas



CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

FRANCA di RIENZO

NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO

TERESA TORGA

A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPÔS NOS PALCOS DO BRASIL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21,30: **«RIFIFI EM TÓQUIO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DELMER DAVIES

O FAMOSO REALIZADOR DE

«ESCÂNDALO AO SOL» e «BONECA DE CARNE»

volta a debruçar-se sobre os segredos da gente nova!

OS 9 IRMÃOS

HENRY FONDA — MAUREEN O'HARA

James MacArthur e a fascinante **Mimsy Fermer**

O ROMANCE DE 2 CORAÇÕES JOVENS ABRASADOS PELO AMOR!

Quando os pais exacerbam o seu amor pela felicidade dos filhos, tudo lhes querem exigir

AMANHÃ

NO **EDEN**

UMA ESTREIA QUE SERÁ DISCUTIDA POR MILHARES E MILHARES DE PESSOAS!

TECHNICOLOR

(MAIORES 12 ANOS)

ASTÓRIA FILMES

TEATRO ADULTOS

MONUMENTAL

Hoje e todas as noites, às 21.45 n

SÁBADO: 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luis Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

A. SILVA

6.ª SEMANA

HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas (M/17 anos)

A NOVA REVISTA POPULAR

«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»

Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - o actor cómico Barroso Lopes e RIBEIRINHO à frente dum grande elenco

As atracções nacionais VALENTINA FÉLIX, Natalina José, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e Trio Harmonia e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE

PASSATEMPO «PAC»

INFORMA QUE A SUA CLASSIFICAÇÃO CONTINUA PARA MAIORES DE 12 ANOS.

ADULTOS

FILMES CASTELLO LOPES

APRESENTA

MARINA **VLADY**

PIERRE **BRASSEUR**

BOURVIL

VIRNA **LISI**

NA SURPREENDENTE OBRA-PRIMA DE CHRISTIAN-JAQUE

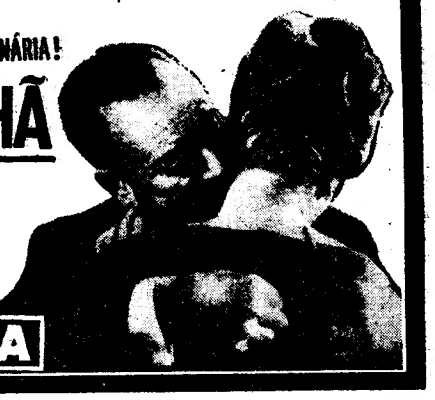
PROCESSO SENSACIONAL

(LES BONNES CAUSES)

UMA SUPERPRODUÇÃO EXTRAORDINÁRIA!

FILMADO EM FRANSCOPE

AMANHÃ



A 2.ª GRANDE ESTREIA DA TEMPORADA

DOS CINEMAS

CONDES e ROMA

I Ciclo de Cultura Cinematográfica do Sport Lisboa e Benfica

No domingo, ás 10 e 30, no Cinema Condes, realiza-se a terceira sessão do I Ciclo de Cultura Cinematográfica do Sport Lisboa e Benfica, com o filme «Orfeu negro». O comentário é feito pelo sr. Armando Ventura Ferreira.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

ÚLTIMOS DIAS PARA RIR NO **AVENIDA**

onde hoje, às 21.45 n., se exibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ

CORTEZ

à frente de um grande elenco

29.ª SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS

MAIORES DE 6 ANOS

VILA-FRANCA

SÁBADO, 26

Às 21,45

NOCTURNA

A PEDIDO DA AFICION **REPETIÇÃO**

DO INOLVIDÁVEL ESPECTÁCULO DO PASSADO DIA 20 COM A FAMOSA PARELHA DOS JOVENS MARAVILHOSOS

PEPE e GABRIEL DE LA CASA

A CAVALO

Frederico CUNHA — Afonso CORTES — João COUTINHO

FORCADOS AMADORES DE D. ANTÓNIO LAVRADIO, EM 7 NOVILHOS-TOIROS DO ENG. RAFAEL CALADO

PREÇOS DESDE 12$50

TRANSPORTES ASSEGURADOS DE REGRESSO A LISBOA

HOJE, ÀS 21,15, OIÇA EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

«ENCONTRO COM AS ESTRELAS»

A ACTUAÇÃO DE:

MARIA MARIZE

E

ARTUR GARCIA

NO ESPECTÁCULO «OUVINDO AS ESTRELAS» REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL

★ **NA «MONTRA MUSICAL»**

AS ULTIMAS GRAVAÇÕES DO MUNDO DO DISCO

seleccionadas pelos EST **MELODIA** — Rua do Carmo

APRESENTAÇÃO DE:

ISABEL WOLMAR e HENRIQUE MENDES

PRODUÇÃO DE:

PAULO ALEXANDRE E NUNO D'ALMEIDA

OFERTA DA

REGOJO

APRESENTANDO A ULTIMA NOVIDADE DA SUIÇA

SPLENDESTO

A CAMISA DE POPELINE, 100 % ALGODÃO

QUE REALMENTE NUNCA PRECISA DE SER PASSADA A FERRO

NO **MONUMENTAL**

(ADULTOS)

APENAS ATÉ DOMINGO TARDES, ÀS 18.30 H.

VASCO MORGADO

apresenta, depois de O MILAGRE DE ANA SULLIVAN outro famoso êxito mundial

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY

com interpretação magistral de

EUNICE MUÑOZ

e

JACINTO RAMOS

Uma encenação de LUIS STTAU MONTEIRO

AGORA NO SEU TEATRO

A PREÇOS NORMAIS

Plateia, 20$00; 2.ª Balcão, 5$00; ESTUDANTES 10$00

CARTAZ * DOS * CINEMAS

ESTREIA DE HOJE —A Fronteira da Noite— SÃO JORGE

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O 1. Premio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com Susan Hayward — John Gavin

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros
com o famoso matador «El Cordobés»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon

AVIS
Telefone 4 76 63
A's 15.30 e 21.45 — A' tarde (6 anos) e á noite (12 anos)
Sensacional reposição da mais famosa comédia romantica dos ultimos anos!
SISSI
com Romy Schneider
O filme que jovens e velhos aplaudem com delírio!

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UM VERÃO DE AMOR
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
DO ALTO DA PONTE
QUANDO O LEÃO RUGE

ROYAL
Telef 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
NOITES DE PARIS
CANASTA

CAPITÓLIO
Telef. 327493
A's 21.15
(M. 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
de um filme espectacular com todo o esplendor da antiga Grécia!
O TIRANO DE SIRACUSA
Amanhã — Estreia:
AVENTURAS DE CHEYENNE
1.º episódio: «Encontro na Rocha Vermelha» — 2.º episódio: «O ultimo comboio para Oeste», com Clint Walker.
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
RIFIFI EM TÓQUIO
com Karl Boehm — Neiko Kishi — Bárbara Lass — Charles Vanel e Michel Vitold

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
A obra capital de **Ingmar Bergman**
O 7.º SELO
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p red.) e 21.15
Uma obra-prima
(M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO

EDEN
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven
Amanhã — Estreia (M. 12 anos)
OS 9 IRMÃOS — em Tecnicolor
com Henry Fonda e Maureen O'Hara

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Susan Hayward
John Gavin
Vera Miles
na famosa alta-comédia em Technicolor
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma excelente produção dramática
CONFLITO ÍNTIMO
com
Rosalind Russell, Maximillian Schell

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A VOLTA DO GORILA
O GRANDE CHEFE
Domingo, 27: ELE, ELA E O MARIDO
(Adultos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
LA PALOMA
DELICIOSA COMÉDIA MUSICAL
CONTRABANDO EM TANGER
Um policial de grande categoria
SABADO E DOMINGO
A TARDE E A NOITE

SOPHIA LOREN / ANTHONY PERKINS

UMA ANGUSTIANTE ONDA DE VIOLÊNCIA... DE REVOLTA, ENVOLVE-OS E ARRASTA-OS PARA ONDE NÃO HÁ ESPERANÇA...

O "suspense" começa nos primeiros segundos...

UM FILME DE **ANATOLE LITVAK**

HOJE, ESTREIA NO SÃO JORGE (Programação Rank)

A FRONTEIRA DA NOITE
(FIVE MILES TO MID NIGHT)

Maiores de 17 anos

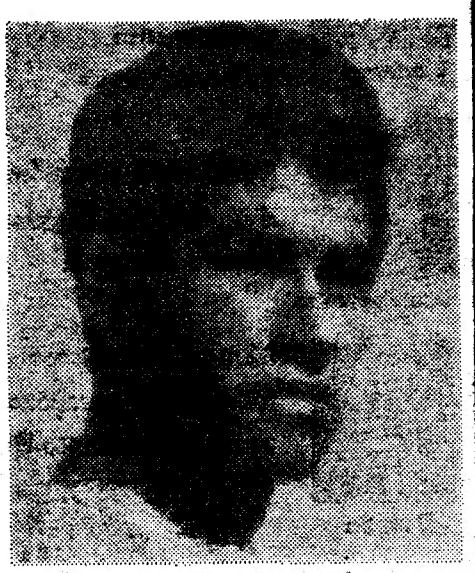
com **GIG YOUNG** · **JEAN-PIERRE AUMONT**

Adapt. de PETER VIERTEL — Do original de ANDRÉ VERSINI — Argumento de PETER VIERTEL e HUGH WHEELER — Música de MIKIS THEODORAKIS — Produção e Realização ANATOLE LITVAK

UM FILME UNITED ARTISTS

RANK FILMES

ÚLTIMA CORRIDA DA TEMPORADA



JOSÉ FALCÃO!

É DE VILA FRANCA DE XIRA
O «DIESTRO» DA ARTE DEPURADA

Abriu hoje a bilheteira

CAMPO PEQUENO

27 DE OUTUBRO, ÀS 15,30 H. m/6 anos

CAVALEIROS **MANUEL CONDE** **PEDRO LOUCEIRO**
MATADORES **JOSÉ FALCÃO** **ÓSCAR ROSMANO**
FORCADOS **AMADORES DE MONTEMOR** de Joaquim Capoulas

8 TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA

SECTOR PARA A JUVENTUDE PREÇO 10$00

O sector é destina-se a todos os jovens até 17 anos, a estudantes universitários munidos do seu cartão da Universidade e a militares sem graduação

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h. e também no dia da corrida, nas bilheteiras da praça, a partir das 12 h.

os toiros ao alcance de todos

Quem são os candidatos propostos pela União Nacional para as Juntas de Freguesia de Lisboa a eleger no próximo domingo

Efectuam-se no próximo domingo, como já noticiámos, as eleições das novas Juntas de Freguesia, que vão exercer um mandato de quatro anos, a iniciar-se em 1 de Janeiro de 1964.

Trata-se de um acto eleitoral de manifesto interesse, uma vez que os eleitos vão intervir na escolha dos órgãos de administração municipal e distrital, que, por sua vez, farão parte, em 1965, do colégio que elegerá o Chefe do Estado.

Estão inscritos no recenseamento dos chefes de família, aos quais pertence eleger os membros das Juntas, 1 317 297 eleitores das quatro mil freguesias em que se divide o território continental e insular.

A União Nacional tornou agora publicos os nomes dos candidatos que propôs para as 183 Juntas de Freguesia do distrito de Lisboa, incluindo as 53 em que se divide a capital. Os candidatos pelo concelho de Lisboa são os seguintes:

AJUDA — *Efectivos* — Casimiro de Abreu Proença de Figueiredo, Arnaldo Henriques de Sousa e David da Costa Sequeira. *Substitutos* — José Policarpo de Carvalho, Fernando Guilherme dos Reis Rodrigues Costa e José Cerqueira Rodrigues.

ALCÂNTARA — *Efectivos* — Mário Botelho Moniz de Sequeira, Renato de Ornelas e Vasconcelos e José Lopes dos Santos. *Substitutos* — Joaquim Maia Águas, José António Areosa e Vítor Coutinho da Costa.

ALTO DO PINA — *Efectivos* — Daniel Rodrigues Madeira, Carlos Augusto Peres Mosca Nunes e Francisco Luís Ferreira de Almeida. *Substitutos* — João Dias Pais, Olívio Ventura Martinho e Rui Lopes Siborro.

ALVALADE — *Efectivos* — João Elviro de Almeida Gomes Barbosa, David Gomes da Fonseca e Alvaro Gonçalves da Silva. *Substitutos* — António Augusto Ramos, Nuno Pinho Xara Brasil e Fernando da Silva Cruz.

AMEIXOEIRA — *Efectivos* — António Luís de Castro, Brito José Fernandes Rendeiro e Manuel Inácio. *Substitutos* — José Lopes Amaral, António José Godinho e António de Almeida.

ANJOS — *Efectivos* — Manuel Custódio Tavares, José de La Peña Gonzalez e Carlos Francisco Infante da Camara Nogueira. *Substitutos* — Augusto da Silva Carvalho, Henrique Augusto Nobre e Bonifácio Henriques Simões.

BEATO — *Efectivos* — Albino Martins Carlos, Joaquim Ferreira Guerra e José Ferreira. *Substitutos* — António da Silva Aires, Augusto Afonso Tavares de Castro e Francisco de Moura Correia.

BENFICA — *Efectivos* — Armando Florêncio de Oliveira Hagatong, Henrique Macedo e Manuel Alves Madureira. *Substitutos* — Vasco da Silva Esteves, Manuel Maria de Matos e Joaquim Nicolau Lopes.

CAMPO GRANDE — *Efectivos* — Miguel Eduardo Carvalhal Soares, Armindo Candido Santos de Almeida e João da Trindade Alvares Pereira. *Substitutos* — António Portugal Furtado Junior, Francisco da Silva Salgado e Aníbal Gomes Escada.

CAMPOLIDE — *Efectivos* — Afonso Henriques Antunes, Joaquim Gomes de Abreu e António Marques dos Santos. *Substitutos* — José Maria da Costa Sequeira, Américo Simões Serrano e Henrique Pereira Ferraz.

CARNIDE — *Efectivos* — Carlos Augusto Paiva da Costa Abrantes, Reinaldo Ferreira da Mota e José de Jesus Faria. *Substitutos* — António Geraldes Dias, Salvador António Pinto e Manuel Luís Fernandes da Conceição.

CASTELO — *Efectivos* — Américo Lopes Rodrigues, Antero Marques e José Mendes Dinis. *Substitutos* — Joaquim António Elias Furtado, José António da Graça e Fernando Gomes Antunes.

CHARNECA — *Efectivos* — Domingos Aníbal Pinto de Sousa, Daniel Pereira Lourenço e Sebastião Henriques Xavier Morato. *Substitutos* — Carlos Gonçalves, Amandio Caetano da Graça e Joaquim Lopes de Carvalho.

CORAÇÃO DE JESUS — *Efectivos* — José de Sousa Costa, Arnaldo Petra e Domingos Leite de Paulo. *Substitutos* — Joaquim Gregório Filipe, Joaquim Borges Maryão e Cândido Relvas.

ENCARNAÇÃO — *Efectivos* — Alvaro Rodrigues Figueiredo, Manuel Alves e Fortunato Fernandes. *Substitutos* — José Steffanina Antunes Pinto, Isidoro Teixeira e João António da Cruz.

GRAÇA — *Efectivos* — Carlos Costa, Henrique Luízio Filipe Fernandes e Luís Mário Tatá. *Substitutos* — Luís Militão Mendes Ascensão, Artur Mateus Lopes e Alcides da Silva Ramos.

LAPA — *Efectivos* — Alfredo Augusto dos Santos Aníbal, Ernesto José Seixas Lobo e Fernando Luís da Conceição Silva. *Substitutos* — Mário Joaquim Silva Alves, Manuel Pedro da Silva Monteiro e Julio dos Santos.

LUMIAR — *Efectivos* — Bernardo José da Costa de Sousa de Macedo, Luís Arnaldo Pedreira de Castro Norton de Matos e João Antunes Gaspar. *Substitutos* — Sebastião Calheiros de Lancastre, João António Cancio Fragoso e Carlos Pinheiro.

MADALENA — *Efectivos* — Lin-

(Continua na 13.ª página)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

blico tem acorrido com verdadeiro entusiasmo ao Maria Vitória, sentindo-se, na verdade, satisfeito por poder admirar uma revista popular onde tudo se conjuga para agradar plenamente.

Um conjunto de nomes de real categoria do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante actor Ribeirinho, além de um grupo de notáveis atracções nacionais, entre elas Valentina Félix, Natalina José, Quarteto dó-ré-mi-fá e os triunfadores do Campeonato Mundial de Harmónicas em Estrasburgo Trio Harmonia e a grande atracção internacional Hermanas Benavente, dão a «O' pá, não fiques calado!» uma colaboração que mereceu a todos os maiores louvores.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Sétimo Selo», no Império

O cinema Império reservou para a inauguração da sua nova temporada o mais famoso e, porventura, o mais significativo filme do grande cineasta sueco Ingmar Bergman: «O Sétimo Selo», premiado em Cannes e em Valladolid e distinguido pela Academia Francesa de Cinema e pela Federação Espanhola dos Cine-Clubes.

Bergman tem sido, nos ultimos cinco anos, o mais discutido cineasta de todo o Mundo e as suas obras, válidas e positivas, têm suscitado o maior interesse e obtido os maiores elogios. Além disso, as suas películas foram apresentadas mais vezes em festivais de cinema do que as de qualquer outro realizador, conquistando inumeros prémios. Toda a sua obra é como que uma meditação e uma luta entre o Bem e o Mal, porta-voz do desespero e da sede de afecto que têm dominado as gerações do pós-guerra. E é assim que os seus filmes surgem eivados de um idealismo intenso, na procura constante de um estilo de vida.

Como os demais, «O Sétimo Selo» não será um filme para o grande publico e acessível a todos os espectadores. E a razão é esta: trata-se de uma obra que obriga o espectador a meditar sobre os mistérios da Vida e a pensar nos tormentos e nas inquietações do homem que se debate com o drama da morte e na procura de Deus. Embora situando o seu argumento na Idade Média, em que o terror do homem era a peste, o Dia Supremo, a estrela cujo nome é Absinto, Ingmar Bergman mostra-nos com uma objectividade e uma sensibilidade extraordinárias, que as duvidas continuam a subsistir, apesar das nossas inquietações se situarem noutra escala. Mas não há duvida de que hoje, como nos tempos recuados do drama que Bergman nos oferece, o tema adquire uma realidade insofismável, com a ameaça de perigo mortal, em presença do qual a Humanidade procura uma resposta que lhe atenue a angustia de viver, desvendando-lhe o mistério da morte e as perturbações que o espírito sofre em busca de Deus.

«O Sétimo Selo» é, assim, um filme de tese, com um sem-numero de símbolos, qual deles o mais rico. Mas a mensagem de Bergman poder-se-á resumir, talvez, neste simbolismo: enquanto o fim do mundo medieval era uma representação da potência divina, o de hoje surge a nossos olhos como uma realidade da potência humana, á luz sinistra das explosões termonucleares... O grande escritor italiano Alberto Morávia, ao apreciar o filme, disse: — «O conceito de Ingmar Bergman de Idade Média não é novo, mas, porém, está apresentado com rara economia, vigor e potência expressiva, despojando-o do carácter histórico e transformando-o na representação simbólica de uma determinada experiência humana». Nestas palavras se define, com clareza, a nova mensagem do grande mestre da cinematografia sueca.

A película conta, ainda, com outra série de valores, tais como a belíssima fotografia, a musica apropriada, a virulência das imagens tão impregnadas de transcendente significado e simbolismo e o brilhantismo do desempenho, no qual são de salientar as notáveis interpretações de Gunnar Björnstrand, Bengt Ekerot, Nils Poppe, Max von Sydow, Bibi Andersson e Inga Gill.

Enfim: o filme constituiu para o Império um brilhantíssimo início da nova temporada — e o publico que acorreu á estreia soube compreendê-lo, tributando-lhe os seus aplausos. — *Visor 60.*

«La Paloma», no Coliseu

Eis um filme propício á boa disposição numa realização acertada de Paul Martin.

História de dois empresários rivais que pretendem apresentar uma revista com o mesmo nome, «La Paloma» impõe-se pelas situações hilariantes, pelas suas canções e momentos de boa coreografia.

Interpretam a película, entre outros, Karlheinz Bohm e Bibi Johns, havendo a notar o nome da actriz portuguesa Lígia Teles, bem como do «Conjunto Sem Nome», também da mesma nacionalidade.

Louis Armstrong e Dany Mann são outros dois atractivos que muito enriquecem a película.

Complementos interessantes.—*Visor 15.*

«Sangue na arena», no Odeón

Esta realização de Rafael Gil foca o sortilégio das touradas, o momento emocionante da arena, a audácia dos homens em «traje de luces»...

Ali temos, por exemplo, Manuel Benitez «El Cordobês», evidenciando toda a sua arte de grande senhor dos redondeis — e certamente que, por tal motivo, os aficionados não deixarão de assistir ao filme...

Um conjunto sóbrio, de boa direcção, temos como intérpretes Maria Andersen, Alberto de Mendoza, Elena Ruque e Manolo Morán. A película, assim favorecida, processa-se de modo a agradar a um largo sector do publico.

Complementos interessantes.—*Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «A fronteira da noite».

Título original — «Five miles to mid night».

Realização — Anatole Litrok.

Intérpretes — Cophia Loren, Antonhy Perkins e outros.

Argumento — Uma história dramática.

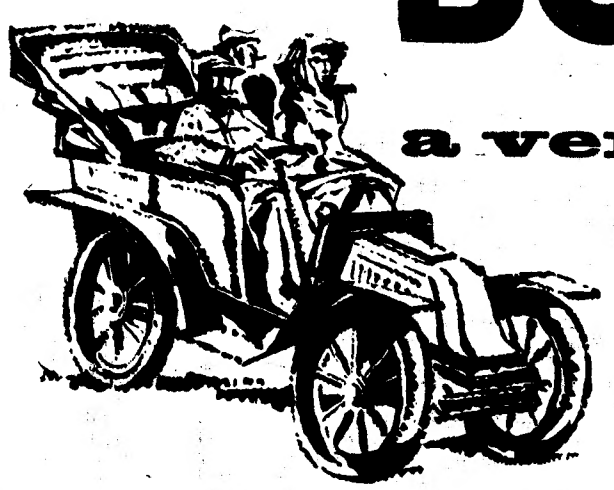
Classificação — 17 anos.

AS OBRAS na Sé de Lisboa

Por determinação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e por motivo de obras na Sé, o culto solene naquele templo passou a celebrar-se na Basílica da Estrela, enquanto aquelas obras durarem.

BOSCH

a verdadeira chave do seu carro



ADAPTAÇÃO INSTANTANEA ÁS EXIGÊNCIAS DA MARCHA

Velas

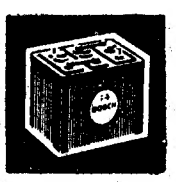
O SOM QUE DOMINA O TRÂNSITO

Fanfarras

RASGAM O MAIS DENSO NEVOEIRO

Farois de nevoeiro

ARRANQUE IMPECÁVEL



Baterias

há mais de meio século que os produtos BOSCH para o automóvel ajudam os motoristas a tirar cada vez mais prazer e rendimento dos seus carros

BOSCH no automóvel é sinónimo de segurança força e economia

Muitos dos maiores fabricantes europeus usam equipamento BOSCH

BOSCH oferece DUPLA GARANTIA: QUALIDADE BOSCH ASSISTÊNCIA TÉCNICA BOSCH

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA—PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA—RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3

A visita de Dean Rusk a Bonn

A visita do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, a Bonn, para explicar aos dirigentes da Alemanha Ocidental o significado da operação aérea «Big Lift» na defesa da Europa, efectua-se num momento decisivo para as relações entre os Estados Unidos e a Republica Federal Alemã. A deslocação de Dean Rusk visa tranquilizar os chefes alemães acerca da permanência das forças norte-americanas na Europa e a reafirmar a intenção dos Estados Unidos de defender a todo o transe o nosso continente.

A declaração, no sábado, do secretário-adjunto norte-americano de Defesa, Roswell Gilpatric, acerca de uma provável redução das fórças americanas, com vista a diminuir as fabulosas despesas a que obrigam, sobressaltou o Governo de Bonn, que pode ter visto na operação «Big Lift» um ensaio susceptível de inspirar confiança aos alemães relativamente á eficiência das suas forças móveis e preparar a retirada das primeiras tropas.

A visita de Rusk reveste particular interesse, porquanto se efectua uma semana depois da tomada de posse de Ludwig Erhard como chanceler federal. Washington deve ter o maior interesse em sondar a opinião do novo Governo de Bonn relativamente ás conversações em curso com vista ao desanuviamento internacional e ao desarmamento. Este primeiro encontro de um estadista norte-americano com o Gabinete alemão chefiado por Erhard permitirá aos dirigentes de Washington avaliar até que ponto poderão prosseguir no caminho aberto após o acordo de Moscovo.

Dean Rusk era o estadista mais indicado para estabelecer este contacto, atendendo á visita que fez a Bonn, após a assinatura do tratado nuclear, na capital soviética. E' possível que vá encontrar um ambiente mais compreensivo e menos intransigente do que aquele que conheceu nessa passagem-relampago por Bonn. A má vontade e a discordancia de Adenauer foram suficientemente manifestas para se ter duvidas acerca dos obstáculos que procurou levantar primeiro á assinatura do tratado e depois ás evoluções consequentes desse importante acontecimento. Apesar da disposição do Governo Erhard de abrir perspectivas e facilitar a política de negociação com o Lestę, preconizada pelo presidente Kennedy, é natural que os dirigentes alemães queiram dar provas de prudência e moderação no período mais próximo e, sobretudo, em questões de tanta importancia como a que está em causa. Para além do êxito da missão de Rusk a Bonn, uma conclusão se afigura certa: os Estados Unidos preparam a redução dos seus efectivos militares na Europa e a sua substituição por outros meios de defesa que garantam o seu poderio actual.

A substituição do embaixador

(Continuação da 1.ª página)

que poderia esperar-se de um homem nomeado para o posto de Washington em 1961, a fim de representar Lisboa num período em que a política norte-americana prejudicara grandemente os nossos laços com Portugal. Alguém de menor representação não chegaria para a tarefa de preservar e cimentar a tradicional amizade entre os dois povos.

«O dr. Theotónio Pereira correspondeu á tarefa porque, permanentemente, deu á sua importante missão duas facetas da sua própria maneira de ser — hábil porta-voz do Governo, com vasta experiência internacional, e carinhosa humanidade de quem sabe que os países podem compreender-se desde que haja o calor de homem para homem entre as suas populações.

«Dizer que ficarão saudades do dr. Theotónio Pereira é pouco. Ele deixou na história da diplomacia do século XX uma marca que é só sua». — (A. N. I.)

Marrocos desmentiu que os Argelinos tenham reocupado Hassi Beida

MARRAQUEXE, 24 — As autoridades marroquinas desmentem, oficialmente, a notícia de que as forças argelinas teriam reconquistado o posto sahariano de Hassi Beida. — (A. N. I.).

A R. A. U. ESTÁ SURPREENDIDA COM AS «PROVOCAÇÕES» DE RABAT

CAIRO, 24 — O jornal «Al Ahram» escreve hoje que a Republica Árabe Unida encara com surpresa e preocupação as campanhas «provocantes» do Governo marroquino.

Diz que desde o principio da crise argelo-marroquina o Governo de Rabat tem mostrado em relação ao Cairo uma hostilidade que não se pode explicar se se tiverem em conta as excelentes relações do passado. É verdade, diz o jornal, que a Republica Árabe Unida apoia a Argélia no seu conflito com Marrocos, mas apenas por entender que as questões de fronteiras deviam ser resolvidas pacíficamente e, sobretudo, não serem desencadeadas na altura em que a Argélia enfrenta uma rebelião interna, que fica assim apoiada por um país estrangeiro.

O jornal publica o texto de uma mensagem do presidente Nasser ao rei Hassan sugerindo um encontro dos dois estadistas e dos presidentes da Argélia e da Tunísia.—(R.).

Macmillan saiu do hospital

LONDRES, 24 — O antigo primeiro-ministro Macmillan saiu hoje, pela primeira vez, do hospital, desde a operação que sofreu há 15 dias, para dar um passeio de automóvel em Londres.

Quando o ajudavam a entrar para o automóvel, declarou: «Sinto-me muito bem mas um pouco cansado».

O automóvel foi conduzido pela sr.ª Macmillan. — (R.).

Hailé Selassié e Ben Bella estão de acordo sobre Portugal

ARGEL, 24 — O comunicado argelo-tíope, distribuído no final da visita do imperador Hailé Selassié a esta cidade, afirma a decisão dos dois países de continuarem a lutar pela descolonização e contra o «apartheid».

O imperador da Etiópia e Ben Bella «resolveram» — diz o texto — «prosseguir em todos os planos a sua contribuição efectiva para a luta pela libertação e o respeito da soberania dos povos de Angola, de Moçambique e da chamada Guiné Portuguesa, da Rodésia do Sul e doutras partes do continente ainda sob dominação colonial. Procedendo assim, estão os dois chefes de Sstado convencidos de que reforçam a solidariedade africana, alicerce da unidade continental».

Por outro lado, «denunciam vigorosamente o regime desumano que reina na Africa do Sul e constitui flagrante violação dos princípios elementares da sociedade internacional». — (F. P.).

Diana Churchill suicidou-se

LONDRES, 24.—A morte de Diana Churchill, a filha mais velha de «sir» Winston Churchill, foi hoje oficialmente atribuida a suicídio.

O juiz de instrução de Westminster, depois de realizar um inquérito judicial, anunciou que a morte foi causada pela «auto-administração de uma forte dose de barbituricos».

Junto do corpo de Diana Churchill tinham sido encontrados frascos de barbituricos vazios.—(A.N.I.)

Wilson criticou o Governo conservador

(Continuação da 1.ª página)

prias armas nucleares ou evitar que as recebam do exterior».

Por outro lado, falando ao redactor político do «Daily Mail», o primeiro-ministro anunciou que o objectivo imediato do novo Governo será lançar a breve prazo um plano de modernização sem precedente em todos os campos da actividade nacional. «Quanto á economia» — acrescentou — «está verdadeiramente próspera. Há razões para acreditar que esta tendência se manterá e chegou o momento de acelerar os nossos planos de modernização». — (F. P.).

HAROLD WILSON CRITICOU O PRIMEIRO-MINISTRO NO PARLAMENTO

LONDRES, 24 — Discursando na ultima sessão do actual Parlamento, o chefe trabalhista Harold Wilson disse que o Governo conservador «não se atreve» a fazer já eleições gerais.

Disse que os conservadores «se agarram ao Poder e esperam por tempos melhores».

Os deputados trabalhistas dispensaram uma grande ovação ao seu chefe quando este se levantou para criticar a decisão do Governo de adiar por 15 dias a abertura da nova sessão do Parlamento.

Enquanto Wilson discursava nos Comuns, a Camara dos Lordes debatia também o assunto.

No seu discurso Harold Wilson disse que toda a gente sabe que o dever do Governo era fazer agora eleições e que só não faz por recear o estado da opinião.

Wilson atacou o primeiro-ministro «sir» Alec Home por adiar pessoalmente a abertura do Parlamento. É «uma presunção totalmente contrária ao nosso sistema democrático» prever desde já que o primeiro-ministro ganhará automáticamente a eleição parcial que vai fazer-se em Kingross. — (R.).

DISCURSO DA RAINHA DE ENCERRAMENTO DA SESSÃO PARLAMENTAR

LONDRES, 24 — No seu discurso de encerramento da sessão parlamentar de 1963, hoje lido na Camara dos Lordes, a rainha Isabel II declarou que a assinatura do tratado de suspensão das experiências nucleares «é um passo em frente para o desarmamento geral e completo que a Grã-Bretanha pretende alcançar, nos seus esforços para cumprir os objectivos expressos na Carta das Nações Unidas».

O discurso foi lido pelo lorde chanceler.

A rainha lamenta, noutro passo do discurso, que tivessem sido interrompidas as negociações para a admissão da Grã-Bretanha no Euromercado, salientando, porém, que «o Governo britanico continuará a trabalhar por uma maior unidade europeia», através da E. F. T. A., do Conselho da Europa e da União da Europa Ocidental. — (A. N. I.).

Valentina e Nikolaev casam-se hoje?

MOSCOVO, 24 — «Valentina Terechkova e Adriano Nikolaev casam-se hoje ás 18 horas e 30 minutos. A cerimónia será transmitida pela Televisão. Não faltem ao casamento do século» — é este o boato que corre insistentemente, desde hoje de manhã, em Moscovo. — (F. P.).

O PORTO PELO TELEFONE

O CRIME DA RUA DO SOL

PORTO, 24.—Prossegue com a maior actividade a acção da Polícia Judiciária com o intuito de descobrir o autor ou autores do bárbaro crime de que foi vítima a negociante de solas, cabedais e aprestos para calçado D. Margarida Cepeda da Silva.

Têm sido interrogadas numerosas pessoas, tendo circulado ontem a notícia de já estar descoberto o assassino, facto que não se confirmou.

Foi, de facto, prestar declarações á Polícia um vizinho da vítima, o qual fora guarda-nocturno em tempos, mas nem preso chegou a ser. Quanto á pessoa cuja presença na Rua do Sol se tornara suspeita — chamando-se-lhe o «homem da mala», conforme ontem noticiámos — trata-se de uma pessoa já identificada pela Polícia. Também já prestou declarações, podendo afirmar-se nada ter com o caso.

Confiemos na competência e boa vontade das pessoas encarregadas das investigações as quais, disso estamos certos, tudo esclarecerão de um momento para o outro.

O funeral da vítima efectuou-se esta tarde, tendo-se juntado no Instituto de Medicina Legal, publico numeroso a fim de assistir á saída do préstito da desventurada senhora.

Guarda-livros julgado à revelia

No 1.º juizo criminal desta cidade foi julgado á revelia o guarda-livros Mário de Almeida Gomes, casado, de 34 anos, residente na Rua Camara Pestana, porque sendo empregado da firma «Secca & Companhia, Ld.ª», da Rua Anselmo Braancamp, se apoderou de 217 904$20, ausentando-se depois para parte incerta e levando consigo as chaves do cofre daquela empresa.

Foi condenado a três anos e um mês de prisão maior, 157 dias de multa a 30$00 por dia, 2 000$00 de imposto de justiça, 400$00 de procuradoria e 219 000$00 de indemnização á firma lesada.

Exposição de pintura e desenho

Na Galeria Divulgação inaugurou-se esta tarde, uma exposição de pintura e desenho do artista Augusto Sereno, a qual estará patente ao publico até ao próximo dia 1.

Alberto Ferreira do Couto

O conhecido industrial e comerciante portuense, sr. Alberto Ferreira do Couto, decidiu comemorar o aniversário natalício de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Ribeiro do Couto, reunindo, hoje, na sua Quinta do Telhado, na Avenida Marechal Carmona, 2201, em Gaia, todos os seus colaboradores.

O sr. Alberto Ferreira do Couto aproveitará o ensejo para entregar uma medalha de ouro a alguns dos seus mais directos colaboradores: os srs. dr. José Bernardo Gomes da Silva, Alberto Dionísio Ribeiro Gomes da Silva, Fernando Trindade, António Azevedo e as sr.ª D. Jany Riobom Borges e D. Maria Flor Cunha.

O sr. Albreto Ferreira do Couto oferece também roupas ás crianças pobres da Escola do Torne e da Obra de Protecção á Criança da Rua, de Gaia.

À festa assistem mais de trezentos convidados.

Regozijo em Avintes

Houve várias demonstrações festivas em Avintes (Gaia) pela vitória obtida pelo grupo cénico local «Os Plebeus Avintenses» no Concurso de Arte Teatral organizado pelo S. N. I.

Vai ser construído finalmente o mercado de Ílhavo

ÍLHAVO, 24 — Por despacho do sr. ministro das Obras Publicas, foi, finalmente, autorizada a construção do novo edifício para o mercado municipal desta vila. Aquele ministério concedeu a comparticipação de 498 000$00. Espera-se que as obras comecem ainda este ano, para o que a Camara vai abrir concurso e expor em local próprio, a maqueta respectiva. Simultaneamente, começarão também as obras de continuação da Avenida Salazar e dos arruamentos que darão acesso ao novo edifício. Em 1965 deve estar concluído.

Não há duvida de que esta terra atravessa um período de certo progresso. Está práticamente pronto o Lar de S. José, obra em que se gastaram mais de 1600 contos e na qual ficarão instalados os velhinhos do actual asilo.

O triunfo foi conseguido com a representação da peça de Carlos Selvagem «Entre Giestas», que foi ensaiada e encenada pelo actor Virgílio Macieira.

Falecimento

No Hospital de S. João faleceu D. Firmina Maria Andrade, de 54 anos, parteira.

O seu funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 11 e 30.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side story» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O denunciante» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A maior atracção» e «O médico e o monstro» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Amorzinho da minha vida» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).

O industrial que ofereceu cinco mil contos para um cineteatro

tem sido muito felicitado

LEIRIA, 24 — Causou a maior sensação nesta cidade a divulgação, feita através do numero do «Diário de Lisboa» de ontem, da identidade do benemérito leiriense sr. José Lucio da Silva, que se propõe dar á Camara Municipal de Leiria a quantia de 5 mil contos para a construção de um cine-teatro cujo lucro de exploração se destinará a fins beneficentes.

A identidade do doador era conservada — ao que se supunha — em rigoroso segredo. Com a notícia publicada ontem pelo «Diário de Lisboa» desfez-se o mistério criado á volta da personalidade do benemérito leiriense que, como informámos em primeira mão, é administrador da Sociedade Industrial de Borracha e reside em Lisboa, na Avenida Luís Bivar, 36, 3.º.

Centenas e centenas de leirienses puderam, assim, enviar telegramas de reconhecimento e de felicitação ao importante industrial, pelo gesto que teve em favor da terra que o viu nascer.

Na sessão extraordinária da Camara Municipal ontem efectuada para deliberar sobre a oferta do sr. José Lucio da Silva foi decidido como já se disse, receber a generosa oferta, e promover uma manifestação publica de agradecimento ao benemérito. Para tanto, um cortejo automóvel deslocar-se-á de Leiria á capital, a fim de ali ser prestada homenagem condigna ao benemérito. É já elevado o numero de individualidades que manifestaram o desejo de participar no cortejo automóvel.

Entretanto, a Misericórdia local pôs á disposição da Camara o terreno da Avenida de Nossa Senhora de Fátima, onde existiu a praça de toiros, para nele ser implantado o cine-teatro. Se é de registar a oferta, já o aproveitamento do terreno não deve ser recomendado, em virtude de se situar na periferia da cidade, portanto, afastado do centro da cidade.

A empresa do Teatro D. Maria Pia convocou os seus accionistas para se reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 17 do próximo mês, para deliberarem sobre o caminho a seguir quanto á construção do novo cine-teatro, em presença da oferta do benemérito leiriense. A referida empresa deseja colaborar com a Camara Municipal e com o doador, tanto mais que não lhe cabem responsabilidades nos adiamentos e contratempos que impediram a construção da casa de espectáculos de que tanto carece a cidade. Os fundos reunidos pela empresa e o valor do terreno que possui, calcula-se que andem á volta de 2500 contos, contribuição importante para a resolução final do problema.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 16, parte 4, que a Radiotelevisão portuguesa transmite amanhã, dia 25, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Soon	—cedo, dentro em breve, dentro de pouco tempo, em breve
When are you going to New York?	—Quando vai para Nova York?
I'm going to New York soon.	—Vou para Nova York dentro em breve
Come again soon	—Volta em breve
have to	—ter de

Vinte motoristas de táxis de Lisboa

recebem amanhã medalhas de Mérito Municipal

em resultado da nossa última campanha de segurança rodoviária

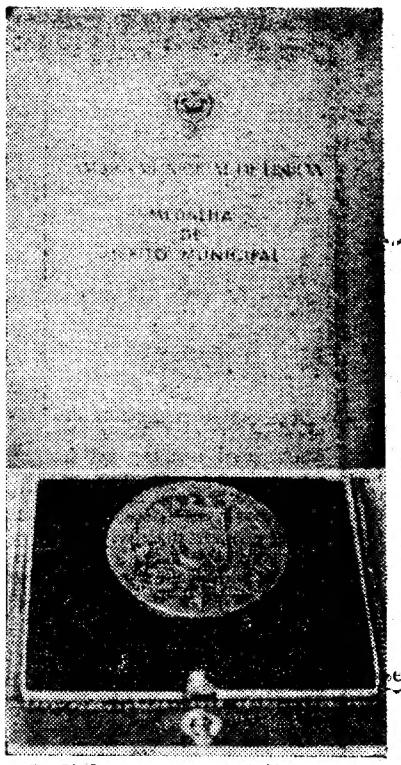
A iniciativa foi sugerida pela nossa ultima Campanha de Segurança Rodoviária e a ideia concretizou-se durante a sessão de consagração dos condutores exemplares, apurados em todo o País, no decorrer dessa jornada. Da troca de impressões entre o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e a direcção do «Diário de Lisboa», na cerimónia que se efectuou, há um ano, no Pavilhão dos Desportos, nascera a esclarecida decisão do sr. general França Borges de homenagear os modestos e esforçados motoristas de táxis da cidade. Resultou, assim, mais um êxito e uma util consequência das campanhas que o nosso jornal tem levado a efeito, no sentido de alertar as consciências dos homens do volante, orientando-lhes a mentalidade e a acção, através de realizações de vária ordem que visam a luta contra o acidente.

Entusiasmado com esta obra que se desenvolveu a uma escala nacional á qual deu o melhor do seu apoio e colaboração, o presidente do município lisbonense achou oportuno apresentar aquela ideia em sessão da edilidade. A moção foi aprovada por toda a vereação e o «Diário de Lisboa», no âmbito da sua jornada em favor do bem publico, conseguiu elaborar a relação dos vinte motoristas de táxis de Lisboa, dignos de serem distinguidos, informando-se junto dos organismos que superintendem no transito e naquela actividade profissional.

Simbólicamente, esses honrados trabalhadores foram distinguidos por meio dos seus elementos mais representativos. Quer dizer, seleccionaram-se vinte motoristas que possuem a carta de condução mais antiga e, durante a sua carreira, evidenciaram qualidades de carácter e honradez, desempenhando o seu mister com toda a consciência e honestidade. Além destas virtudes, têm ainda a seu favor uma ficha limpa no cadastro do transito, reveladora de uma condução prudente e disciplinada dentro das normas do tráfego e da boa educação cívica.

Estes, e como eles outros mais motoristas de táxis, têm prestado, desta forma, um óptimo serviço a bem da cidade e do seu prestígio, o que justifica o galardão com que o nosso Município os distinguiu. O «Diário de Lisboa», que não desiste, nem esmorece nestas campanhas de luta contra o acidente rodoviário concretizadas por realizações práticas de informação e divulgação, associa-se inteiramente a esta homenagem que se efectua amanhã, nos Paços do Concelho, em cerimónia integrada no programa das comemorações do 816.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. Os motoristas receberão diploma e medalhas de cobre de Mérito Municipal.

São eles os seguintes: Joaquim Adelino Dias Ramos, Miguel Martins, António Tomás Leal, Joaquim Rodrigues da Silva, António Moreira João Ferreira de Sá Moita, João Lourenço, João José Cardoso, José Eloi, Domingos Paiva dos Santos, Jaime Vieira, Artur Fernando da Gama Lobo, Virgílio Cassiano Cunha, Carlos José da Silva, João Pinto da Eira, António Ferreira, Ricardo de Figueiredo, Raul Duarte Ferreira, Mário da Silva Ferreira e José Rodrigues, dos quais publicámos, oportunamente, os seus brilhantes «curriculum vitae».



O diploma e a medalha para os motoristas de «táxi» distinguidos

As cerimónias comemorativas da tomada de Lisboa aos mouros

O 816.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, comemorado pelo Município lisbonense, foi hoje aberto com uma cerimónia no quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros. O sr. general França Borges entregou medalhas de comportamento exemplar a vários componentes daquela corporação, num acto que está a decorrer á hora do nosso jornal sair das máquinas.

O programa de amanhã inicia-se com a distribuição de 17 armários-bibliotecas a várias instituições no Palácio Galveias, ás 10 e 30.

Segue-se, ás 11 e 30, nos Paços do Concelho, sessão para entrega de medalhas de assiduidade e bons serviços a funcionários e serventuários camarários; os prémios Valmor, de 1962, aos srs. Ernesto da Silva Brito e arquitecto Keil do Amaral, respectivamente proprietá-

(Continua na 11.ª página)

A II CONFERÊNCIA DA COMISSÃO

DO «OFFICE INTERNATIONAL DES EPIZOOTIES»

TERMINA AMANHÃ À TARDE

Numa das salas do Palácio Foz, prosseguiram, esta manhã, os trabalhos da II Conferência da Comissão Permanente para a Europa do «Office International des Epizooties».

De manhã, os setenta especialistas que nela participam acabaram o estudo sobre o tempa «Medidas para impedir a introdução eventual, no continente europeu, de doenças epizoóticas de origem exótica».

De tarde, aqueles cientistas deram um passeio pela capital, onde visitaram os principais museus e pontos de interesse turístico, sob o patrocínio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Amanhã, de manhã, a conferência estudará dois assuntos — «Projecto da constituição de um Fundo Europeu de socorro imediato, em caso de epizootia grave» e «Estado actual da realização na Europa dos programas de luta contra as Bruceloses, a Peste Suina e a Raiva».

A II Conferência Europeia dos Veterinários termina ás 15 horas, com uma sessão solene, no S. N. I.

A noite, os delegados são obsequiados com um jantar, e, no sábado, com um passeio por Óbidos, Nazaré, Alcobaça e S. Martinho do Porto, com almoço em Aljubarrota.

PROPRIEDADE HORIZONTAL

LISBOA

AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, N.º 68
Junto á Praça de Espanha
3 e 4 casas soalhadas, 1 e 2 casas de banho, cozinha.
Em acabamentos finais.

AVENIDA DE ENTRE-AEROPORTOS, LOTE O
6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall.
1 arrecadação na cave para cada proprietário. Pronto a habitar.

RUA D, À AV.ª ENTRE-AEROPORTOS, LOTE A
6 casas soalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa e hall.
Pronto a habitar.

RUA AGOSTINHO LOURENÇO, 430 (Areeiro)
4 e 5 casas soalhadas e 2 casas de banho. Pronto a habitar.

RUA DOS SOEIROS, LOTE B-1 (Ao Jardim Zoológico)
3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho e hall.
Em acabamentos.

ESTRADA DE BENFICA, 452
6 casas soalhadas, 2 casas de banho. Pronto a habitar. Facilita-se 125 contos a juro baixo.

RUA D. JOÃO DE CASTRO, LOTE D
3 e 6 casas soalhadas pronto a habitar.

Estes prédios são de construção de 1.ª, com acabamentos de luxo, tendo cozinhas e casas de banho com azulejo de 1.ª em cor, louças tipo italiano, aquecimento em todas as divisões, regulável, elevadores, madeiras exóticas, torneiras tipo «Mamoli», mármores de Estremoz, telefones internos, águas quentes e frias, porteira. Bonitas entradas em mármore, escada em pedra, antena de TV.

AMADORA

RUA G. LOTE 6 (Reboleira — frente á Academia Militar)
4 ou 8 casas soalhadas, 2 casas de banho. Isento 6 anos. Pronto a habitar.

ESTRADA DA FALAGUEIRA, LOTES 5 e 6, PRACETA 1
3 casas soalhadas. Pronto a habitar.

QUELUZ

RUA MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, LOTE 10
3, 4 e 5 casas soalhadas. Em acabamentos.

VER TODOS OS DIAS NO LOCAL
FACILITA-SE 50%

No caso de V. Ex.ª estar interessado noutros locais escreva ou telefone, indicando a quantia que dispõe para a compra e as divisões de que necessita, para a nossa Organização, pois ser-lhe-á enviada uma lista dos mesmos

A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL: 15.000.000$00
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 30 ANOS

LISBOA: — Rossio, 3, 2.º — Telefone 36 93 84/5/6
(Esq. da Rua Augusta)

De cima para baixo e da esquerda para a direita: António Moreira, Virgílio Cassiano Cunha, João Ferreira de Sá Moita, Carlos José da Silva, João Lourenço, João Pinto da Eira, João José Cardoso, António Ferreira, Joaquim Adelino Dias Ramos, José Eloy, Ricardo de Figueiredo, Miguel Martins, Domingos Paiva dos Santos, Raul Duarte Ferreira, António Tomás Leal, Jaime Vieira, Mário da Silva Ferreira, Joaquim Rodrigues da Silva, Artur Fernando da Gama Lobo e José Rodrigues

CRUZEIR

FIM DO ANO N

MADE

29 DE DEZEMBRO A 2 DE

Uma viagem maravilhosa a bo
luxuoso paquete Santa Maria equ
cionado em todas as classes, esp
Companhia Colonial de Navegaç

5 dias de férias

Duas magníficas piscinas
artistas da T.V.

Inscrições até 30 de Novembro

Preços desde Esc. 9

Viaje agora, pague depois

Utilize o Plano Credi-S

Realização da Casa do Po

DIRECÇÃO TÉCNICA DA

Informações e inscrições:

LISBOA

R.T.P. — R. de S. Domingos à Lapa,
S T A R — Av. Sidónio Pais, 4-A

Pr. dos Restauradores,

PORTO

R. T. P. — Rua dos Clérigos, 6
S T A R — Av. dos Aliados, 210

Vai começar a erguer-se a primeira torre (Norte) da ponte sobre o Tejo

Prosseguem com grande intensidade os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo. Quer no rio, quer em ambas as margens, dia a dia, aparecem novos aspectos da monumental obra e dos seus acessos, que não passam despercebidos, mesmo ao observador menos atento. Pode dizer-se que, em todos os sectores ligados ao notável empreendimento, o labor dos técnicos e operários, tantas vezes revestido da maior complexidade, não tem encontrado qualquer problema insolúvel, o que prova o acerto dos estudos e de todos os planos ligados ao processo contínuo das comunicações entre as penínsulas de Lisboa e de Setubal.

Conforme noticiámos há dias, vai principiar a montagem da torre norte, cujos alicerces se podem considerar já concluídos. Entretanto, em cima de duas barcaças, amarradas junto ao cais do estaleiro da margem direita, ergue-se a armação de suporte da potente grua que permitirá a colocação das primeiras sete secções daquela torre (chegadas dos Estados Unidos), das vinte e uma secções que constituem cada uma das duas torres da ponte.

Se nos lembrarmos que essas grandes estruturas metálicas terão uma altura de cerca de 190 metros, poderemos calcular que a montagem da torre norte estará terminada dentro de seis meses e meio, aproximadamente, pois a colocação das secções desenvolver-se-á á razão de trinta metros por mês. Tem também interesse saber-se que a partir da sétima secção, a referida armação de suporte pode ser dispensada, porquanto a grua passará, então, a funcionar tendo como base a própria torre. Essa estrutura provisória (espécie de «derrick») poderá ser, depois, utilizada na montagem da torre sul, cujos alicerces ainda não se encontram terminados.

Reunião do Conselho Consultivo

Esta manhã, o Conselho Consultivo da Ponte sobre o Tejo teve uma das suas habituais reuniões, na sede do respectivo Gabinete, tendo participado nos trabalhos os srs. general Flávio dos Santos e eng.º Canto Moniz, presidente da Junta Autónoma de Estradas e director do Gabinete da Ponte; eng.º Mesquita Lima e Duarte Gaspar, inspector superior de Obras Publicas e director de Serviços de Pontes; eng.º Moitinho de Almeida e Ferry Borges, director de Serviços Geológicos e investigador-chefe do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, além de outros técnicos.

Depois da sessão, que demorou cerca de duas horas, aquelas individualidades observaram as obras que decorrem no rio.

Atropelado mortalmente por uma camioneta

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Quando hoje, pelas 7 horas, se dirigia para esta cidade, montado na sua bicicleta, foi atropelado mortalmente por uma camioneta o comerciante José Gonçalves Curado, de 43 anos, residente no lugar dos Carvalhais de Lavos, do sul do concelho. Ao transitar na Estrada Nacional 109, Leiria-Figueira da Foz, ao quilómetro 128, no lugar da Terceira, o veículo pesado CL-17-47, conduzido pelo motorista António Francisco da Cruz, residente em Lisboa, foi embater na bicicleta da vítima, arrastando ambos ao longo de 25 metros. Ao que parece o desastre foi motivado pelo nevoeiro denso que cobria a estrada. Arrastado e esmagada pelo veículo pesado, aquele comerciante teve morte imediata.

O corpo foi conduzido para a sua residência, a pedido da família, e o funeral efectua-se hoje, ainda.

O condutor da camioneta ficou detido para averiguações e a Polícia de Viação e Trânsito — secção da Figueira — tomou conta da ocorrência.

Andaram à deriva durante 66 dias vendo morrer os companheiros

VILA (Novas Hébridas), 24. — Três indígenas «maoris» do Arquipélago Cook chegaram, hoje, a esta localidade, depois de terem andado á deriva durante 66 dias numa pequena embarcação á vela.

Os três homens são os unicos sobreviventes de um grupo de sete indígenas que em Agosto partiram da Ilha de Manihiki para a Ilha de Rakahanga, a 28 milhas de distancia.

Uma tempestade surpreendeu-os no caminho, e o vento e as correntes arrastaram o barco para longe da ilha, transformando a viagem de 28 milhas numa odisseia de 2200 milhas, que durou mais de dois meses.

Três dos indígenas morreram de fome durante o tempo que andaram perdidos no mar, e um outro morreu afogado quando a embarcação foi virada por uma onda.

Os sobreviventes devem a vida a alguns cocos que encontraram no mar e aos peixes voadores que acidentalmente caíam dentro do barco. — (A. N. I.).

O prof. Jorge Horta apresentou hoje uma comunicação à Academia das Ciências

Ao princípio da tarde reuniu, no edifício do Convento de Jesus, a classe de Ciências da Academia.

Presidiu o prof. Amorim Ferreira, secretariado pelo prof. António Forjaz. O prof. Jorge da Silva Horta, antigo bastonário da Ordem dos Médicos e catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, apresentou uma comunicação sobre «A anatomia patológica na Escola Médico-cirurgica e na Faculdade de Medicina de Lisboa. A sua evolução como especialidade e o seu ensino».

SOLDADO MORTO em combate na Guiné

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 1702/61, António Ruivo Navarro.

Brigitte Bardot: «Une ravissante idiote» não é assim tão estúpida

LONDRES, 24. — Brigitte Bardot chegou já a esta capital, onde vão ser rodados os exteriores do filme do realizador francês Edouard Molinaro «Une ravissante idiote» («Uma encantadora idiota») do qual é protagonista.

Saudada com entusiasmo pelo pessoal do aeroporto, Brigitte seguiu para o hotel onde jornalistas e fotógrafos a aguardavam na esperança de uma «conferência de Imprensa». Assaltada com perguntas, a actriz teve de se refugiar numa dependência do hotel, onde os fotógrafos foram admitidos em pequenos grupos.

A conferência iniciou-se depois num ambiente mais tranquilo.

— Que papel desempenha neste filme?

— O de uma rapariga bonita, um pouco imbecil, mas que no fim de contas não é assim tão estupida.

— Qual é o seu actor favorito?

— Anthony Perkins (que contracena com ela neste filme de Edouard Molinaro).

— Acha que canta bem?

— Não me ajeito muito, mas vou fazendo o possivel.

— Projectos?

— Nenhum, mas gostaria muito de interpretar uma comédia musical.

Anthony Perkins apareceu nessa altura. Os jornalistas cederam, então o lugar aos operadores da Televisão. — (F. P.).

O comandante Gomes Ramos cessou as funções de adido naval em Madrid

Por ter findado o tempo de comissão, cessou as funções de adido naval junto á Embaixada de Portugal em Madrid, o capitão-de-mar-e-guerra José Aires Gomes Ramos que desenvolveu na capital da Espanha uma acção intensa e frutuosa em prol da amizade e da aproximação das duas Marinhas peninsulares.

Os exercícios navais luso-espanhóis, as conferências anuais dos estados-maiores, os contactos diários com a Marinha do país vizinho e outros aspectos da actividade do comandante Gomes Ramos, granjearam-lhe em Espanha uma situação pessoal de grande prestigio nos meios militares, o que lhe permitiu, servido pela sua inteligência e pelo seu espírito dinâmico, levar a cabo uma tarefa util, ao mesmo tempo para o seu país e para aquele onde representou com grande brilho a Marinha de Guerra Portuguesa.

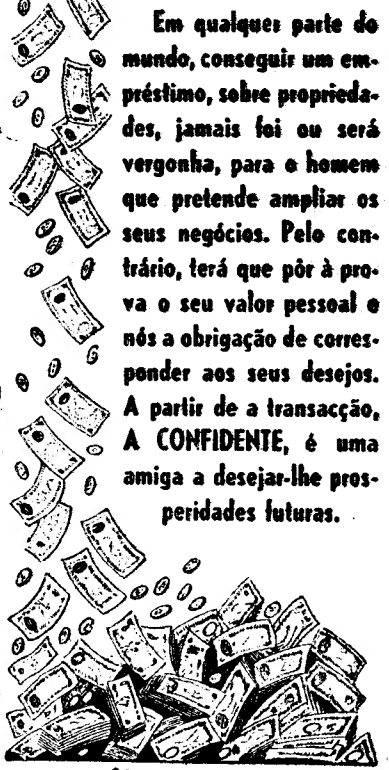
Em sua substituição, foi nomeado adido naval em Madrid, o capitão-de-fragata Henrique Mateus da Silveira Borges, oficial distinto, que serviu até há pouco tempo nas forças navais de Moçambique e que se encontrava presentemente no Estado-Maior da Armada.

TARDE LITERÁRIA de homenagem à memória a RAMADA CURTO no Museu João de Deus

O escritor e crítico teatral dr. Luís de Oliveira Guimarães, evocará, no Museu João de Deus, no sábado, ás 17 e 30, a figura e a obra do saudoso dramaturgo Ramada Curto, que o «Diário de Lisboa» contou entre os seus mais ilustres colaboradores.

Em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, usará da palavra o sr. dr. José Galhardo, e colaboram os ilustres artistas Amélia Rey Colaço e Luís Filipe.

Presidirá o prof. dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências.



NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EIRO TV
ANO NA
DEIRA
IO A 2 DE JANEIRO
avilhosa a bordo do moderno e
anta Maria equipado com ar condi-
as classes, especialmente fretado à
ol de Navegação.
ias
s piscinas • Variedades por
e Novembro
de Esc. 900$00
gue depois
o Credi-Star
Casa do Pessoal da R. T. P.
STAR
TURISMO
VIAGENS
ições:
ningos à Lapa, 26 — Telef. 66 61 34
ónio Pais, 4-A — Telef. 53 80 71
Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
s Clérigos, 64 — Telef. 2 03 76
s Aliados, 210 — Telef. 2 36 37/8/9

Serviços Secretos—4

Ao resumir as conclusões a que chegaram, em Washington, depois da reavaliação dos dados fornecidos pela C. I. A., de Allen Dulles, escreveu o «Sunday Telegraph», de Londres: «O relatório da nova Agência de Informações, criada pelo secretário da Defesa, McNamara, mostrou que, durante anos o poderio real da União Soviética foi avaliado em excesso. Em virtude dessa avaliação falsa, a capacidade militar daquele país e as suas verdadeiras intenções foram, a primeira deformada, as segundas falseadas pelo que a N. A. T. O. adoptou uma orientação escusadamente cara e perigosamente defectista. Não houve nada que se parecesse com aquilo que as aparências mostraram. A falsa ameaça soviética foi enfrentada com uma estratégia errada, com armas que lhe não eram adequadas e partindo de premissas que nada tinham com as realidades que era preciso enfrentar». O mesmo órgão insuspeito e autorizado, acrescenta: «Os resultados da interpretação dada aos factos foram mais prejudiciais á causa do Ocidente do que todos os episódios de espionagem que, entretanto, se descobriram e foram apresentados como falhas fatais no sistema de segurança ocidental».

Esta condenação, sem apelo, é a confirmação pública das dúvidas formuladas sobre a natureza e condução da guerra fria por parte das nações da Aliança Atlantica. Ao aceitar a direcção americana, estas trocaram a protecção nuclear dos Estados Unidos, sem a qual a sua recuperação económica seria impossível, pela renúncia a uma política própria e a dispor de órgãos autónomos para a fundamentar. Era esta abdicação da soberania indispensável á realização dos objectivos comuns da Aliança, o primeiro dos quais devia ser a defesa contra um ataque soviético e os riscos de uma cruzada ideológica e de uma campanha de propaganda que visavam destruí-las depois de minadas e enfraquecidas a sua capacidade de resistência e a sua vontade de sobreviver num mundo condenado a uniformidade e ao nivelamento?

Quando o candidato democrático Kennedy se lançou na campanha que, em pouco tempo, o levou á Casa Branca, era ponto assente que os russos dispunham de esmagadora superioridade em mísseis estratégicos, o que constituia um incitamento para o partido da guerra soviético desencadear uma acção fulminante. Sobre esta suposição se arquitectou a tese da «falha dos mísseis», expressão que, na imaginação do povo americano e na dos seus aliados, se indentificou com a ideia da guerra. Durante meses, aquando da campanha eleitoral e depois dela, as nações ocidentais viveram em transe. As afirmações categóricas do candidato democrático nunca foram desmentidas pela Administração republicana. Esta atitude, que tomou foros de cumplicidade tácita á medida que se aproximava a data da eleição, foi interpretada como justificação do receio de uma agressão a curto prazo.

As primeiras revelações sobre a falsidade daquela suposição causaram compreensível impressão de desgosto. O novo presidente, que decisivamente contribuira para lhe dar crédito, reconheceu que as suas afirmações tinham sido excessivas e podiam induzir em erro os que o acreditaram e das suas palavras tiraram motivos para um pessimismo infundamentado. Como se isso não bastasse, declarou também que a avaliação errada, que tantas preocupações causou, devia ser substituída por outra em que a superioridade americana em mísseis estratégicos ocupava o lugar de carência apontada como razão para mudar o sinal da política externa e encarregando-se o Partido Democrático de remediar, com urgência, os inconvenientes que, dentro e fora dos Estados Unidos, se atribuiram aos republicanos e ao presidente Eisenhower.

C. F.

A CIDADE

O elevador da Glória
liga há 77 anos os Restauradores ao Bairro Alto

Está velho o «ascensor da Calçada da Glória». Velho de uma vida de trabalhos e canseiras ao longo de 77 anos, subindo e descendo a calçada, ligando os Restauradores ao Bairro Alto. Na verdade, o «ascensor da Calçada da Glória», como então se dizia, foi inaugurado no dia 24 de Outubro de 1885. A Calçada da Glória foi o centro de Lisboa. Nesse dia juntou-se ali o que havia de melhor na capital. Gente importante, de sobrecasaca e chapéu alto.

Estava ali o progresso, avassalador e triunfante, simbolizado pela máquina. Ao meio-dia, hora marcada para a cerimónia, Lisboa estava em festa. Foi uma loucura. Mas a partida para a viagem inaugural só se verificou duas horas depois. A impaciência cedeu, então, o lugar ás palmas. E as senhoras, de belos vestidos rodados e compridos ao gosto da época, acenaram com lenços e leques.

A viagem custava um vintem e todos queriam subir. Houve abraços, o corte da fitinha, musica, foguetório e vivas. Foi há 77 anos. E o elevador continua. Ronceiro, igual todos os dias, na sua rotina quase centenária, subindo e descendo a calçada, ligando os Restauradores e o Bairro Alto.

Novo estabelecimento

Depois de amanhã, pelas 17 horas, inauguram-se as novas instalações da «Dinamica» — Sociedade Promotora de Vendas para o Lar, Lda., empresa associada da conhecida Casa Dardo. A inauguração do modernissimo estabelecimento, na Rua de S. Bento, 53 e 57, Calçada da Estrela, 2 a 8, será assinalada com um «cocktail».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; anel de ouro; tampão de depósito de gasolina de automóvel; tampão de roda de automóvel; aro de farol de automóvel; dinheiro (nota); bivaque da M. P.; carta de condução de Flávio Almeida Pimentel (e dinheiro) achada há cerca de três meses; bilhete de identidade de Artur José Couto Bath de Paiva; licença de velocípede de Valentim Fernandes; diccionário luso-brasileiro; livro «Germana», e argolas com chaves e chaves soltas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: saco de linhagem com equipamento de futebol; missal em inglês; mala de mão para criança com papéis e dinheiro; máquina fotográfica com estojo; e diversas sombrinhas.

Objectos que se encontram nas instalações da TAP no aeroporto: livro; chapéu de criança; tripé de máquina fotográfica; chapéu de homem; documentos de Maria Ana Palma; saco de plástico (preto); dinheiro (nota); quatro cestos de verga; frasco de plástico com água oxigenada; almofada de lona verde; automóvel (brinquedo).

Nova empresa moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 24 — O secretário provincial, dr. Andrade e Silva, inaugurou ontem, uma unidade de processamento de minérios, a «Lucinada Umbeluzi Mina, Lda.», na estrada de Boane — Namaacha. A nova instalação fabril pertence a uma sociedade de capitalistas portugueses e sul-africanos e destina-se á extracção de bentonite para industrias de fundição e pasta de papel.

Criada a Associação do Patronato das Prisões

Acaba de ser criada, por decisão do Conselho Legislativo, a Associação do Patronato das Prisões.

Na mesma reunião do Conselho, foi aprovado o projecto de diploma para a abertura de um crédito de mil contos, para reforço da verba da tabela orçamental, de despesa ordinária do ano económico de 1963. — (L.).

Incêndio na Covilhã

COVILHÃ, 24 — Na quinta do Monte errano, freguesia do Ferro, propriedade do sr. Francisco Raposo, de que é rendeiro o sr. José Ascensão, declarou-se violento incêndio nas dependências que serviam de arrecadação e estábulo. Para o local, sairam os B. V. da Covilhã, com três viaturas. Só depois de duas horas de luta as chamas foram finalmente dominadas. Durante o incêndio morreram carbonizadas 2 vacas e um jumento.

Está a afundar-se
ao largo das Berlengas um cargueiro grego que abalroou com outro navio

Pouco passava das 7 horas, esta manhã, quando a cerca de dez milhas a Sudoeste das Berlengas, e devido ao denso nevoeiro que se abatia sobre aquela zona marítima, abalroaram, violentamente, em circunstancias ainda por esclarecer, dois navios de carga: o inglês «British Statesman» e o grego «Theotokos», tendo este ultimo ficado com um profundo rombo, pelo qual começou a meter água, que não pôde ser esgotada pelos recursos existentes a bordo.

O comandante do barco helénico ordenou, então, aos tripulantes que abandonassem o navio, tendo sido todos recolhidos pelo outro cargueiro que, ao que parece, não sofreu danos graves.

O «Theotokos», segundo as ultimas informações, recebidas ás 15 horas, está a afundar-se e adorna gradual e rápidamente.

Entretanto, dado o alarme pelos navios sinistrados, as autoridades navais mandaram seguir para o local o draga-minas «Rosário» e o rebocador de alto mar «Praia Grande», que já chegaram junto dos barcos avariados, nada se sabendo, á hora a que escrevemos, sobre as providências que poderão ainda ser determinadas.

O rebocador, se for possivel, tentará trazer para o Tejo o «Theotokos», mas parece empresa improvável. Outros navios de diversas nacionalidades e alguns pesqueiros, que captaram o S. O. S., encontram-se a pairar na mesma área, mas os seus socorros consideram-se desnecessários.

BRAZ & BRAZ, LDA.

Comunicam aos seus CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES que os números dos seus telefones de Lisboa foram alterados para: **362346 — 362347 — 362348.**

Mais comunicam que os restantes números não sofreram alteração. GERÊNCIA — Lisboa — **328108.**

Armazém da Rotunda da Encarnação — **2519964** (Edifício próprio). Armazém de Moscavide — **2518501.**

Pelos quais esperam continuar a receber as suas estimadas ordens

RUIU UMA EMPENA
da pensão-restaurante Conde Redondo e ficaram feridos alguns operários

Pouco antes do meio-dia, quando uns operários procediam a escavações junto de uma empena do prédio n.º 60 da Rua Conde Redondo, que deita para um terreno onde foi demolido um imóvel de quatro andares, parte da empena desmoronou-se, atingindo vários desses trabalhadores.

Um deles de nome José Banha, ficou ferido numa perna, pelo que foi conduzido á enfermaria de uma companhia de Seguros.

O sr. coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. após ter examinado o edifício, onde se encontra instalada a pensão-restaurante Conde Redondo e depois de verificar que o mesmo abrira algumas fendas, assentou com o técnico responsável pelo edifício demolido no sentido da empena ser imediata e devidamente escorada.

Diário OUTRA BANDA

O XII aniversário do Rotary Clube de Almada

Com uma reunião festiva muito concorrida, e que teve a presença de muitas senhoras, comemorou o Rotary Clube de Almada o seu 12.º aniversário.

Presidida pelo sr. professor Ricardo José de Almeida Junior, a reunião teve como convidados de honra os srs. dr. Ramiro da Fonseca e esposa, e o presidente do Clube Interact, apadrinhado pelo Rotary daquela vila. Representando o Rotary Clube de Lisboa-Norte, esteve presente o sr. eng. Álvaro de Freitas.

Içada a bandeira nacional pelo sócio n.º 1 do clube, e lido o expediente, de que constavam saudações de clubes congéneres, foi dada a palavra ao sr. dr. Ramiro da Fonseca que, atentamente escutado, proferiu uma palestra que intitulou: «Teddy-Boys».

O palestrante referiu-se ao aparecimento dos «rebeldes sem motivo», em 1957, na Suécia, contou algumas tristes façanhas por tal gente praticadas, falou da falta de vigilancia por parte dos pais, num excesso de liberdade concedida aos filhos e filhas, e opinou que as autoridades nem sempre usam adequados meios de punição.

Dizendo que em Portugal o facto, embora já tenha dado nas vistas, ainda não atingiu ponto de grande alarme, acrescentou que, mesmo assim, não nos podemos permitir uma atitude passiva: impõe-se uma repressão enérgica desses bandos e bandinhos. O palestrante afirmou que, em seu entender, bastará expor os seus autores ao ridículo, de modo a chocá-los profundamente e aproveitar esse estado de espírito para incutir nos jovens ideias sãs, esclarecer-lhes a mente e excitar-lhes o despertar dos bons sentimentos, dos generosos sentimentos que são a grandeza e beleza de toda a juventude.

O orador foi muito aplaudido e felicitado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 164/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, a partir do dia 1 do próximo mês de Novembro, a inumação de cadáveres provenientes do Instituto de Medicina Legal e os dos falecimentos ocorridos nas freguesias, hospitais e instituições abaixo indicados, passa a ser feita com a seguinte distribuição:

Cemitérios	CIRCUNSCRIÇÕES		
	Freguesias	Hospitais, etc.	Talhões privativos
1.º Cemitério (Alto S. João)	Alto do Pina, Alvalade, Anjos, Beato, Castelo, Coração de Jesus, Encarnação, Graça, Madalena, Mártires, Pena, Penha de França, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santiago, Santo Estevão, S. Cristóvão e S. Lourenço, S. João, S. João de Deus, S. Jorge de Arroios, S. José, S. Mamede, S. Miguel, S. Nicolau, S. Sebastião da Pedreira, S. Vicente de Fora, Sé e Socorro	**Hospitais** Estefânia, Marinha, Miguel Bombarda e Militar de Lisboa **Maternidades** Magalhães Coutinho **Albergues** Mitra	Combatentes da Grande Guerra, Bombeiros Voluntários de Lisboa e Lutuosa da C. M. L. Indigentes
2.º Cemitério (Prazeres)	Santa Isabel, Santo Condestável e Prazeres (sómente crianças até 8 anos de idade)		Albergue dos Inválidos do Trabalho, Artistas Teatrais, Batalhão de Sapadores Bombeiros, Casas de Beneficência de Santa Isabel e Polícia de Segurança Publica **Asilos** António Feliciano de Castilho, D'Espie de Miranda e dos Cegos de N. S. da Saude
3.º Cemitério (Ajuda)	Ajuda, Alcântara, Lapa, Mercês, Prazeres, Santa Isabel, Santa Maria de Belém, Santo Condestável, Santos-o-Velho, S. Francisco Xavier e S. Paulo	**Hospitais** Ultramar e Militar de Belém Sanatório da Ajuda	
4.º Cemitério (Benfica)	Benfica, Campolide, Carnide, N. S. de Fátima e S. Domingos de Benfica	**Hospitais** Infantil de S. Roque (Misericórdia) **Institutos** Câmara Pestana e Português de Oncologia **Maternidades** Alfredo da Costa	Asilo das Irmãzinhas dos Pobres de Campolide e Cooperação Missionária da Província Portuguesa de S. José de Cluny
5.º Cemitério (Olivais)	Marvila e Santa Maria dos Olivais		
6.º Cemitério (Lumiar)	Ameixoeira, Campo Grande, Charneca, Lumiar e S. João de Brito	**Institutos** Medicina Legal **Hospitais** Arroios, Capuchos, Curry Cabral, Desterro, Julio de Matos, Santa Maria, Santa Marta e S. José Sanatório do Lumiar	

Subsistem contudo, as transferências de circunscrição mas, sómente, em relação a:

a) Enterramentos no 6.º Cemitério (Lumiar);

b) Inumação de cadáveres dos concessionários dos jazigos-ossários nos Cemitérios onde os mesmos estejam situados e dos doadores dos mesmos a instituições de Beneficência (Edital n.º 105/63);

c) Depósitos em compartimentos municipais.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital que revoga o anterior.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Outubro de 1963.

O PRESIDENTE,
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Balalaika» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Maciste na corte de Gran Khan» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Sabrina» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Duas paixões» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O grande conquistador»; *União Artística* — Às 21 e 15: «O criminoso é meu amigo» e «Encontro com a sombra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Ranito, 12 (Tel. 24558).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional. 221-B (Tel 224141)

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

MISSÃO DE ESTUDOS
Agronómicos do Ultramar

Integrada no ciclo de reuniões técnicas que a Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar (M. E. A. U.) está a promover, profere amanhã, uma conferência o eng.º-agr.º A. Baião Esteves, chefe do Grupo de Trabalho de Transformação, Conservação e Tecnologia dos Produtos Agrícolas da M. E. A. U., que versará o tema: «Descasque mecânico da castanha de caju».

A conferência é pronunciada ás 18 horas, na sala de reuniões dos pavilhões da M. E. A. U., na Tapada da Ajuda, e será seguida de debate em que podem intervir todos os presentes.

Acto de honradez de uma serviçal

A serviçal Maria Luísa Mesquita, mulher de vinte e poucos anos, residente na Rua Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, 46, 1.º, Dto., em Queluz, achou na rua uma carteira com uma carta de condução e 2140 escudos em notas, que hoje entregou á P. S. P. daquela vila.

Nova distribuição de bacalhau e comércio ilícito do produto

Está a decorrer uma nova distribuição de bacalhau pela respectiva Comissão Reguladora, aos armazenistas de mercearia de Lisboa, Porto e Província, num total de 95 616 fardos, ou sejam 5 736 960 quilos de bacalhau nacional e estrangeiro.

Esta distribuição está a ser acompanhada por brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, por forma a que o produto chegue ao consumo publico o mais rápidamente possível.

A Fiscalização continua atenta aos preços de venda ao publico, reprimindo os casos de especulação ou a tentativa de alta de preços e verificando, ao mesmo tempo, quaisquer irregularidades no abastecimento.

Entretanto, por terem vendido bacalhau a preços especulativos, foram processados os retalhistas de mercearia Henrique de Assunção Antunes, do lugar de Martinha, no Estoril, que vendeu bacalhau «corrente», a 20$00; e Francisco António Lopes, de Lagoaça, Freixo de Espada á Cinta, que vendeu bacalhau «crescido» á razão de 24$00 o quilo, quando o preço máximo é de 20$00.

Por não terem exposto bacalhau á venda, foram autoados retalhistas de mercearia em Lisboa, Porto, Braga, Figueira da Foz, Loures, Belas, Delgada (Bombarral), Barreiro, Almada, Arronches e Armação de Pêra (Silves).

O ANIVERSÁRIO da tomada de Lisboa aos mouros

(Continuação da página central)

rio e autor da moradia da Rua Almirante Saldanha, contemplada com aquela distinção; de medalhas de cobre de Mérito Municipal a vinte motoristas de táxis, pela forma especial como se têm desempenhado dos serviços a seu cargo e de prémios e menções honrosas aos concorrentes ao III Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Camarários; ás 16, no Palácio Galveias, inauguração da exposição «Lisboa na Obras de David Ponsomby», distinto artista inglês; ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, e ás 22 e 30, inauguração da iluminação nos monumentos a Afonso de Albuquerque, a Pedro Alvares Cabral e ao Marechal Saldanha e dos chafarizes da Esperança, da Estrada de Benfica, do Largo do Mastro, das Janelas Verdes, de El-Rei, da Rua do «Século» e do Largo da Princesa (Pedrouços) e da grande fonte luminosa da Praça do Império, com a assistência do Chefe do Estado, de membros do Governo e de outras altas individualidades.

Os médicos norte-americanos

que se encontram em Lisboa visitam amanhã o Hospital de Santa Maria

Os médicos norte-americanos membros da Sociedade Médica de Massachusetts, que ontem chegaram a Lisboa, para uma permanência de quatro dias no nosso País, visitaram, hoje, vários pontos turísticos, históricos e monumentais da cidade.

O grupo, que é composto por 137 pessoas, e presidido pelo dr. Kenneth Rogers, descendente de portugueses, percorreu já diversos países europeus. De Portugal regressará directamente aos Estados Unidos. Entretanto, visitará, amanhã, o Hospital de Santa Maria, pois os seus componentes manifestaram o maior interesse em apreciar as instalações e o funcionamento dos diversos serviços daquele estabelecimento hospitalar.

AS POSSIBILIDADES da piscicultura no nosso País

A convite dos presidentes da Camara Municipal de Tomar e do Conselho Regional de Agricultura da X Região Agrícola, o engenheiro silvicultor Eduardo Alberto Castro Lencastre, da Estação Aquícola de Vila do Conde, profere uma conferência, integrada no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura, sobre o II Plano de Fomento, ás 15 horas do dia 29 do corrente, na sala das sessões da Camara Municipal de Tomar. Tema da conferência: «Piscicultura — as suas possibilidades no nosso País».

A barragem do Távora

que entra em funcionamento no próximo ano

foi hoje visitada pelo ministro das Obras Públicas

(Continuação da 1.ª página)

ção, é do tipo de enrocamento lançado a granel, com uma cortina estanque de betão armado a montante assente numa camada de enrocamento arrumado, e um muro-corta-águas em betão armado no contacto da cortina com a rocha. A altura máxima acima do leito do rio é de 50 metros, tendo o coroamento a extensão de 240 metros. O volume total de enrocamento necessário é de cerca de 300 000 metros cubicos. A barragem criará uma albufeira com uma capacidade total de 100 milhões de metros cubicos, dos quais 90 milhões serão destinados á regularização dos caudais afluentes.

A evacuação das cheias será feita através dum descarregador situado na margem direita, constituído por dois vãos equipados com comportas segmento de 5,8 metros de altura e 6,2 metros de largura. Embora a máxima cheia previsível seja de 1200 metros cubicos por segundo, atendendo ao encaixe de caudais possível na albufeira, o descarregador foi apenas dimensionado para dar passagem a 500 metros cubicos por segundo.

A galeria em carga, com cerca de 15 quilómetros de extensão, tem um diametro variável de 2,8 metros a 2,9 metros, e desenvolve-se acompanhando o vale do rio Távora ao longo da margem esquerda. Esta galeria, que é a de maior extensão até agora executada em Portugal, termina na chaminé de equilibrio, constituída por um poço com cerca de 84 metros de altura e secção circular de 2,8 metros de diametro.

Entrada em funcionamento em 1964

A central é subterranea, escavada numa zona de transição entre os xistos e os granitos. Está equipada com dois grupos turbino-alternadores de 40 MVA cada um. As turbinas têm a potência de 44 400 C. V. cada uma. A queda bruta máxima é de 461 metros, sendo o caudal total turbinável de 17,6 metros por segundo. Cada turbina está acopulada a um alternador de 40 000 KVA.

As águas, depois de turbinadas, são conduzidas em escoamento livre por uma galeria de fuga com cerca de 2 quilómetros de extensão e uma secção de 9 metros quadrados .O acesso á caverna da central é feito por um poço de 135 metros de altura e 6 metros de diametro interior, equipado com um ascensor e uma escada de recurso. O parque de transformadores inclui, além dos dois transformadores de 40 000 KVA para elevar a tensão de 11 000 volts (tensão de produção) para 150 000 volts (tensão de transporte), um transformador de 150/30 KV, 3 transformadores dos serviços auxiliares e a saída de linhas.

O edifício de comando localiza-se na vertical do poço de acesso á caverna, e tem uma área coberta de cerca de 400 metros quadrados. O acesso do equipamento pesado á central é feito através duma galeria pouco inclinada, permitindo a circulação de veículos pesados.

Prevê-se que o aproveitamento hidroeléctrico de Vilar-Tabuaço venha a poder iniciar a produção de energia no primeiro semestre de 1964, devendo contudo interessar especialmente a sua contribuição no decorrer da estiagem de 1964 para apoio, em potência, á rede eléctrica nacional.

Uma povoação atingida pelas águas

A construção desta barragem, dado que o rio Távora corre muito espraiado em determinadas zonas, obrigará a sacrificar parte da aldeia de Faia e levará á execução de trabalhos em outros locais.

Assim, em Vilar terá que se fazer o desvio de uma estrada que ficará, em parte submersa, e haverá que altear duas pontes para que não sejam atingidas pelas águas.

Na região da aldeia de Faia, onde o rio corre mais espraiado, é impossível evitar a submersão de uma parte daquele aglomerado populacional e a sua consequente evacuação, problemas que o sr. eng.º Arantes e Oliveira e os técnicos que os acompanham estudaram no próprio local. Na região de Bemposta, todavia, como o rio corre apertado entre ravinas, haverá que indemnizar apenas, num ou noutro local, pequenos proprietários pela inutilização de bens de pouca monta. Um desses homens, por exemplo, receberá uns escudos pela perda de três oliveiras...

O ministro das Obras Publicas, depois de permanecer cerca de três horas na central e nas várias zonas onde decorrem as obras, seguiu para Alijó, onde almoçou com a sua comitiva, partindo ás 15 e 30 para Mogadouro e para a barragem do Picote, onde pernoitará.

A passagem por Alijó

ALIJÓ, 24 — Acompanhado pelos srs. eng. Martins Soares e dr. Valentim de Almeida e Sousa, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Hidroeléctrica do Douro, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, visitou esta manhã uma pedreira que alimenta as obras da barragem Tabuaço-Vilar.

Mais tarde, em Tabuaço, o sr. eng. Arantes e Oliveira esteve na subestação, no edifício do comando e na estação central, a 135 metros de profundidade.

Visitam o nosso País componentes da Escola de Guerra da Argentina

Chegaram esta manhã a Lisboa, no avião da Panair, iniciando no nosso País uma digressão a diversos países da Europa, 42 componentes da Escola Nacional de Guerra da Argentina, acompanhados pelo seu director, sr. coronel Julio Hang, e por diversos professores daquele estabelecimento de ensino superior militar.

Falando aos jornalistas e rádio, o sr. coronel Hang, disse-lhes que, tanto ele como os componentes do curso, se sentiam muito contentes por pisarem o solo português, no início desta viagem de estudo pela Europa.

— Sou portador — disse — de uma mensagem de cordialidade e afecto para o povo português do povo argentino, transmitida através do nosso ministro da Defesa. Estamos totalmente certos de que a nossa estadia em Portugal servirá para unir mais os nossos povos e para nos conhecermos melhor.

A delegação argentina tenciona apresentar-se ainda hoje no Estado-Maior do Exército, a fim de assistir a uma exposição de problemas políticos internacionais pelos srs. dr. João Themido e general Câmara Pina.

Ao fim da tarde, os componentes da delegação serão recebidos no Forte de S. Julião da Barra pelo ministro do Exército.

A sua partida está prevista para segunda-feira, rumo a Madrid.

BOMBEIRO ferido gravemente

quando ia para um incêndio

Esta manhã, por volta das 7 e 15, manifestou-se incêndio numa barraca da Azinhaga dos Barros, nas traseiras do Hospital de Santa Maria.

A barraca de madeira servia de habitação, sendo propriedade da sr.ª D. Perpétua Estrela Dias, moradora no local. Chamados os bombeiros, o fogo foi extinto com 2 agulhetas de nevoeiro, sob a direcção do subchefe ajudante Dario, tendo paticipado nos trabalhos o B. S. B., com a coadjuvação dos Voluntários Lisbonenses.

Supõe-se que a origem do incêndio fosse uma brincadeira com fósforos, pois que em casa tinha ficado apenas um petiz que deve ter acendido o gás e pegado fogo á barraca.

Quando o pessoal do B. S. B. saía do Quartel de Alvalade, na Avenida do Rio de Janeiro, ao dar de uma curva da viatura, uma porta projectou ao solo o sapador bombeiro 243, sr. Joaquim Ferreira dos Santos, o qual, bastante contuso e em estado de certa gravidade, recolheu ao Hospital de Santa Maria.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para:

Conservação e Manutenção de Aparelhagem Óptica — Conc. Púb. n.º 1

Conservação e Manutenção de Aparelhagem Clínica e de Laboratório — Conc. Púb. n.º 2

Conservação e Assistência Técnica de Aparelhagem de Radiologia — Conc. Púb. n.º 3

Conservação e Manutenção das Instalações Frigoríficas, Ar Condicionado, Ventilação e Exaustão Conc. Púb. n.º 4

Conservação e Manutenção de todas as Instalações Telefónicas da Rede interna e de toda a Aparelhagem de som. — Conc. Púb. n.º 5

Conservação e Manutenção de Balanças — Conc. Púb. n.º 6

Conservação de Máquinas de Escrever, de Somar, de Contabilidade, Registadoras e Duplicadores — Conc. Púb. n.º 7

Assistência Técnica aos Grupos de Emergência da Central Eléctrica — Conc. Púb. n.º 8

Limpeza interior e exterior do Edifício Hospitalar — Conc. Púb. n.º 9

Conservação e Manutenção de Equipamento dos Blocos Operatórios e de Esterilização — Conc. Púb. n.º 10

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 21 de Outubro de 1963.

O Chefe dos Serviços Económicos

Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro

CÃO POINTER

Caçado e bem parado, compra-se. J. Coelho. Rua S. João da Mata, 149-3.º — Lisboa.

ESTARREJA

António Marques Tavares

FALECEU

Na sua residência em Estarreja, faleceu devido a desastre da viação faleceu devido a desastre de viação sr. António Marques Tavares, comerciante e Gerente da firma «A MERCANTIL DE ESTARREJA, LDA.».

O seu funeral realizar-se-á amanhã, 25, pelas 10 horas, da sua residência para jazigo no cemitério de Beduído.

TRATA: Ag. Funerária Capela de Aveiro — Tel. 23304

Linha de CASCAIS

Concurso de fotografia sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol resolveu promover mais um Salão Internacional de Fotografia, no ambito da sua acção cultural e turística. O prazo de entrega das inscrições para este certame termina no dia 5 de Janeiro, e a da recepção dos trabalhos, no dia 15. A Junta estabeleceu para este concurso três prémios: de 2 000$, de 1 000$ e de 500$00, podendo ainda atribuir ao trabalho de maior interesse turístico um Grande Prémio de 3 000$.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os meus 6 amores» e «O anjo de fogo» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Os 300 espartanos» e «Namorados em férias» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Rififi em Tóquio» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Dinheiro, só dinheiro» e «Violência em Tóquio» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: A maldita, o gato e a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

Intercâmbio comercial luso-filipino

O sr. Cornélio Balmaceda, ministro do Comércio e Industria das Filipinas, que se deslocou a Portugal para tratar de assuntos relacionados com o estreitamento das relações comerciais entre os dois países, visitou esta manhã as instalações da Companhia Portuguesa de Tabacos e, a meio da tarde, foi recebido pelo sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, com quem trocou impressões sobre problemas de trocas comerciais entre o nosso País e as Filipinas.

Ontem, pouco depois de chegar a Lisboa, o sr. Cornélio Balmaceda estabelecera os primeiros contactos com autoridades portuguesas, tendo estado no Instituto Português de Conservas de Peixe e na Direcção-Geral do Economia do Ministério do Ultramar, sendo acompanhado, em todas as visitas, pelo sr. dr. Costa Pessoa, do Fundo de Fomento de Exportação.

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Quatro feridos devido ao rebentamento de um tubo nas oficinas da Sorefame

Pouco passava do meio-dia quando o pessoal que trabalha junto das oficinas de caldeiraria da Sorefame, na Amadora, foi alarmado com o estrondo de uma explosão. Dentro daquela secção da fábrica encontravam-se, na altura, três engenheiros e um mestre. Ocupavam-se nos trabalhos de ensaio de resistência de um tubo ligado a um depósito de água. A certa altura, a pressão foi excessiva e deu-se o rebentamento do tubo, projectando estilhaços, alguns dos quais atingia aquele pessoal. Devido a avaria dos manómetros, não foi possível controlar a pressão que subiu a tal ponto que provocou a explosão.

No entanto, o sinistro não teve as consequências nem as proporções que, a princípio, se julgou. Nas imediações das instalações daquelas oficinas chegou a estabelecer-se um certo pânico, que veio a desaparecer quando se soube que apenas havia quatro feridos ligeiros. Chamados os bombeiros da Amadora, foram transportados para o Hospital de Santa Maria, donde foram transferidos para o de S. José, os feridos: eng.º Bernardo Afonso Espregueira, de 35 anos, morador no Bairro de Santa Cruz, Rua do Parque, 63, que apresentava contusões na cabeça, pelo que foi o unico a ficar internado; eng.º Carlos Alberto Zanatti Santos, de 33 anos, residente na Rua 1.º de Maio, 2-4.º, esq.º, na Amadora; e Luís Caramelo, mestre da oficina de metalurgia, de 54 anos, morador na Rua 9 de Abril, 36, 2.º, Amadora.

Estes dois, assim como o sr. eng.º Azevedo Mendes, que apenas sofreu um ligeiro arranhão, deixaram o hospital, depois de tratados.

EM WEMBLEY

Práticos e eficientes

onze ingleses impuseram-se com brilho conseguindo uma das mais famosas vitórias de futebol sobre os 16 melhores jogadores do «Resto do Mundo»

por EDWARD KERRY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

LONDRES, 24. — Onze ingleses combativos conseguiram dar ao seu país uma das mais famosas vitórias de futebol, batendo dezasseis jogadores — os mais famosos que o «Resto do Mundo» pôde apresentar, por 2-1, no encontro comemorativo do centenário do futebol inglês, no Estádio de Wembley. Chegou o marcador em branco ao intervalo do jogo, que foi brilhante para ambas as equipas e devidamente apreciado pelos cem mil espectadores que esgotaram a lotação do campo.

A equipa inglesa pareceu sempre mais eficiente e mais prática, jogando como um conjunto; foi esse facto que lhe permitiu a vitória. Há a certeza de que a equipa da F.I.F.A., constituída por jogadores de dez países, teria certamente um resultado diferente se aos seus elementos fosse permitido treinar em conjunto durante uma semana.

A turma do «Resto do Mundo» teve os seus maiores momentos na primeira parte, período em que os seus avançados, incluindo Eusébio, lograram as melhores combinações, mantendo sempre a defesa inglesa em sobressalto. E essa linha avançada conseguiu dominar o jogo, que só não se decidiu, então, devido à boa exibição dos defensores britânicos. Apoiada nessa boa actuação do seu sector recuado, o grupo inglês pôde mais tarde partir para o ataque — e vencer. Nesta modificação teve lugar preponderante o médio Milne, que, liberto da tarefa esgotante de marcar Eusébio, pôde colaborar com o ataque, servindo à maravilha como elemento de ligação entre defesa e ataque, o que não pudera fazer até ao intervalo. Por seu turno, na linha avançada, Greaves teve o seu melhor jogo de sempre com a camisola inglesa, mantendo do primeiro ao último minuto a mesma qualidade de jogo e o mesmo perigo para a defesa contrária. O golo que conseguiu marcar foi prémio justo do seu trabalho — e como tal ovacionado pela assistência.

Os extremos, Paine e Charlton, tiveram uma primeira parte discreta mas subiram nitidamente na segunda metade do jogo e deram a justa medida do valor, provocando perigo com frequência.

Quanto a Eastham, esteve apagado nos primeiros 50 minutos. Só depois ganhou confiança, para então se desfazer num chorrilho de passagens para todos os sectores e sempre com a maior precisão. Dois dos seus remates, no primeiro tempo, pareciam destinados a golo — mas Yachine demonstrou claramente por que razão fora escolhido para defender a baliza da F. I. F. A.

A defesa britanica lutou denodadamente, sem chegar a ser brilhante. Armfield, na sua luta com Gento, mostrou-se tenaz e os outros jamais desistiram das jogadas em que eram batidos.

*

Na equipa da F. I. F. A., Yachine teve uma grande exibição, ao passo que o seu substituto, Soskic, mostrou nervosismo quando as coisas «aqueciam». E foi em grande parte culpa sua a oportunidade dada a Greaves para marcar o golo da vitória.

Djalma Santos não atingiu grande craveira, ao passo que Eyzaguirre logrou brilhar, quando o substituiu na segunda parte, integrando-se com facilidade na ofensiva, mas sem jamais faltar no seu lugar se a corrente do jogo se modificava.

O trio checo — Popluhar, Masopust e Pluskal — trabalhou insanamente, sendo Popluhar o que mais se distinguiu, vencendo a maior parte dos duelos que travou com Smith, especialmente nos lances por alto.

Schellinger aplicou-se na sua missão de marcar Paine — e ainda encontrou tempo e forças para colaborar no ataque. A forma como se antecipava foi notada e um dos seus alívios, em «bicicleta», salvou um golo quase certo.

Na linha avançada, Eusébio mostrou-se um jogador merecedor da sua fama. Perigoso, com uma facilidade de remate que proporcionou a mais forte sensação de golo do primeiro tempo, mostrou-se inteligente a explorar os mais pequenos erros da defesa britanica — erros que provocava, com o seu trabalho de pés e as suas deslocações — e teve o mérito de jamais reter a bola, combinando excelentemente com os seus companheiros, em especial com Di Stefano, chegando a dar a impressão que já havia jogado ao lado do famoso argentino.

Na altura em que os três estiveram em campo, Di Stefano, Gento e Puskas ligaram bem. Di Stefano conseguiu afastar Norman da sua posição sempre que quis, distribuiu jogo com inegável facilidade e apareceu na defesa sempre que era necessário. Puskas, cujos tremendos remates ainda eram recordados, mostrou-se muito menos brilhante do que antigamente e uma oportunidade de que dispôs não teria escapado ao Puskas de há alguns anos; foi aplaudida, no entanto, a perfeição com que dominava a bola.

Gento teve uma primeira parte fraca, mas na segunda parte exibiu-se nalgumas das suas velozes arrancadas, que o tornaram famoso. Dois dos seus centros, tirados a compasso, mereciam melhor finalização. Mesmo assim, foi o melhor dos três extremos que a equipa incluiu.

Kopa e Seeler, normalmente avançado-centro, tiveram exibições relativamente fracas a extremos. Kopa teve um início brilhante, mas repetiu-se sem êxito e acabou apagado.

Quanto aos escoceses Baxter e Law nada fizeram de excepcional. Law, principalmente, limitou-se a um papel defensivo, que não é de forma alguma natural nele, e só se distinguiu por ter marcado um bom golo.

Eusébio: um grande jogador perigoso e com facilidade de remate

Ofensiva do Sporting, com Mascarenhas a rematar de cabeça

BÉTIS, 2
SPORTING, 1

Os «leões» foram «cordeiros»...

• Os espanhóis, com melhor conjunto, fizeram jus ao triunfo

por FERNANDO SOROMENHO

Irreconhecível...

Para além das circunstancias que são capazes de explicar a deficiente exibição do Sporting — que os adeptos sublinharam com visíveis manifestações de desagrado ontem em frente do Bétis — terá de concluir-se, sem o intuito de encontrar desculpas, que «aquilo» não pode ser interpretado como verdadeiro.

Apresentando um novo «onze», onde actuaram pela primeira vez os brasileiros Durval e José Maria, o Sporting careceu de estrutura e de ritmo para se opor, em plano de igualdade, aos combativos sevilhanos, que em todos os aspectos se mostraram superiores, isto é, na capacidade atlética, na disciplina posicional, na descontracção, na qualidade da manobra e no brio profissional.

Confusos nos movimentos e no passe, faltosos na marcação (a «antecipação» parece ter entrado de férias, em Alvalade...) e frouxos no espírito competitivo, os «leões» foram bem vencidos e o facto, em si próprio, só realça o mérito da vitória do conjunto espanhol, actual «leader» do campeonato, cuja actuação, no entanto, frise-se, não atingiu o deslumbramento. Foi apenas melhor, pronunciadamente distinta, com a virtude de ter exemplificado convicção e desejo de não deixar mal cotado o prestígio da colectividade, a despeito de se tratar de um jogo particular.

O espectador não teve, realmente, oportunidades para evitar o gradual aborrecimento que dele se apoderou Encheu-se de esperança durante o primeiro quarto de hora do segundo tempo, quando o Sporting revelou alegria e intencionalidade, mas depois, tal como antes, afligiu-se diante da desorganização patenteada pelos jogadores «leoninos» que parecem ter entrado no rectangulo para efectuar um treino sem outra preocupação que não fosse a de marcar, sómente, presença.

Considerando-se que todos os jogos de carácter particular são preciosos pontos de referência, deverá reconhecer-se que o de ontem, em relação ao Sporting, se encarregou de reflectir a necessidade de serem perfilhadas urgentes medidas de correcção, sobretudo nas atitudes pessoais (dos jogadores, claro) e na afinação do conjunto.

★

O 1-0, registado aos 7 minutos, «apanhou» o Sporting já em acção lenta e pendendo para «as jogadas telegrafadas». O êxito estimulou os visitantes que jamais claudicaram nos seus propósitos e até ao intervalo ninguém, dos da casa, se notabilizou. A bola parecia queimar ao mais leve contacto e daí o domínio e o passe, ambos precipitados — o desentendimento absoluto.

No segundo tempo, com as substituições de Geo e José Maria, por Louro e Mascarenhas, a inexpressividade dos «leões» deu lugar ao que já se referiu, mas o empate, obra de Mascarenhas a dar seguimento a um «livre», ilustrou, apenas, uma excepção, incluindo nos remates á baliza. Nove minutos volvidos, os andaluzes fizeram 2-1, em vistoso entendimento de objectivo deliberado, e, então, a voluntariedade dos «leões» entrou no campo da dispersão, embora se espelhasse com mais positivismo que no primeiro tempo.

Nos lances que se desbobinaram até ao termo, a característica do jogo não se modificou, aproximando-se mais o 3-1 do que o 2-2.

★

O Bétis esteve no plano aceitável, formando um bloco, excelentemente organizado na defensiva e no «miolo» do terreno, e eficiente nas tramas ofensivas. Há, ali, extraordinário sentido da entreajuda, e o fito de se praticar um «futebol corrido». As unidades avessas ao imobilismo, mesmo que o esférico seja conduzido por um companheiro, demonstraram elasticidade e bom adestramento atlético. Salientaram-se: Rios, Montener, Molina, Krrzmann, Ansola e Snekovitch.

O Sporting não foi feliz com a pri-

(Continua na página seguinte)

As duas equipas:

SPORTING — Libânio; Lino e Alfredo; Fernando Mendes, Lucio e Julio; Morais, José Maria (Mascarenhas), Figueiredo, Durval e Geo (Louro).

BÉTIS — Corral; Colo e Grau; Montener, Rios e Martinez; Lasa, Luís (Snekovitch), Ansola, Kuzmann e Molina.

Entre parêntesis, os elementos que actuaram no segundo tempo.

Árbitro: Alvaro Rodrigues.

Golos: Molina (7 m), Mascarenhas (48 m) e Ansola (57 m).

YASHIN, EUSÉBIO E DI STEFANO apontados pelos críticos como os melhores da sua equipa

LONDRES, 24 — A vitória por 2-1 da Inglaterra sobre a selecção do «Resto do Mundo» ontem no Estádio de Wembley, leva hoje os jornalistas desportivos britânicos a fazerem conjecturas sobre as possibilidades da sua equipa nacional na Taça Mundial de Futebol de 1966.

A Inglaterra, que realizará as fases finais da Taça Mundial de 1966, espera que a vitória de ontem seja um ponteiro indicando o êxito.

A selecção do «Resto do Mundo» merece dos jornalistas desportivos ingleses os maiores elogios pela sua técnica, especialmente o guarda-redes russo Yashin, o interior-esquerdo Eusébio, de Portugal, e o avançado centro Di Stefano, de Espanha.

Um dos pontos principais de discussão é, porém, o que poderia ter sido o resultado do desafio se o «Resto do Mundo» mantivesse a sua equipa intacta e não introduzisse substitutos na segunda parte. A opinião geral é que o trabalho de equipa da selecção de Inglaterra triunfou sobre o «onze mundial», repleto de estrelas.

Eis alguns extractos:

«*Times*» — «...Um aniversário feliz para o futebol inglês... Aqueles que julgavam que iriam ver uma réplica futil e não um desafio bem jogado, por parte de Inglaterra, enganaram-se. Mesmo embora a selecção do «Resto do Mundo» exibisse todos os seus trunfos, com cinco substitutos aparecendo na segunda parte, o jogo teve sempre um desenrolar coerente e emocionante».

«*Evening Standard*» — «Muito do desafio foi jogado a passo por-

(Continua na página seguinte)

Os 16 elementos que formaram a selecção do «Resto do Mundo». No 1.º plano, da esquerda: Seeler, Kopa, Puskas, Di Stefano, Gento, Law e Eusébio. De pé, Schnellinger, Djalma Santos, Pluskal, Novak, Yashin, Soskic, Masopust, Baxter e Eyzaguirre

O Sporting
pronto a colaborar com a Casa da Imprensa

A direcção da Casa da Imprensa de Lisboa enviou-nos o comunicado seguinte:

«O presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, brigadeiro Horácio Sá Viana Rebelo comunicou á Casa da Imprensa que, em reunião da direcção daquele clube de 17 do corrente, foi resolvido participar com o grupo principal de futebol do Sporting na 1.ª Taça de Ouro da Imprensa.

A direcção do Sporting Clube de Portugal aguarda a comunicação da Casa da Imprensa sobre as datas prováveis para a realização do encontro, para se procurar o necessário acordo, dado os compromissos desportivos daquele clube.

A direcção da Casa da Imprensa testemunha, mais uma vez, ao Sporting o seu profundo reconhecimento, pela pronta adesão oferecida á iniciativa de se disputar a Taça de Ouro da Imprensa, sendo uma parte da receita a favor dos cofres da instituição».

Desportivismo
nas opiniões expendidas por vários protagonistas do sensacional jogo

LONDRES, 24 — «Tendo em conta a falta de treino de conjunto e a falta de dois elementos com que se contava, Pelé e Garrincha, o resultado agrada-me» — esta a opinião de Fernando Riera, o homem que a F. I. F. A. encarregou de dar forma á equipa do «Resto do Mundo».

E prosseguiu:

— Quanto á equipa inglesa, apresentou-se em grande forma e tem verdadeira probabilidade de ganhar o próximo campeonato mundial. Tive particular interesse em ver como conseguia essa equipa aguentar a segunda parte do jogo; e gostei do que vi. Pareceu-me que do lado inglês se destacou Greaves e que na minha equipa foi Di Stefano o mais brilhante.

«Capitão» da sua equipa, Di Stefano declarou:

— O jogo foi bem disputado e os dois golos da Inglaterra foram clássicos, á inglesa. A' nossa equipa faltou profundidade e penetração, que o treino de conjunto poderia dar. No entanto, com bons jogadores, houve entendimento e acabámos por ligar bem. O melhor inglês foi Greaves. Dos nossos, Eusébio.

Eusébio, satisfeito

O jogador português, que muitos apontam como a maior revelação do futebol europeu dos ultimos anos, poucas declarações fez:

— O jogo foi bom e sinto-me satisfeito por ter contribuído.

Recusou-se, porém, a apontar os melhores jogadores de cada equipa, alegando que todos os que pisaram Wembley fizeram o melhor que puderam.

Kopa foi igualmente conciso: «Um bom jogo, uma boa luta e uma boa vitória para a Inglaterra».

O treinador inglês Alf Ramsey — o homem que é a calma personificada — não se mostrava entusiasmado com o resultado:

— A vitória agrada, mas a equipa ainda está longe do seu melhor. As passagens estão a sair mal. O plano era suster o adversário durante a primeira meia hora e depois entrar ao ataque. Cumpriu-se o plano — mas houve jogadores que, no fim, mal se tinham de pé. Receei que a entrada de Puskas e de Seeler desse novo poder ao ataque; felizmente, porém, ambos estiveram longe do seu melhor.

A Imprensa britânica

(Continuação da página anterior)

que o capitão da selecção do «Resto do Mundo», Di Stefano, estabeleceu o compasso...».

«Evening News» — «Embora as «estrelas» mundiais jogassem bem a meio campo, nunca revelaram o mesmo sentido de urgência dos ingleses. Di Stefano e os seus homens pareceram encarar este desafio como uma exibição, enquanto a Inglaterra o considerou como uma questão competitiva».

«Daily Mail» — «Assim, aprendemos algo de novo... É que, apesar de tudo, jogadores estrangeiros não possuem técnicas especiais ou místicas. Nós temo-las, também. O que não aprendemos, se recordarmos 100 lições penosas do passado recente, é como empregar essas técnicas competitivamente e mantê-las em uso quando a pressão e não a ostentação continua».

«Daily Herald» — «A Inglaterra jogou duro, mas desportivamente. O «Resto do Mundo» respondeu com um jogo indirecto e mais intrincado, faltando-lhe a concretização final dos lances que serviu tão lucrativamente os vencedores».

O *«Daily Mirror»* não partilha do entusiasmo dos seus colegas: «Houve momentos do jogo soberbos, cintilantes, mas sem paixão. A grande área foi zona proibida. As vedetas do «Resto do Mundo» não ousavam lá pôr o pé, temendo qualquer acidente. A linha de ataque do «Resto do Mundo» praticou um futebol que parecia ser o desenho animado dum manual de treino, qualquer coisa para olhar, para admirar mas que só raras vezes impressionou». — (R. e F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão, 1.ª categoria. No ginásio do Técnico, a partir das 20 e 30: Atlético-Cruz Quebrada, Maria Pia-Carnide, Sporting de Torres-Queluz e Oriental-Ateneu.

HANDEBOL — Palestra do prof. Machado da Costa, ás 21 e 30, na sede da Comissão Central de Árbitros de Handebol.

HÓQUEI EM PATINS — Fase final da Taça de Portugal: C. U. F.-Sporting e Oeiras-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30.

VOLEIBOL — Reunião na sede da Associação de Voleibol de Lisboa com os representantes dos órgãos de informação.

XADREZ — No Grupo Alekhine, continuação do campeonato do Sul de 1.ª categoria, individual.

As próximas eleições
das Juntas de Freguesia

(Continuação da 6.ª página)

dolfo Gonçalves, António Albano Henriques e José Antunes de Macedo. *Substitutos* — Manuel da Silva Pereira, Manuel Fernandes Rodrigues e António Nogueira.

MÁRTIRES — *Efectivos* — Luís Filipe Gaspena, Vasco Ripamonti de Oliveira e Luís Maria de Ornellas Bruges de Oliveira. *Substitutos* — João Baptista Calvet Magalhães Taveira Pinto, Isaías da Cunha Cardoso e Carlos Alberto Martins.

MARVILA — *Efectivos* — António Vieira Junior, José dos Reis e Augusto dos Santos Silva. *Substitutos* — António Fernandes Amaral, Evaristo António Soares e Bernardino de Oliveira.

MERCÊS — *Efectivos* — Raul Baeta Henriques, Carlos Marques Alves e Ernesto Carlos Silva. *Substitutos* — António Morgado Laurentino, João José Bastos e João da Silva Junior.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — *Efectivos* — António Martins da Cruz, Adelso António de Queirós Pereira Vaz e Carlos Silva Simões de Miranda. *Substitutos* — José Maria Morão Correia, António Capaz Coelho e António Carlos Girão Calheiros Botelho Moniz.

PENA — *Efectivos* — António Carlos de Miranda Baptista, António Alexandre Coelho de Moura e Manuel de Jesus Quintais. *Substitutos* — Ernesto do Espírito Santo, José da Costa Araujo de Carvalho e Mário Pires Esteves.

PENHA DE FRANÇA — *Efectivos* — Carlos Penaforte e Costa, Luís Garcia Gallis e Martinho Coelho Fernandes. *Substitutos* — José da Silva de Almeida, José Pinto da Silva e António Julio Robalo da Silva.

PRAZERES — *Efectivos* — António Talone da Costa e Silva Paulino de Jesus, Francisco José de Sousa Tavares e Rui do Carmo Caeiro. *Substitutos* — António José Caria, José Luís da Camara de Saldanha e Frederico de Gusmão Correia Arouca.

SACRAMENTO — *Efectivos* — Adriano Cardoso Mendes, Pedro Fernandes Paulo e Joaquim Lopes Trovisco. *Substitutos* — Acácio Paulino, Albano Lourenço Real e Joaquim Esteves Junior.

SANTA CATARINA — *Efectivos* — Manuel Tavares Sequeira, José Guilherme Cordeiro Guimarães e António Guiomar de Albuquerque. *Substitutos* — José Nunes de Brito, Amandio Ramos e Américo dos Santos Viegas.

SANTA ENGRÁCIA — *Efectivos* — António Flores Monteiro de Azevedo, José Maria da Fonte Junior e Alvaro António da Silva. *Substitutos* — Alfredo Gonçalves de Almeida, José Duarte Laranja e José Luís de Almeida.

SANTA ISABEL — *Efectivos* — Durval Rui Pires de Lima, Manuel Pestana Goulão Cortês Curado e Augusto Eugénio Vaz Soares. *Substitutos* — Manuel Guerreiro Duarte Colaço, Guilherme Vicente Nobre e Manuel Antunes de Matos.

SANTA JUSTA — *Efectivos* — Armando Leão de Carvalho, Rui Cortês Lino de Sousa e José Maria Antunes Miranda. *Substitutos* — Virgilino Joaquim Fernandes, João Mendonça Avelar e António Cabecinha.

SANTA MARIA DE BELÉM — *Efectivos* — Américo Jorge Burnett Lapido, Antero Ricardo da Maia Domingues e Alfredo Delgado. *Substitutos* — João Celestino da Conceição, José Rodrigues Loureiro e Fernando Manuel Massano Matias.

SANTA MARIA DOS OLIVAIS — *Efectivos* — Eduardo Augusto Bárcia Coimbra, Duarte da Silva Serra e Benevenuto Ferreira. *Substitutos* — João Nunes Praça e Pinho, Julio Ramos de Amorim e Aníbal da Silva Guerra.

SANTIAGO — *Efectivos* — José António Lousã, Faustino Machado e Mário Garcia. *Substitutos* — Francisco Coelho, Manuel Antão Simões e Joaquim José da Silva.

SANTO CONDESTÁVEL — *Efectivos* — Artur Afonso Tição, Jaime Vieira da Silva Ascenso e João Nunes Baptista. *Substitutos* — Helder Augusto Caldeira Gomes, Raul de Sousa Braga e António da Costa Pereira.

SANTO ESTÊVÃO — *Efectivos* — Eduardo Rodrigues Caldeira, Ernesto de Freitas Inglês e Manuel Bento. *Substitutos* — Bartolomeu da Costa Arruda, Joaquim Bento dos Reis e Manuel Marques.

SANTOS-O-VELHO — *Efectivos* — Joaquim Tito Celestino Soares Moreira Rato, Fausto Amadeu Procópio das Neves e António Maria de Melo Pinheiro de Castro. *Substitutos* — José Correia de Melo, António Augusto Resende e Fernando Augusto Rafael de Sousa.

S. CRISTÓVÃO — *Efectivos* — Joaquim Manaio, António Joaquim Fernandes Coelho e Manuel Matos Barracas. *Substitutos* — Manuel Rosendo Rito, Josué da Silva Carvalho e António dos Santos Tomé.

S. DOMINGOS DE BENFICA — *Efectivos* — Gustavo Domingos Ferreira, João Abrantes Jardim e Carlos Sam Pedro Cardoso. *Substitutos* — Jaime Baptista Vilhena, António Antunes Dias e José Fernando Cardoso Costa.

S. FRANCISCO XAVIER — *Efectivos* — Edgar Espada dos Santos Cruz, Saul Gomes dos Santos e Guilherme Adrião. *Substitutos* — José Vicente Raposo, Luís Gualberto Cruz e Mário Matos Rosa Duque.

S. JOÃO — *Efectivos* — José Joaquim Trabulo, António de Jesus Morais Maia e António Ribeiro Torres. *Substitutos* — António Ferreira Matos, António Augusto Biga e António Duarte Trindade.

S. JOÃO DE BRITO — *Efectivos* — Paulino Pereira de Oliveira, Vítor Manuel Inácio e José Fama Balixa. *Substitutos* — Julio Pedro Gonçalves, Ernesto Cirilo e Tito Lívio Gouveia Nunes.

S. JOÃO DE DEUS — *Efectivos* — Joaquim Zeferino de Medeiros Portela, Fernando Correia de Sousa Graça e Humberto Alfredo Valente dos Santos. *Substitutos* — António da Cunha Coutinho, Manuel Nascimento de Almeida Junior e Eduardo Esteves de Carvalho.

S. JORGE DE ARROIOS — *Efectivos* — Fernando Araujo Lima Madureira, Roldão Nazaré e António Rodrigues. *Substitutos*—Pedro Coelho dos Anjos, Amadeu Rocha Brás e José Augusto Régio.

S. JOSÉ — *Efectivos* — João d'Ornellas Bruges d'Oliveira, Manuel Nunes e António Costa. *Substitutos* Octávio Anjos da Silveira, Luís Saldanha Oliveira e Sousa e Eurico José Correia Lisboa.

S MAMEDE — *Efectivos* — António Carlos de Lencastre Morais de Almeida, José de Oliveira Belo e Ismael Fidalgo Miguel. *Substitutos* — Mário Bento dos Santos, Alfredo Antão da Cruz e António Gonçalves Durão.

S. MIGUEL — *Efectivos* — Artur Cassiano Fachada, João Tomás e Armando Abílio da Silva. *Substitutos* — José Leal de Jesus Coutinho, Antero Rodrigues dos Santos e Alfínio Rodrigues.

S. NICOLAU — *Efectivos* — António Bernardo, Domingos Nunes da Silva e Mário Simões Pires. *Substitutos* — João Roque Esteves, Januário Martins e Manuel Duarte Oliveira.

S. PAULO — *Efectivos* — Manuel Augusto Soares, José Neves Paula e Manuel Castanheira. *Substitutos* — Viriato Borja Santos, João Rodrigues do Ó e Mario António Rodrigues.

S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — *Efectivos* — José Nunes Junior, Avelino Correia e Fernando Pereira da Cruz Faria. *Substitutos* — José Monteiro Lopes Guerreiro, Pedro Fernandes e Armando Simeão Lagartinho.

S. VICENTE DE FORA — *Efectivos* — Marcelino Antunes de Almeida, Candido Reis Simões e Joaquim Dias de Sousa *Substitutos* — José Antunes Fernandes, José Francisco Osório e David Monteiro.

SÉ — *Efectivos* — António Ferreira, Manuel Venancio da Conceição e Cristóvão Pereira da Silva. *Substitutos* — Dionísio Henriques, Mário Nunes Veras e José Nunes Tomé.

SOCORRO — *Efectivos* — Emílio Pereira Sena, Augusto Leal Julio e Fernando de Jesus Ventura. *Substitutos* — Guilhermino Esteves dos Reis, Manuel Mendes e Abílio Dias de Oliveira.

SPORTING-BÉTIS

(Continuação da página anterior)

meira apresentação de Durval, que se nos afigurou, no entanto, elemento mais técnico do que competitivo, e de José Maria, vulgar. Como as outras unidades não ajudaram, melhor dizendo, não se exibiram bem, os dois brasileiros terão de ser apreciados na dependência em que viveram.

Dos restantes, se de exame se tratasse, o professor de certo não hesitaria em classificá-los com uma nota negativa. Deverá aludir-se, em especial, á estranheza de Alfredo, no lugar de defesa-esquerdo, donde saiu invariávelmente para a posição onde brilhou no Vitória; ao inexplicável desinteresse de Geo; á insegurança de Libanio; ao desacerto de Lino e aos movimentos emperrados de Mendes, Julio, Morais e Figueiredo e, vamos lá, como excepção, á boa intencionalidade de Mascarenhas que só precisou de mais bolas para aplicar o seu forte remate.

Arbitragem fácil e excelente correcção de todos os protagonistas no sempre agradável contacto luso-espanhol.

O BELENENSES
venceu por 5-2 o Sacavenense

Para o Campeonato Distrital de Reservas, disputou-se ontem, á noite, no Estádio do Restelo, para acerto do calendário, o jogo Belenenses-Sacavenense.

A vitória pertenceu aos «azuis», por 5-2, com 3-0 ao intervalo:

As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira (Gomes); Pires e Bernardino; Cardoso, Albino e Quaresma; Rafael, Sá Pinto, Matateu, Peres e Godinho.

SACAVENENSE — Leão; José e Mateus (Jorge); Santos, Martins e Melo; Mário, Hugo, Nunes, Costa e Santos.

Golos: Rafael (2), Matateu, Godinho, Peres, Nunes e Albino, na própria baliza.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º Sporting, 15 pontos; 2.º, Benfica, 13; 3.º, Oriental, 10; 4.º, Atlético e Sacavenense, 9; 6.º, Belenenses, 8; 7.º, Torriense e Alhandra, 6. Belenenses e Torriense têm menos um jogo.

«Passatempo de Benfica»
— um novo espectáculo de «Music-Hall»

A partir do próximo dia 30, vão realizar-se todas as quartas-feiras, no cinema do Sport Lisboa e Benfica, espectáculos de «music-hall». Denominado «Passatempo de Benfica», o programa apresenta na sua primeira sessão os artistas João Maria Tudela, Odete Rito, António Lorival, Vitória Maria, Adriano Rocha, os locutores Joaquim Rasquilho Vieira e Ruy Dallara e o conjunto Paramount. A direcção musical está a cargo de Luís Duarte e a assistência de montagem e técnica foram confiadas a Alice Bandeira e a Ferreira da Silva.

Nestes espectáculos serão distribuídos pela assistência valiosos brindes oferecidos pelos comerciantes do popular bairro de Benfica.

CASTIGOS
aplicados pela F.P.F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da F. P. F. aplicou os seguintes castigos:

Repreensão por escrito — Serafim (Benfica), por discutir uma decisão de um juiz de linha.

Três jogos — Angelo Lopes Ribeiro (Lusitano de Vildemoinhos) e José Fernando Gonçalves Arsénio (Cova da Piedade), por agressão a um adversário; António Santana Ribeiro (Montijo), por prática de jogo violento.

Multa de 250$00 — Ao Vitória de Guimarães por arremesso de objectos á equipa de arbitragem.

HIPISMO
«Poules» da S. H. P. no próximo sábado

A Sociedade Hípica Portuguesa, aproveitando o bom tempo, promove depois de amanhã, a partir das 14 horas, no hipódromo do Campo Grande, uma série de provas, com o seguinte programa:

I — Para cavaleiros juniores da 1.ª série e Amazonas; II — Para cavaleiros seniores principiantes, montando qualquer cavalo ou cavaleiros seniores com cavalos a meter; III — Para cavaleiros juniores da 2.ª série e Amazonas; IV — Para cavalos sem «handicap»; V — Para cavalos com «handicap».

A entrada do publico é livre. As inscrições aceitam-se na sede da S. H. P. até ás 18 horas de hoje.

CARREIRAS AÉREAS
Demonstrações em Lisboa com um «Boeing-727»

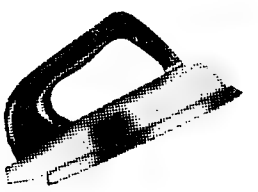
Um modernissimo avião comercial de médio curso, fabricado pela «Boeing», virá a Lisboa no próximo dia 31 para uma série de voos de demonstração. Trata-se do trirreactor «Boeing-727», avião de características revolucionárias, grande autonomia e capacidade para mais de uma centena de passageiros.

A fabricação em série começou agora, depois do êxito das primeiras experiências. As primeiras entregas começam em fins do corrente ano. Das 513 encomendas feitas recentemente á «Boeing», 131 são de «Boeing-727».

É um destes aviões que vamos poder admirar no próximo dia 31, no aeroporto da Portela um aparelho que presentemente ainda em voos de demonstração através do Mundo.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A última NOVIDADE *da Suíça...*



Stoffels

splendesto

a camisa 100% de algodão *que* nunca *precisa de ser* passada a ferro !

Isto pode afirmar-se, sem receio, porque o tecido das camisas Stoffels SPLENDESTO tem um tratamento que não é alterado com as lavagens. Este novo processo de acabamento — experimentado meticulosamente por Stoffel S. A. Suíça, tanto nos seus laboratórios como na prática — garante que as camisas Stoffels SPLENDESTO podem ser lavadas de qualquer maneira deixando, apenas, escorrê-las. Ficarão sempre lisas como se fossem engomadas.

Confeccionadas de uma popelina da mais alta qualidade, as camisas Stoffels SPLENDESTO ficam frescas e sempre agradáveis de usar. Além disso as camisas Stoffels SPLENDESTO têm um corte distinto. Adquira, ainda hoje, a sua camisa Stoffels SPLENDESTO e ficará encantado com as suas características de autêntica popelina.

Eis as verdadeiras vantagens da camisa Stoffels Splendesto 100% de algodão

- Nunca precisará de ser passada a ferro
- Pode ser lavada de qualquer forma
- Permeável ao ar e não transparente
- Grande poder de absorção
- Inodora
- Suave ao toque
- Confortável para uso
- Controle constante de qualidade

A camisa 100% de algodão que dispensa o ferro

Apresentada por

regojo

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 — kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Melodias ciganas, pela Orquestra Típica Húngara de Toki-Horvath; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, A orquestra de Helmut Zacharias; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 30, A nossa terra; 21, Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Separador; 21 e 45, Teatro das comédias: «Desenlace Imprevisto», de Marivaux; 22 e 28, Cançonetas; 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro, 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Melodias pelo organista Gilbert Le Roy e conjunto; 23 e 20, «Onde a Terra se acaba e o Mar começa»; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Às 18, «Sinfonia op. 13, em lá maior», «A Pátria» (Viana da Mota), pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Silva Pereira; 18 e 45, Musica de tecla: «Mazurca, op. 67, n.º 4» (Chopin); piano, Sebastião Benda; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Intérpretes musicais; 20, Noticiário; 20 e 15, Recital pelo pianista Eurico Tomás de Lima: «Suite Portuguesa, n.º 2», pelo coral Tamborileiros; «Barcarola», «Regresso dos Ceifeiros» e «Divertimento» (Eurico Tomás de Lima); 20 e 39, «Sonata em mi menor» (Naudot); flauta, Jean-Pierre Rampal; 20 e 46, Musica e poesia; 21 e 6, Musica sinfónica: «Siciliano» (da «Sonata para violino e cravo em dó menor») (Bach); «Concerto op. 30» (Absil); 21 e 25, Horizonte, semanário de letras e artes; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22 Musica contemporânea: obras recentes (Strawinsky); 23 e 30, Musica de tecla: «Estudo, op. 10, n.º 5» «Scherzo n.º 1, op. 20» (Chopin); piano, Sebastian Benda; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 50, Orquestra; 18 e 15, Espelho de utilidades; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 21, Noticiário; 21 e 15, Encontro com as estrelas; 22, Guitarradas; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Vozes de Portugal; 23 e 30, Cançonetas; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

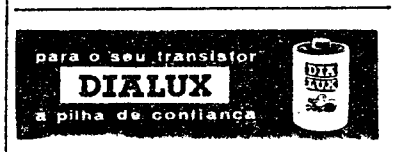
Emissor de Miramar — Às 18, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa «jazz»; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Marie Claire Pichaud; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Caixa de musica; 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Programa de Lisboa; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Lugares a concurso; 21 e 15, O disco preferido; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2, Saudação musical; 17 e 5, Feira do livro; 17 e 15, As ultimas gravações; 17 e 30, Rapariga de hoje; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 40: Homens do mar; 20: «Rosa-dos-Ventos»; 20 e 30: Desenhos animados; episódio da série «Manda Chuva»; 20 e 55: «A Criança»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Folhas de Outono», com a colaboração de Paula Ribas Paulo Alexandre, Manuel Lereno e um grupo de bailados, dirigido por Margarida de Abreu; 22 e 25: Touros; 22 e 40: «Ver com Olhos de Ver», transmissão dos estudios do Porto; 23: «Dr Kildare» (série filmada), com Richard Chamberlain; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

4manhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Página 4»: Decoração e apresentação da moda de penteados para Outono-Inverno; 20 e 10, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão do «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário: 20 e 40, Desporto e Natureza; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical — Selecção policial. 23, Concerto pelo Trio Clássico constituido pelas professoras Lídia de Carvalho (quintão), Isaura Pavia de Magalhães (viola de jamba) e Maria Malafaia (cravo); 23 e 30, Desporto no Mundo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 7 e 9 (3,48 m) 19 e 40 (3,25 m).

Dia 25 — A's 8 e 8 (3,38 m); 20 e 59 (3,18 m).

Dia 26 — Às 9 e 30 (3,35 m); 22 e 21 (3,22 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — A's 0 e 29 (1,56 m); 13 e 6 (1,62 m).

Dia 25 — A's 1 e 20 (1,74 m); 14 e 10 (1,74 m).

Dia 26 — Às 2 e 35 (1,86 m); 15 e 39 (1,73 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo»
AVIS — «Sissi».
CAPITOLIO — «O tirano de Siracusa».
OLIMPIA — «Horizontes desconhecidos».
VOZ DO OPERARIO — «A volta do gorila».
PROMOTORA — «Gigantes de Roma».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «O gato».
ABC — Às 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo»
S. LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «A historia de um grande amor»
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma».
ODÉON — «Sangue na arena».
ROMA — «A história de um grande amor»
CHIADO TERRASSE — Um Verão de amor».
SALÃO LISBOA — «Atlantidas».
RESTELO — «Conflito íntimo».
LYS — «A mulher que viveu duas vezes».
IDEAL — «Do alto da ponte».
S. L. BENFICA — «A segunda mulher».
CAMPOLIDE — «Horror de Dráculas».
JARDIM — «Máscaras de cera».
ROYAL — «Noites de Paris».
ARCO-IRIS — «Três encontros com o destino».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lídia Almeida.** Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — **Probidade.** R. Alcântara 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada.** R. do Vigário 74 (866360).
ANJOS — **Guerra** R Andrade. 32-36 (845513).
AREEIRO — **Belmar,** Av Roma, 53 (776314) ✻ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — **Eusil.** R Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo,** Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira 57 (765262) ✻ **Brasília,** Av Rio de Janeiro, 66 (722368) ✻ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América lote 373 (726859).
ARROIOS — **Aliança.** Av Almirante Reis 145 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galénica,** R das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Lda.,** Av Visconde Valmor 28 (772291) ✻ **Palma,** Aven Duque de Avila, 25 (47088) ✻ **Arga, Lda.** Av Praia da Vitória 53 (43938) ✻ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).
BAIRRO AZUL — **Sirius,** R. Fialho de Almeida 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Asconso,** R 27-41 (389216).
BAIXA — **Internacional,** Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — **Grijó.** R. do Grilo, 25
BELEM — Restelo. R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — **Marques.** Est. de Benfica 648 (700096) ✻ **Vitex** Est de Benfica, 373-B 780548).
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida,** R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável.** R Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial,** R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — **Leal de Matos.** R. Neves Costa 33-35 (780181)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Contemporânea.** R. Conde de Redondo 26 (45048).
ESTRELA — **Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — **Brito,** R. do Vale de Santo António 7-9 (840125) ✻ **Progressiva,** R de St. Marinha. 18 (863619).
JANELAS VERDES — **Infante Santo,** R. Olival, 90 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros.** R. Lumiar 122-124 790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges,** R. Alexandre Herculano. 28 (40536).
OLIVAIS — **Simão,** Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — **Curie,** Av Madame Curie 15-A 778439).
PENHA DE FRANÇA — **Dimar,** R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — **Oliveira.** R D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — **Prates e Mota** & Beneficência. 91 (773728).
SANTO AMARO — **Santo Amaro,** R. Filinto Elísio 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	634$00	633$00	636$00
Cons. 3 % T. 10	673$00	671$00	675$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	—
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.195$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.195$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	225$00	233$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	—	505$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %... ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	970$00	967$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	984$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.005$00	1.012$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
H. do Douro	991$00	991$00	995$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.014$00
Metropolitano	968$00	967$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	7.000$00	7.000$00	—
Lisboa & Açores	—	1.880$00	—
Portugal	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	57$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	380$00	415$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.600$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	540$00	535$00	545$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	95$00	—
Açucar de Angola	620$00	620$00	630$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	980$00	—
Colonial do Bazi.....	—	265$00	268$00
Ilha do Príncipe	—	265$00	305$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	410$00	408$00	412$00
Lobito	343$00	340$00	—

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	700$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	—
Colonial Navegação ...	407$00	404$00	410$00
Port. de Celulose	—	3.750$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ..	1.000$00	990$00	—
Port. de Tabacos	250$00	248$00	252$00
Tabacos de Portugal ...	—	500$00	520$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	330$00	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	327$00	326$50	327$50
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$50
H. E. Cávado	1.105$00	1.103$00	1.107$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.250$00	1.255$00
Nac. de Electricidade ..	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	159$00	158$50	159$00
H. do Douro	1.060$00	1.060$00	1.062$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	3.950$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$10	28$70
Dólares de 5 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,5	$03,2
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,3
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino ..	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

Vida religiosa

Reunião preparatória do juramento dos dirigentes superiores da Acção Católica

Promovido pela Junta Central da Acção Católica efectua-se hoje, ao fim da tarde, antecedendo o juramento que os dirigentes dos planos superiores daquela organização prestarão no domingo, festa de Cristo-Rei, uma reunião de piedade destinada á preparação espiritual e consciencialização apostólica dos mesmos dirigentes. A assembleia decorrerá na capela de Nossa Senhora da Conceição (Largo do Rato) e a ela presidirá o secretário-geral do movimento, mons. dr. Sisenando Oliveira Roa.

Reuniões científicas

No Serviço Meteorológico Nacional

Com a assistência de meteorologistas e outras pessoas interessadas, efectuou-se mais uma reunião científica no Serviço Meteorológico Nacional, tendo o sr. dr. António de Azevedo falado sobre «Formação de gelo nos aviões».

No final da palestra, houve comentarios e troca de impressões entre o conferente e vários assistentes.

A próxima reunião efectua-se no dia 4 de Novembro, ás 17 horas, sendo palestrante o sr. Fernando Pastor, que falará sobre «O campo magnético no território de Moçambique».

As conversações na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

relacionados com as Províncias portuguesas». — (A. N. I.).

O DR. FRANCO NOGUEIRA REPETIU QUE PORTUGAL PODERÁ DEIXAR A O. N. U.

NOVA YORK, 24. — As conversações de Portugal com os representantes de nove países africanos na O. N. U. sobre o futuro dos territórios portugueses da África «decorrem num ambiente de cortesia e mesmo de cordialidade» — precisou o ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, durante um almoço oferecido ontem em sua honra pela associação dos correspondentes acreditados nas Nações Unidas.

Essas trocas de informações permitiram verificar que mal-entendidos ou informações erróneas estão por vezes na base das acusações e críticas lançadas contra Portugal, originando ao mesmo tempo divergências políticas reais» — acrescentou.

Não excluindo a possibilidade de o Conselho de Segurança ter que vir a apreciar novos recursos sobre os territórios portugueses da África — «as coisas mais inesperadas acontecem na O. N. U.» — o dr. Franco Nogueira indicou que essas iniciativas não se lhe afiguram nem imediatas, nem justificadas. Com efeito — acrescentou — «a situação que o Conselho examinou em Julho ultimo só se modificou para melhor».

Se a Carta da O. N. U. continuar a ser «votada ao desprezo» — como aconteceu no caso de Goa — ou se Portugal se vir colocado no papel de «bode expiatório» da organização internacional, seria a altura de Portugal abandonar a O. N. U. «se não em primeiro lugar, pelo menos entre os primeiros» — observou o dr. Franco Nogueira. «Esperemos, porém, que essa eventualidade «extrema» não se venha a verificar» — acrescentou. — (F. P.).

DESMENTIDO DINAMARQUÊS QUANTO A UM OFERECIMENTO DE MEDIAÇÃO

COPENHAGUE, 24. — O ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Haekkerup rejeitou — a noite passada, todas as sugestões de que a Dinamarca se oferecera para servir de medianeira entre Portugal e os Estados Unidos, afirmando, durante um programa de Televisão: «Não estamos qualificados para tal e a possibilidade não foi discutida dentro da delegação dinamarquesa junto da O. N. U.».

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Alberto Franco Nogueira, que se encontra na sede da O. N. U., em Nova York, para travar conversações com delegados africanos sobre a política do seu país nos seus territórios ultramarinos, fora já interrogado acerca de tais sugestões, tendo respondido a jornalistas que não era conhecedor de quaisquer diligências de mediação nórdica nesta direcção e não havia, em qualquer caso, necessidade de um intermediário num diálogo directo já tendo lugar. — (R.).

O Prémio Nobel da Literatura

(Continuação da 1.ª página)

A sua poesia tornou-se conhecida aqui através da tradução de um dos mais notáveis dos seus trabalhos — «King of Asine» — no qual é explorado o tema de um nome mencionado num verso da Ilíada. Círculos ligados á comissão Nobel disseram que o seu trabalho epitomisa a História da Grécia, com todos os seus triunfos, tragédias e coragem.

Seferis nasceu na Turquia, em 1900, mas os pais levaram-no pouco depois para Atenas.

Depois de estudar em Paris entrou para o serviço diplomático, e quando da invasão alemã, em 1941, abandonou o país com o «Governo Livre Grego». Durante a guerra prestou serviço em Creta, no Cairo, na África do Sul, na Turquia e no Médio-Oriente. — (R.).

FOI UM LAGO — O fundo seco e rachado do que foi o Lago da Rocha Branca, no Texas, um dos Estados norte-americanos em que se tem feito sentir a seca

Falta de água em Nova York

NOVA YORK, 24 — Funcionários municipais fizeram hoje um apelo aos habitantes desta cidade para reduzirem o seu consumo de água em um quarto, visto continuar a longa estiagem do Verão e ter baixado o nível dos reservatórios.

Tem-se registado uma grande seca nos Estados do Texas, Louisiana, Arkansas, Missouri, Mississípi e Illinois. Há 42 dias que não chove no Estado de Ohio.

Esta seca prolongada tem provocado incêndios nas florestas e restrições de água em todo o país. Os serviços meteorológicos não prevêem chuva para breve. — (R.).

Gato por lebre...

MIAMI, 24 — Dois cubanos anticastristas, refugiados nesta cidade, que pagaram 1000 dólares (cerca de 29 contos) pela compra de armas ligeiras, apenas receberam em troca caixotes com blocos de betão envoltos em relva. Os dois homens, Manuel Aguilar e Manuel Beraza, que são membros da Frente Revolucionária Anticomunista, apresentaram queixa á Polícia local. — (F. P.).

Os E. U. A. terão de gastar 580 milhões de contos na competição espacial

DES MOINES (Estados Unidos), 24. — James Webb, o administrador da N. A. S. A., declarou, ontem, que os Estados Unidos precisam de gastar 20 biliões de dólares (580 milhões de contos) durante os próximos dez anos, se quiserem conservar o seu lugar na competição espacial.

Webb salientou que, para isso, é necessário «manter a embalagem adquirida e não aceitar a falsa economia de um abrandamento do esforço».

«Se quisermos continuar a ser uma nação livre e desenvolvermo-nos ainda mais, a nossa resposta ao desafio espacial deve continuar a ser um sim categórico» — acrescentou. — (A. N. I.).

FOI ADIADO O LANÇAMENTO DO SATÉLITE LUNAR «RANGER VI»

WASHINGTON, 24. — A Agência Espacial Americana (N. A. S. A.) anunciou, ontem, que se viu forçada a anular o lançamento do satélite lunar «Ranger VI», previsto para antes do fim do ano, por causa do mau funcionamento de alguns instrumentos electrónicos.

O lançamento foi adiado para o próximo ano, e será, provàvelmente, no primeiro trimestre de 1964 que o «Ranger VI» descerá na Lua. O satélite transportará seis camaras que começarão a filmar a Lua 10 minutos antes da aterragem. As imagens serão automática e instantaneamente retransmitidas para a Terra. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Amnistia de presos políticos na Coreia do Sul

SEUL, 24. — O Governo militar da Coreia do Sul anuncia que os presos políticos vão ser amnistiados e revogado o decreto sobre as disposições de emergência no plano político, em 17 de Dezembro, data em que o Governo civil tomará posse. O antigo primeiro-ministro Chang Do Yung e os membros do seu Gabinete serão restituidos á liberdade. — (F. P.).

● Projecto de nova moeda brasileira — o «brasão»

BRASÍLIA, 24. — A comissão de Justiça da Camara dos Deputados aprovou um projecto no sentido de substituir o cruzeiro, actual unidade monetária brasileira, pelo «Brasão». Segundo o projecto de lei, um «brasão» passaria a valer 1000 cruzeiros. — (F. P.).

● A O. N. U. completa 18 anos de existência

NOVA YORK, 24. — O «New York Times» afirma hoje, num editorial, assinalando o 18.° aniversário das Nações Unidas, que a eficácia da O. N. U. como uma força pela paz seria severamente limitada, se não destruida, a não ser que a Russia, França e outros Estados satisfaçam as suas obrigações financeiras para com ela. — (R.).

● A greve em França

PARIS, 24. — Anunciou-se que os caminhos de ferro franceses estavam a funcionar normalmente esta manhã, após a greve de «aviso» de 24 horas, de ontem, convocada pelos sindicatos dos ferroviários para apoiar pedidos de aumento de salários. — (R.).

«Discos voadores» puseram em pânico toda uma aldeia

BUENOS AIRES, 24 — Uma «formação de discos voadores» semeou o panico em Trancas (província de Tucuman) na noite de 21 para 22, soube-se em Buenos Aires.

Os misteriosos engenhos, em numero de seis, permaneceram suspensos no ar durante cerca de 40 minutos, a poucas dezenas de metros apenas das primeiras casas da aldeia. Os habitantes contam que a sua primeira preocupação foi pôr as crianças em lugar seguro. Os relatos de todas as testemunhas oculares são unanimes num ponto: logo que se avistaram os «discos voadores», a atmosfera impregnou-se dum odor a enxofre e a temperatura subiu. Cada disco tinha cerca de oito metros de diametro e apresentava oito vigias. Todos eles pareciam esquadrinhar o terreno por meio de dois holofotes, um de luz branca, o outro de cor violeta, que iluminavam toda aquela zona. Facto estranho, os cães da aldeia não deram nenhum sinal e foi só depois dos misteriosos discos terem desaparecido, deixando em seu luguar uma nuvem de fumo branco, que começaram a uivar na noite calma. — (F. P.).

Corporação do Comércio

Serviço de emissão de certificados de origem nacional

LIVRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS NO MERCADO PORTUGUÊS

A Corporação do Comércio convida todos os comerciantes a dirigirem-se-lhe no sentido de indicarem até ao dia 31 do corrente mês quais as mercadorias de origem nacional e nas condições referidas no art.° 9.° do Decreto-Lei n.° 44 016, de 8 de Novembro de 1961, que, em seu entender, deverão ser eventualmente incluídas, para efeitos do disposto na alínea b) do art.° 11.° do referido Diploma, nas listas já publicadas pelos Decretos n.os 45 097 a 45 102, de 29 de Junho do corrente ano.

WAGONS-LITS // COOK

Comunica que, a partir de 28 do corrente, os números dos telefones da sua Agência de Lisboa são alterados para

PPCA 31521 (6 linhas)

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

COVERS THE WORLD

THE INTERNATIONAL YELLOW PAGES

WORLD'S LEADING REGISTER OF INTERNATIONAL BUSINESS

INTERNATIONAL YELLOW PAGES

COMUNICA

que nomeou Agentes exclusivos para Portugal Continental, Açores e Madeira, a firma

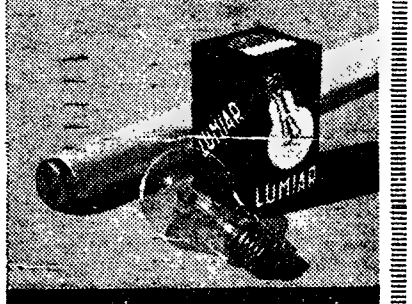
BÚSSOLA – EMPRESA DE GUIAS TURÍSTICOS, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3, 7.°, E. — TEL. 736545

LISBOA

LUMIAR

OFERECE A LUZ DO DIA



já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

AMANHÃ ANDA A RODA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, fazia nevoeiro ao longo da costa para norte do Tejo e o céu estava geralmente limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 21°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 11°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Sagres, 18°; Funchal, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 26°,2; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,6; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Continuação do bom tempo com céu geralmente limpo e vento fraco. Ao longo da faixa costeira para norte do cabo Raso, céu encoberto com nevoeiro ou neblina.

Vida literária e artística

NÚMERO 273
24 - OUTUBRO - 1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Ilustração para as «Novelas Exemplares», de Cervantes

«Vim reencontrar em Lisboa o clima especial que define uma das muitas faces da civilização luso-brasileira»

— diz-nos o historiador brasileiro dr. Leandro Tocantins, que veio a Portugal para prosseguir investigações nos nossos arquivos.

Por mão amiga veio até nós o historiador brasileiro dr. Leandro Tocantins. A gravidade erudita do investigador não dissipou neste intelectual estudioso e sério, com uma obra de vulto já publicada, a vivacidade e o imediato calor humano da juventude. Foi com cordialidade afectuosa e franca que logo nos acolheu, falando com entusiasmo da obra de Ferreira de Castro, da emoção com que veio reencontrar em Portugal as raízes da sua cidade natal de Belém do Pará — «a cidade mais tradicionalmente portuguesa do Brasil» — e do sentimento pátrio originário que o tem acompanhado em todos os seus passos neste velho país.

Paraense nato, Leandro Goés Tocantins foi ainda menino para o território do Acre: voltou a Belém para prosseguir os seus estudos e, logo a seguir, foi frequentar no Rio de Janeiro o célebre Colégio Pedro II, diplomando-se seguidamente em Ciências Jurídicas e Sociais e no curso de Jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia. Mas, nessa trajectória laboriosa. Leandro Tocantins permaneceu sempre amazónico. Os seus primeiros artigos no jornal *A Manhã* versavam assuntos da Amazónia. O seu primeiro livro, *O Rio Comanda a Vida*, publicado em 1952, é uma larga interpretação científica e sociológica do rio majestoso e da região imensa por ele banhada. Colaborou no Planto de Valorização Económica da Amazónia, viajou largamente, na preparação de estudos relacionados com o seu perene interesse regionalista e publicou mais uma vasta obra, «Amazónia — Natureza, Homem e Tempo». Em anos de exaustiva investigação construiu o magistral trabalho «Formação Histórica do Acre», que mereceu a altíssima distinção do Prémio Joaquim Nabuco, da Academia Brasileira de Letras, em 1962. E o estudo de síntese «Acre, Rio Branco e Espírito Luso», editado no ano passado, continua a linha de pensamento e de esforço de um historiador que vai em pleno surto de uma brilhante carreira.

A entrevista rompeu natural-

(Continua na página central)

JOÃO ABEL MANTA
reconhecido no estrangeiro como um artista de grande valor

Um artista português de excepcional valor, no campo do desenho da composição e na ilustração gráfica, foi agora apresentado, com justo relevo, ao publico de uma das mais importantes revistas da especialidade. Trata-se de João Abel Manta, a cuja obra o mensário alemão «Gebranchsgraphik», editado em Munich por Eberlard Hölscher, dedica algumas páginas de acertados comentários, com reproduções de alguns expressivos trabalhos do artista lusitano.

Na nota que a revista insere, em quatro línguas — alemão, inglês, francês e espanhol — Remigius Netzer faz a apresentação do artista que tem uma predilecção pelos arranjos em forma estilizada e que sabe antes de tudo integrar os elementos de desenho numa composição.

É particularmente interessante a maneira como o autor da nota caracteriza a personalidade artística do notável desenhador: «De profissão, João Abel Manta, de Lisboa, é arquitecto — o que se revela no seu sentido de construção, no carácter linear e estrutural que possuem os seus trabalhos gráficos. Gosta particularmente, por exemplo, das fachadas com «cornisches», dos enquadramentos de portas, das bordaduras — ou ainda dos capiteis, dos andaimes, dos planos de fundo que formam desenhos sobre cujos ornamentos as suas figuras se destacam nitidamente. Aliás, as suas personagens, frequentemente inclinadas para o macabro ou para o grotesco, são igualmente construídas a partir de um plano. Deparam-se mesmo muitas vezes, com linhas auxiliares, que servem para guiar um movimento ou um gesto que lhe dá apoio. Em certas ocasiões, também, vêem-se linhas ponteadas ou brandas estendidas através do desenho, como para precisar gráficamente os diversos planos. Esta arte que visa um efeito de superfícies não impede João Abel Manta de preencher de ambiente as suas cenas em negro e branco. Não o ajuda sómente uma certa força de expressão, mas também a sua perfeita segurança na diferenciação de valores.

Remigius Netzer conclui assim a sua valiosa apreciação crítica: «É evidente que o artista domina tanto a aguarela como a tinta-da-China, seguindo assim o seu ilustre

(Continua na página central)

Maria Emília Dias Carmo

Uma poetisa do Algarve
com lugar de relevo em antologias espanholas
por CÉSAR DOS SANTOS

Ao celebrar o esplendor de Chelb (Silves), a formosa e célebre capital do Al-faghar ou o reino maravilhoso do Chenchir, província do Garb, povoada pelos árabes do Yemen, Alexandre Herculano, evocando o testemunho de Edrisi, assinala que tanto na cidade como no campo «se falava um árabe extremamente puro», do mesmo modo que aquela gente se distinguia «pelo carácter hospitaleiro e generoso, pela eloquência, pelo génio poético e por certa viveza natural». Os próprios soberanos eram poetas, como Al Motamid e o seu vizir, Ibn Ammar, que deram a Silves o máximo das pompas orientais e dos fulgores do espírito, tornando-a numa das orgulhosas capitais muçulmanas e «das mais importantes povoações da Península», a qual, recordada o grande Herculano, «comparada com Lisboa era muito mais for-

(Continua na 19.ª página)

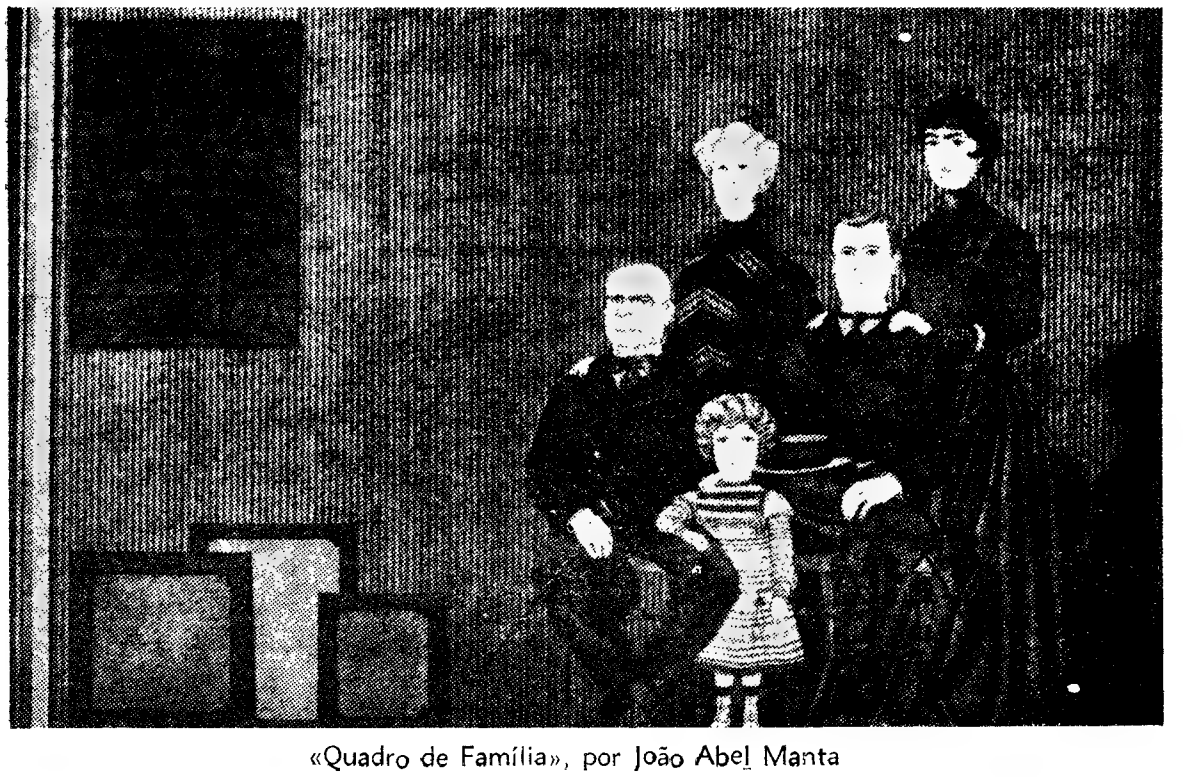
COM PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA
EFECTUA-SE EM 1964 EM TERESÓPOLIS
O II FESTIVAL BRASILEIRO DE LITERATURA

A cidade brasileira de Teresópolis, magnífica estancia de montanha que fica actualmente a cerca de hora e meia do Rio de Janeiro, em automóvel, graças á construção de uma esplêndida estrada, vai celebrar em 1964 com um vasto programa de festividades o 73.º aniversário da fundação do seu Município. Durante esse período comemorativo promoverá a Academia Teresopolitana de Letras — instituição de cultura a que estão ligados grandes nomes da intelectualidade brasileira — o II Festival Internacional de Literatura. Nessa jornada, em que se inclui um Concurso Literário, estarão representados todos os países e territórios de língua portuguesa, tendo sido convidadas expressamente como participantes as Academias de Letras de todo o Brasil, a União Brasileira de Escritores, a Academia de Ciências de Lisboa e a Sociedade Portuguesa de Escritores.

O concurso tem como objectivo incentivar a cultura e estimular a arte literária, e obedecerá ás seguintes normas:

Poderá participar no concurso

(Continua na 24.ª página)



«Quadro de Família», por João Abel Manta

PEQUENO MAGAZINE

«Record» atingido por uma máquina de abrir túneis austríaca

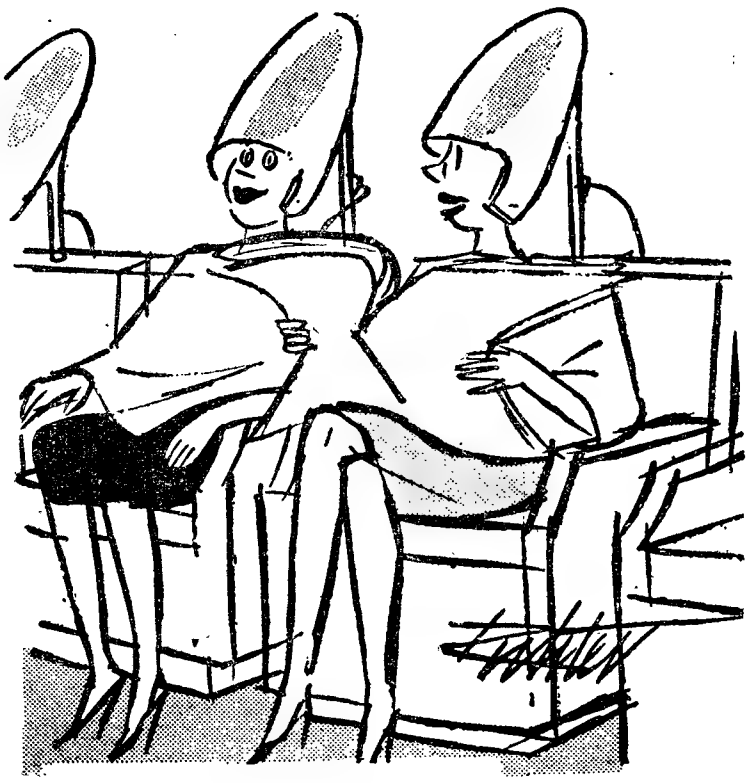
No decorrer do Verão passado, foi estabelecido um «record» europeu no sector da perfuração ou abertura de tuneis, isto é, a máquina em referência conseguiu um avanço de 29 metros em 24 horas no tunel de Gsall, que faz parte das obras de arte no complexo hidroeléctrico em construção no vale de Kaunertal. As ferramentas empregadas nestes trabalhos, nomeadamente as perfuradoras de ar comprimido e o equipamento para retirar os escombros, são todas de fabricação austríaca e foram postas á disposição dos empreiteiros, para sofrerem a difícil experiência de trabalho na alta montanha.

Tecido de algodão género «petit-point»

Uma empresa austríaca produtora de tapetes criou um novo genero de tecido de algodão, cuja padronagem faz lembrar os bordados «petit-point» e que é sobretudo utilizado na alta costura

Trata-se dum tecido colorido de toque macio, apresentando um cruzamento de fios muito complicado e possuindo uma estrutura semelhante á dos «gobelins».

Esta nova criação têxtil, com a largura de 128 cm, aparece com padronagem contínua e é vendida em peça. Actualmente, o artigo é fabricado em cerca de 30 diferentes padrões — grande parte baseados em desenhos extraídos de motivos históricos. Este material serve principalmente para forrar estojos de joias, para confeccionar coletes, casacos, calças, gorros «aprés-ski», etc. Esta empresa é a unica na Europa que dispõe do necessário equipamento para produzir tal espécie de tecido.

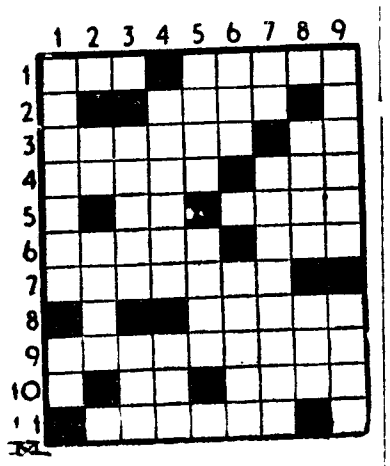


— Este é o único sítio onde consigo passar umas horas tranquilas...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Probleman .º 3188



HORIZONTAIS: 1 — Ermos. Escavada. 2 — Atraiçoa. 3 — Javardo. Símbolo químico do alumínio. 4 — Espécie de choupo. Satélite da Terra. 5 — Símbolo químico do chumbo. O que. 6 — Aplicam. Grande. 7 — Sussurra. 8 — Serra do distrito de Portalegre. 9 — Resvala. 10 — Artigo antigo. Nome de dois heróis gregos da guerra de Troia. 11 — Amolgo.

VERTICAIS: 1 — Emporcalhavam. Pronome pessoal. 2 — O mais (ant.). Brocas. 3 — Exalação gasosa. Um cento. 4 — Igualmente. Olé! 5 — Debruo. Da raça dos mus. 6 — Tomba. Gracejaras. 7 — Gemido. Aldeola. 8 — Químico austríaco do século passado, que inventou a manga da lâmpada de gás incandescente. Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. 9 — Aplaude. Região da Alemanha do Norte, na bacia média do Elba.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3187

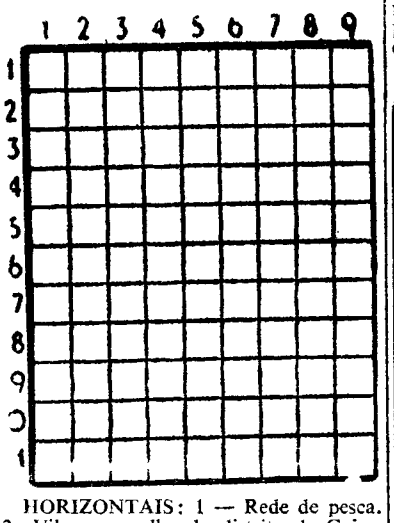
HORIZONTAIS: 1 — Acre. Um. 2 — Ergo. SINO. 3 — Rural. Nau. 4 — Rias. 5 — Apelo. 6 — PEQUENO. 7 — Me. Asia. 8 — Urra. Voar. 9 — Irar. Ás. 10 — Tosta. Vá. 11 — Os. Cair.

VERTICAIS: 1 — BERRA MUITO 2 — Rui. Perros. 3 — Agrave. Rás. 4 — Coas. Quarto. 5 — Au. 6 — Ês. Peava. 7 — Intensos. 8 — Una. Loia. Vi. 9 — Mouco. Armar.

Provérbio: SINO PEQUENO BERRA MUITO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7033



HORIZONTAIS: 1 — Rede de pesca. 2—Vila e concelho do distrito de Coimbra. 3 — Preposição. Nome de mulher. Cabelo branco. 4 — País montanhoso da antiga Palestina. Estou. 5 — Chamo a mim. 6 — Capa sem mangas. Vaso para vinho. 7 — Obrigar a aceitar. 8 — Conjunção. Agora. 9 — Satélite de Jupiter. Doçura. Isolado. 10 — Pompas. 11 — Unidade de quantidade de calor.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Celorico de Basto. Emir. 2 — Ruim. Preposição e artigo definido. 3 — Artigo definido. Ponteiro de plombagina para escrever ou desenhar. Símbolo químico do gálio. 4 — Faziam girar. Doença. 5 — Rumor. Prensa. 6 — Pedra de altar. Filtro. Pátria. 7 — Crença. Sobreiro. Nota musical. 8 — Símbolo químico do cobalto. Reis. 9 — Primeiro rei dos Hebreus. Grande desordem.

Solução do problema n.º 7032

HORIZONTAIS: 1 — Café. Vasa. 2 — Cré. Rei. 3 — Orcades. 4 — Iodes. 5 — Os. Mig. Ir. 6 — Lime. Onde. 7 — Im. Cal. Em. 8 — Pagam. 9 — Paramos. 10 — Dar. III. 11 — Aral Moca.

VERTICAIS: 1 — CC. Cólio. Dá. 2 — Aro. Sim. Par. 3 — Feri. Pará. 4 — Começar. 5 — Sadi. Agar. 6 — Degolam. 7 — Ares. Moio. 8 — Sés. Ide. Sic. 9 — Aí. Creme. Ia.

ALUGAM-SE

SALAS OPTIMAS INSTALAÇÕES, ATELIER — ESCRITÓRIO

Prox. Chiado — Telef. 538811

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A COMPANHIA DE SEGUROS «A MUNDIAL» INFORMA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE OS SEUS ESCRITÓRIOS DE LISBOA SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO PRÓXIMO SÁBADO — 26 DO CORRENTE — EM VIRTUDE DE SE REALIZAR NESTE DIA, FORA DE LISBOA, UMA FESTA DEDICADA AO SEU PESSOAL EM COMEMORAÇÃO DAS «BODAS DE OURO» DA COMPANHIA.

Lisboa, 24 de Outubro de 1963

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as feiras às 16 h
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

A PRESTAÇÕES

FATOS, CALÇADO, ETC.

C/ E S/ FIADOR

Telefone 5 63 76

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica do dr. J. M LEVITT

631

UMA POETISA ALGARVIA EM ESPANHA

(Continuação da página central)

te, e em opulência e sumptuosidade de edifícios dez vezes mais notável».

Contudo, já em mais remota antiguidade se manifestava, espontaneo e inspirado, o *génio poético* nessas fabulosas paragens que correspondem ao nosso ameno e luminoso Algarve, pois, consoante diz Estrabão, ali toda a gente falava na linguagem dos poetas e em verso tratava dos seus negócios.

Não admira que a cálida e evocadora terra algarvia — que não é apenas cenografia espectacular de contemplativos deslumbramentos na paisagem e no pitoresco das sugestões para o turista em busca de novas emoções, no risonho e sedutor para o excursionismo sentimental, mas uma impressionante realidade a testemunhar o drama da gente rustica para transformar zonas adustas, requeimadas, cerros escalvados e vertentes alcantiladas de montanhas agrestes nos *milagres* das várzeas e dos jardins verdejantes, ou das multidões subjugadas pelo mar no quotidiano das existências amarradas a obscuros destinos ou impelidas para tragédias e malogradas aventuras, tudo isso pintado em rutilantes fantasias —, não admira que o torrão algarvio, alimentado por estuantes seivas impregnadas das reminiscências de diversos povos com acentuado pendor artístico e cujo substracto lírico entra como elemento predominante da ancestralidade remota, dê uma tão portentosa e magnífica floração poética, com lugar inconfundível nas cumeadas da poesia nacional. E a pleiade magnífica vai do excelso João de Deus, através do magnífico talento dos seus valores mais representativos em todas as épocas, até esse simbólico luzeiro clarão da força criadora da Natureza, o extraordinário António Aleixo, génio nascido do povo na raiana Vila Real de Santo António, e que foi cauteleiro em Loulé. Uma das vozes mais puras, mais veementes e da mais alta ressonancia, ele, que trazia em si a faulha da genialidade luzindo no suceder das gerações, representa a *consciência poética*, quer dizer a compreensão do significado transcendente e humano da poesia aliada á própria existência, pela qual os grandes poetas algarvios, traduzindo ideais, inquietações e anseios comuns, ultrapassam os estreitos limites do seu reino encantado para se elevarem ao plano nacional e ganharem até audiência além fronteiras.

★

Menos por carência de valor do que por limitações convencionais, inibitórias do expansionismo das suas obras, as quais embora inspiradas por temas de pujante vibração humana e amplitude universalista, não têm o veículo de um idioma da mais larga repercussão, não são muitos os poetas portugueses cuja mensagem chegue aos países onde a poesia é, a par do culto e do enlevo do espírito, como manifestação de arte, um dos meios de comunicação a unirem os homens nos seus anseios comuns e nas suas mais nobres aspirações.

Afigura-se-nos, por isso, motivo de legítimo orgulho, particularmente para os poetas do Algarve, que um deles surja entre os mais expressivos valores da modernidade da poesia hispanica numa posição marcante, ganha pelo talento, servido por imperiosa intuição, por vibrátil sensibilidade e larga compreensão, transbordante de simpatia humana, significando esse assinalado êxito, ao mesmo tempo, perene afirmação de vitalidade da poesia portuguesa.

Quem conquistou, por meritos largamente comprovados, tal situação, que, além de justa consagração do seu talento, reverte em prestígio para a literatura nacional, é uma jovem poetisa portuguesa, Maria Emília Dias Carmo, natural, também, da vila pombalina e vivendo, desde de criança, na fronteiriça Ayamonte. Ali se radicaram, há longos anos, seus avós paternos, Artur do Carmo Sousa, construtor naval, e D. Maria Gomes do Carmo, e seus pais, Artur Gomes do Carmo, professor da escola técnica daquela cidade andaluza, e D. Candida Dias do Carmo. Os avós maternos, Emílio Paulo da Silva, já falecido, e D. Alexandrina Dias da Silva, ficaram no Algarve, lugar de constantes e efectivas peregrinações de Maria Emília, sempre namorada do torrão natal, embebida do saudosismo e com aquele *apego*, sentimental, emotivo e espiritual, dos poetas galegos ao seu *terruño*, cujas seivas dão toda a potencialidade humana e a radiosa fulguração á poesia galega que tem, entre os seus maiores intérpretes, Rosalía Castro e Curros Enriques.

Em Ayamonte fez Maria Emília os estudos, que prosseguiram em Sevilha e continuam agora na Faculdade de Medicina de Madrid, e logo revelou invulgar talento que impressionou os professores e companheiros de estudo. No ambiente estrangeiro, embora com as marcantes afinidades comuns entre o Algarve e a Andaluzia, se modelou a mentalidade da jovem poetisa e se foi desenvolvendo a sua marcante personalidade, que revela o traço indelével da origem no jeito poético, adquirido de nascença na terra embebida da essência do lirismo de longínquos antepassados e no decidido pendor artístico. Esse sentido natural da poesia, espontaneo na inspiração, impulsionando o engenho subtil e ágil, cedo se manifestou em apreciáveis produções poéticas, as quais, não obstante certa ingenuidade, aliás sedutora, e a inexperiência dos verdes anos, afirmavam excepcionais qualidades que se foram desenvolvendo e aperfeiçoando. Além da graça natural, da sedução do espírito, essas poesias de Maria Emília Dias Carmo impressionavam pela força de temperamento, com as ardentes exuberancias e as veemências passionais da alma andaluza, suavizadas, pelo singelo lirismo português, a diluir-se em doces e vicejantes nostalgias e a vibrar na voluptuosa estesia em amorável enleio com a subjugadora terra algarvia.

Foram publicados no «Jornal do Algarve», de José Barão, os primeiros versos da jovem poetisa, também admirável contista. Tiveram, depois, larga difusão em categorizadas publicações literárias, até que Maria Emília foi distinguida com a selecção de algumas das suas poesias em algumas antologias espanholas, a par dos maiores valores entre os modernos e mais expressivos poetas de língua castelhana.

★

No terceiro volume da «Antologia Poética — 1957», de Ediciones Rumbos-Barcelona, aparece uma sugestiva composição, inspirada nas contemplações do mar, que deve ser o mar do Algarve, das visões mágicas sempre presentes na lembrança da jovem poetisa debruçada em nostálgicos embevecimentos sobre o azul rutilante do Guadiana, a avivar-lhe a inolvidável recordação do quadro maravilhoso do litoral da sua luminosa província. A poesia, firmada pelo nome de Maria Emília Díaz (ainda sem o apelido Carmo), intitula-se «Contemplacion oceanica»:

Recostada indolente
sobre la fina arena,
sintiendo los acariciantes rayos del sol.

Contemplé el Occano.
¡Que maravilla!
Las aguas de un color azul,
quizás verdoso.
tenian tan nitida transparencia
que se veia al fondo.
Diminutas conchenitas de varios colores,
ornamentaban el suelo marino.
En una colonia de pólipos
los moluscos abrian sus valvas
para respirar el oxigeno vivificante.
Las algas de extrañas tonalidades
parecian encajes adornando el Occano.
Las olas, al estrellarse sobre la arena
dejaban un festón de blanca espuma.
Algunas gaviotas
rozaban el agua con tanta majestad,
que parecian blancos cisnes
deslizándose suavemente
por el diáfano lago.
Era todo tan hermoso,
que me senti de pronto extasiada.
Levantando los ojos al Cielo,
balbuci algo tan intangible,
que sólo Dios oyó mi oración.

★

No segundo volume da mesma antologia de 1958 incluem-se três poesias nas quais ás devaneadoras fantasias e ao contemplativismo interior próprio dos poetas algarvios se sobrepõem a inquietude com as sofreguidões de amor e a doce maceração na entrega plena e generosa sob a impulsividade passional, as duvidas e interrogações sobre os mistérios da vida, os dolorosos desenganos e o dramatismo da existência em meio de agressividades molestadoras e, mais para além, a ambição suprema de desvendar o seu próprio destino.

Reproduzem-se, a seguir, as três poesias, que vêm com o nome completo da autora — Maria Emília Díaz Carmo:

«Siempre te amare»

Que se mude el firmamento,
que la tierra se divida.
Si yo de mi pensamiento,
llego a apartarte ¡mi vida!

Que el sol deje de brillar,
que se apaguen los luceros.
Si te llegara a olvidar,
y a no decirte ¡te quiero!

Que no crezcan más las flores,
que la tierra queda yerta.
Si llego a darte dolores,
me quede también yo muerta.

Que los abismos profundos
me traguen sin compasión.
Mientras esté en el mundo,
tuyo es mi corazón.

no me importa ya el sufrir.
Si es preciso hasta el morir
siempre, siempre te he de amar.
Nunca te podré olvidar,

«Sed de amor»

¡Tengo sed! ¿Quién me la sacia?
Con fiebre y dolor lo voy gritando.
Pasan almas por mi lado indiferentes
y no ven que la sed me está abrasando.

De un lado a outro corro como loca
buscando a alguien que la quiera apaciguar.
¡Dios mio, Dios mio! ¡Qué desgracia!
No encuentro a nadie que agua quiera dar.

Sin fuerzas para seguir pidiendo
me he dejado caer en un rincón.
Cuando una voz, dulce y melodiosa
me hizo palpitar el corazón.

Tus palabras llenas de ternura
dijeron: ¿Tienes sed de amor?
Bebí, bebí hasta saciarme
¡Gracias, vida mia! ¡ya no siento dolor!

Sedienta de cariño me encontraba,
cuando aparecistes, ¡buen Samaritano!
Apagando mi sed devoradora
al darme agua con tu propria mano.

«¿Que es la vida?»

¿Qué es la vida?
Me pregunto a veces con dolor.
Es algo tan difícil de explicar
que mientras unos viven odiando,
outros mueren
por un sublime amor.
Hay en la vida casos
capaces de romper el corazón.
Almas piedosas e buenas
que sufren de miseria y de dolor.
Otras perversas e impías,
que gozam al sembrar el rencor.
¡Pero todo tiene su final!
A las almas que sufren con paciencia
Dios le dará la recompensa
otorgándoles al fin
el goce Eterno
A las otras de maldades llenas,
le dará Dios una gran pena.
¡Las llamas y tormentos del Averno!

Dão a justa medida dos talentos poéticos de Maria Emília Dias do Carmo outras poesias, de grande beleza formal e vibrante emotividade, quando, por exemplo, traduzem, simultaneamente, o enlevo amoroso na terra natal e o apego, pelos fortes liames sentimentais, áquela onde a poetisa vive os seus sonhos e as realidades da existência, ou definem inquietações e todos os humanos anséios dos poetas nestes tempos de vertigens e angustias.

CÉSAR DOS SANTOS

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Outubro de 1963)

Autores portugueses

Título — «Poemas Escolhidos».
Autor — João Cabral de Melo Neto.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 273.
Preço — 50$00.

Título — «Da Alvorada ao Zenith».
Autor — Cmte. E. Coelho de Magalhães.
Numero de páginas — 311.
Editora — Lux.
Preço — 30$00.

Título — «Retalhos da Vida de um Médico».
Autor — Fernando Namora.
Editora — Arcádia.
Numero de páginas — 349.
Preço — 40$00.

Título — «Hora Di Bai».
Autor — Manuel Ferreira.
Editora — Portugália.
Colecção — O Livro de Bolso, 52-53.
Numero de páginas — 262.
Preço — 25$00.

Título — «Jornal de um Romancista».
Autor — Manuel de Campos Pereira.
Editor — Autor — Dep.: Livraria Portugal.
Numero de páginas — 440.
Preço — 35$00.

Título — «Todos os Anos pela Primavera».
Autor — Luís de Sttau Monteiro.
Editora — Guimarães.
Colecção — Teatro.
Numero de páginas — 106.
Preço — 25$00.

Título — «Braseiro da Morte».
Autores — Pedro Pires, Mário Oliveira e Orbelino G. Ferreira.
Editor — Autores.
Numero de páginas — 274.
Preço — 50$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Fiel e a Pedra».
Autor — Osman Lins.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporanea, 50.
Numero de páginas — 346.
Preço — 40$00.

A arte brasileira e a África Negra

O Brasil está a conquistar posições de crescente irradiação cultural na Africa Negra. Segundo notícia recente, a Exposição de Artistas Brasileiros contemporâneos foi o maior acontecimento de carácter artístico realizado na Nigéria, nos ultimos tempos. Teve milhares de visitantes e, na opinião de O. Revane, a exposição «foi a maior sensação já provocada na Nigéria por obras de arte».

Vai ser criado o Instituto Cultural Brasil-Nigéria, com um curso de português e promoção de conferências, exposições, audições e projecções. O Instituto manterá um jornal mensal, editado em inglês e português.

Os pecados mortais num livro brasileiro

RIO DE JANEIRO, Outubro — Anuncia-se que sete escritores de categoria escreveram sete novelas em torno dos pecados mortais. Esse volume, a ser lançado brevemente, reune os seguintes ficcionistas brasileiros: Guimarães Rosa, Otto Lara Rezende, Carlos Heitor Cony, Mário Donato, Guilherme Figueiredo, José Condé e Lygia Fagundes Telles. Suas histórias intitulam-se respectivamente: «Os Chapéus Transeuntes» (Orgulho); «A Cilada» (Avareza); «Grandeza e Decadência de um Caçador de Rolinhas» (Luxúria); «O Canivete» (Ira); «De Gula Ad Ennium Silvarium» (Gula); «Crónica do que aconteceu ao Beato Torquato M. de Jesus, Cidade de Caruaru, Pernambuco, em 1927» (Inveja); e «Gaby» (Preguiça). O volume é precedido de uma apresentação de Énio Silveira. — (S.).

Recital e Colóquio de Poesia na S. N. B. A.

Realiza-se no próximo sábado, 26, a partir das 21 e 45 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o anunciado recital e colóquio sobre a Novíssima Poesia Portuguesa, organizado pelo poeta e declamador Ribeiro de Melo. O recital, em que os declamadores Madalena Vieira, Norberto Barroca, Diogo Ary dos Santos e Ribeiro de Melo dirão as composições de algumas dezenas de poetas das modernas gerações, representando as correntes mais diversas, será seguido de debate em que devem participar, constituindo a mesa orientadora, alguns conhecidos críticos literários.

Encontram-se bilhetes á venda nos seguintes locais: S. N. B. A., Livraria Portugal, Casa Sassetti, Tabacaria do Café «Brasileira do Chiado», e Agência A. B. E. P. Está prevista redução de preços a sócios da S. N. B. A. e a estudantes.

DIREITOS DE AUTOR

numa conferência do dr. Oliveira e Silva na Sociedade de Escritores

Na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores (Rua da Escola Politécnica, n.º 20) realiza amanhã, ás 21 e 30, o escritor brasileiro dr. Oliveira e Silva uma conferência seguida de colóquio sobre «Problemas do Direito Autoral».

Poeta, romancista e ensaista, cuja obra tem conquistado crescente e merecido prestígio no Brasil e nos meios literários portugueses, o dr. Oliveira e Silva é também um jurisconsulto eminente que já ascendeu a alta posição na magistratura do seu país. A sua estadia em Portugal, desde Agosto passado, foi motivada pela sua participação, como representante do Tribunal de Justiça do Estado de Guanabara (Rio de Janeiro) no 5.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado recentemente em Coimbra. Este Suplemento do **Diário de Lisboa** teve então a honra de publicar em primeira mão o estudo sobre direitos de autor que o desembargador Oliveira e Silva apresentou nessa jornada intelectual de perduráveis ecos.

A conferência do ilustre escritor e jurisconsulto está a despertar o maior interesse nos nossos meios literários.

UM ACONTECIMENTO LITERÁRIO

Acaba de ser distribuido
O NOVO LIVRO DE

FERNANDO NAMORA

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

SEGUNDA SÉRIE

NOTA: *Pede-se às pessoas interessadas que, nas suas requisições, mencionem se desejam a PRIMEIRA ou a SEGUNDA SÉRIE desta obra, visto que, embora com o mesmo título, trata-se de livros totalmente distintos.*

arcádia

EDITORA **ARCÁDIA**, LIMITADA
Travessa de S. Paulo, 7-3. — LISBOA-2

QUATRO TEMPOS

por PEDRO ALVIM

PARA ALÉM DOS SEMÁFOROS

Ela, sendo água, é barco e proa.
Ela, raiz embora, é flor no espaço.
Branca, invisível, veloz,
Passa
Os semáforos da cidade.
Liberdade.

LÂMPADA

A lâmpada
Um fruto
Alto.

A lâmpada
Um fruto
Aceso.

A lâmpada
Um fruto
Quente.

FOLHAS

Raiz e flor — extremos
Onde nunca nos sentimos.
A nossa vida é no caule.
Folhas — folhas caímos.

ALEGRIA

Haste,
Caule
E talo.

A alegria,
Vi-a
Num cavalo!

Haste,
Caule
E talo.

BRONZE

Uma figura clássica concebida por artista moderno e em linhas modernas, assim poderíamos classificar este «Mercúrio», com sua cornucópia a abarrotar de moedas, que a escultora e ceramista Maria Manuela Madureira modelou para o átrio do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques. O mensageiro dos deuses e Deus da riqueza faz parte de um grupo, em que se compreendem ainda as figuras do Comércio e da Indústria. Estilizadas em linhas rectas, a artista conseguiu realmente uma obra de marcada personalidade e vigor. Fundido em bronze, o baixo relevo mede de altura 2 metros e 40 centímetros. Seguiu há dias para Moçambique

ACABA DE APARECER

Jornal de um Romancista

CRÓNICAS E NOTAS
DE
MANUEL DE CAMPOS PEREIRA

«Se Nasser é o Norberto de Araújo da Guanabara, Campos Pereira não tem, no seu estilo, paralelo na Imprensa da nossa Língua».

LEITÃO DE BARROS

1 vol. 440 págs. — 35$00
À venda na **LIVRARIA PORTUGAL**
e nas principais livrarias do País

REVISTA OCCIDENTE

Fundada por **J. Ortega y Gasset**

DEPOSITÁRIO: **TORRENS**

Rua Antero de Quental, 14 - A

A CIVILIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

(Continuação da 1.ª página)

mente dos interesses dessa obra, que vai sendo construída com a maturidade do escritor e do investigador em pleno domínio das suas faculdades. Mas Leandro Tocantins atalha risonhamente:

«*Eu desejaria, primeiro, expressar o meu estado de espírito ao vir, pela primeira vez, a Lisboa, que encontrei, dez dias atrás, cheia de luzes e de cores, com um sol de arrogâncias tropicais. Não pensava que este começo de Outono lisboeta degenerasse num verânico tipicamente brasileiro, ajudando-me a ver a cidade de Ulisses com olhos e sensibilidade luso-tropicalistas. E a sensação que tive foi de estar na Baía, no Recife, e, em especial, em Belém do Pará, terra de meu nascimento. O sociólogo Gilberto Freyre usou uma expressão muito justa á realidade histórico-cultural de Lisboa. Dizia ele que Lisboa é a cidade mãe de cidades brasileiras. Eu estou sentindo isso a cada passo. Quando percorro certos trechos desta capital me transporto mentalmente para a «Cidade Velha», o bairro mais antigo de Belém do Pará, onde, no Largo da Sé, se localiza o sobrado de minha infância. Os mesmos azulejos festivos, os mesmos beirais salientes, ou platibandas trabalhadas, os mesmos balcões e sacadas com gradis de ferro... Todas estas e outras constantes culturais que Portugal espalhou pelas suas conquistas de além-mar, permanecem vivas no Brasil, sobretudo naqueles centros a que se costuma chamar de caracteristicamente lusos, como é o caso de Belém do Pará. Nada mais agradável, para mim, do que encontrar, ou talvez reencontrar, esse clima especial que define uma das muitas faces da civilização luso-brasileira. Ademais, andar pelas ruas de Lisboa proporciona-me, também, um reencontro com Eça de Queiroz e os personagens de seus livros. Tudo está impregnado de lembranças do autor de «Os Maias», parecendo-me, ás vezes, divisá-lo, descendo o Chiado, ou ver o Padre Amaro ao pé da estátua de Camões. Nos sobrados, lá pelas bandas das Janelas Verdes, tento identificar o Ramalhete. Nessa animação espiritual é que vivo os meus primeiros dias lisboetas».*

— Mas diga-nos o que o trouxe, determinadamente, a Portugal...

«*Decerto: eu vim a este vosso e quase nosso país sob patrocínio do Instituto de Alta Cultura de Portugal e do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil para pesquisar nos arquivos de Lisboa e do Porto elementos que me permitam reconstituir a vida e a obra de um grande arquitecto, italiano de Bolonha, mas luso-brasileiro por adopção sentimental e até pelas características de sua obra. Chama-se António José Landi e veio para Lisboa em 1750. Daqui tomou o rumo de Belém do Pará, integrando, como desenhista, a comissão técnica encarregada de fixar no norte brasileiro os limites estabelecidos pelo Tratado de Madrid. Na capital do antigo Estado do Grão-Pará e Rio Negro, Landi tornou-se o arquitecto máximo da cidade, deixando-nos vários monumentos civis e religiosos que hoje constituem o valioso património arquitectónico de Belém do Pará. Cultor das formas neoclássicas, expressas no movimento neopaladiano da Itlia, António José Landi soube harmonizá-las ao gosto luso-brasileiro de então, ou seja, ao barroco-rococó, no que resultou em estilo unico no Brasil daquele tempo. Minas Gerais, Rio, Baía, Recife viviam no apogeu do barroco, enquanto na cidade de Belém do Grão-Pará já se introduzia, por intermédio de Landi, um tipo de classicismo, visível, hoje, em magníficas igrejas e no Palácio dos Governadores, este uma hábil harmonização de temas italianos da Renascença com formas de arquitectura tradicional portuguesa.*

É preciso dizer que em Lisboa, durante a segunda metade do século XVIII, as formas neoclássicas já começavam a substituir o barroco joanino, como se vê nos monumentos erguidos durante a reconstrução de Lisboa, após o terramoto de 1755. Estilo «pombalino» ou «D. José I», convencionalmente chamado, o certo é que ele também influiu nas criações de Landi em Belém do Pará, e somente se tornou uma constante no sul do Brasil a partir do início do século XIX, quando D. João VI trouxe ao Rio de Janeiro a Missão Artística Francesa.

Espero, assim, escrever um livro de contribuição para a revelação e o estudo dessa figura que deverá ocupar o seu justo lugar na história das artes plásticas luso-brasileiras».

— Que impressões e elementos de importância tem encontrado em Portugal para os seus trabalhos?

«*Antes de vir a Portugal estive na Itália, recolhendo em Bolonha elementos sobre a primeira fase da vida de Landi. Lá encon-*

Dr. Leandro Tocantins

trei documentação interessante, que prova o seu raro talento, manifestado desde muito cedo. Ele foi aluno dilecto de Ferdinando Galli de Bibiena, chefe da Escola de Cenografia de Bolonha, a mais famosa da Europa, na primeira metade do

(Continua na 22.ª página)

JOÃO ABEL MANTA

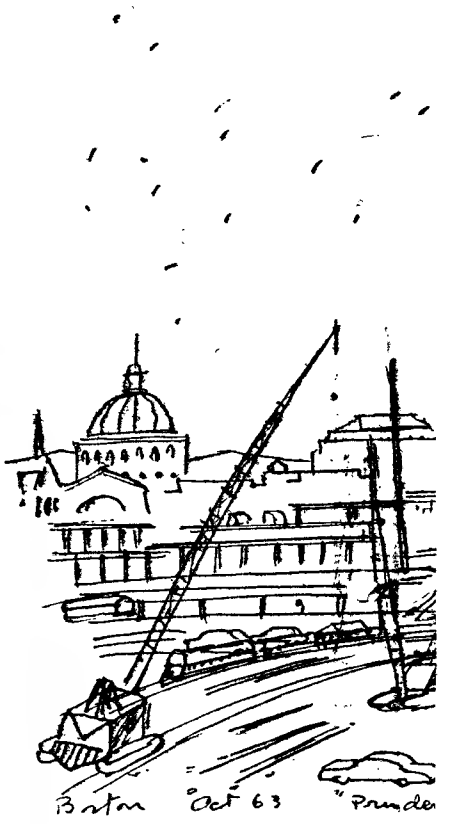
(Continuação da 17.ª página)

modelo Goya. A arte do mestre espanhol influenciou bastante Manta, mas este soube digerir o que apreendeu e traduzi-lo por uma forma nova e original».

Para apoio desta justa e entusiástica apresentação do artista português, o crítico da revista alemã reproduz uma série de excelentes desenhos de João Abel Manta. Figura, entre as reproduções, esse magnífico «Quadro de Família», em que vemos o próprio autor, com a esposa, a filhinha e os pais, os pintores Abel Manta e Clementina Carneiro de Moura — obra sujestiva, em que, a par, de um alto poder de expressão e de impressionante realismo figurativo, não falta o sentido peculiar do ambiente que caracteriza o traço deste extraordinário desenhador.

Outros trabalhos, como os relacionados com temas de aviação ou de ilustrações para obras de Cervantes, de D. Francisco Manuel de Mello e de Aquilino Ribeiro servem para dar bem a medida das raras qualidades do artista que recebe assim, nas páginas de uma categorizada publicação estrangeira, a justa consagração do seu grande talento.

Ilustrações para a «Carta de Guia de Casados», de D. Manuel de Mello



Como nasce

BOSTON, *Outubro*. — Boston não quer ficar atrás de Nova York, e tal como os grandes senhores da Flandres levantavam, á compita, torres nos seus palácios, assim, nesta bela cidade se está erguendo, mesmo defronte dos meus olhos, em frente da janela do meu quarto, um arranha-céus todo de aço e vidro, em que a largura é um quinto da altura, e com 52 andares. Brinca brincando, tem mais nove andares que os mais altos ultimamente construídos na 6.ª Avenida, em Nova York.

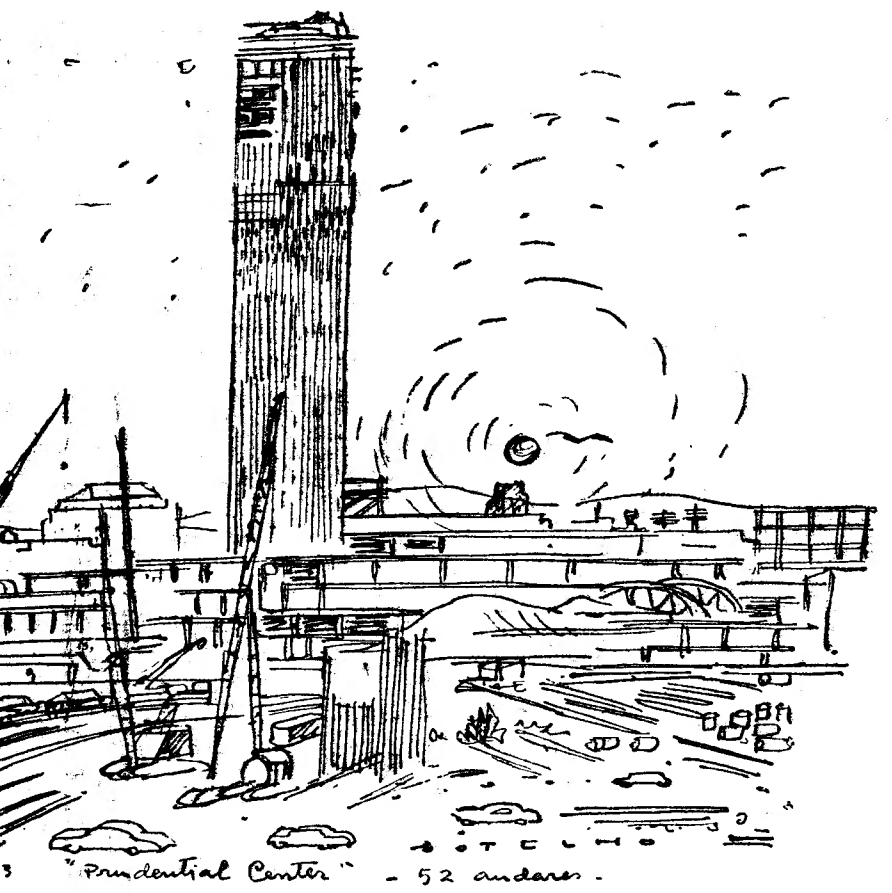
Vejo a chegada dos trabalhadores a partir das 7 horas da manhã e vêm todos nos seus «espadas» — «Chevrolets», «Fords», etc., e á formiga chegam a juntar-se mais de 300 carros — num parque perto da obra.

É interessante observar este anacronismo de se ver sair de um belo carro, o seu dono, de boné de pala estirada para a frente, «overall» utilitário e latinha do almoço na mão.

O aspecto ao redor da obra é diabólico, de ruído ensurdecedor. Guindastes e tractores de toda a espécie distribuem-se pela vasta área — com os seus movimentos, impressionantemente humanos, articulando-se como homens gigantescos e resfolgando como monstros.

A construção consta de um grande aglomerado de edifícios — em cujo ventre passam estradas e linhas de comboios, num local chamado «Back Bay» e onde existiam casas muito velhas, mas sem interesse histórico, que, por isso, foram demolidas sem preocupações.

Os trabalhos cessam ás quatro e meia. Eles começam ás oito, largam ao meio-dia, com meia hora para comer, pegam de novo ao meio dia e meia hora até ás dezasseis e trinta. São as oito horas de trabalho, ganhando a bonita féria de 3 dólares por hora. Porém, as várias actividades que vou seguindo aqui da minha janela, que constituem um belo e invulgar espectáculo (sobretudo para mim) noto que são duras e perigosas e muitas



...nasce um arranha-céus

por CARLOS BOTELHO

...ton não
...York, e
...ores da
...compita,
...im, nes-
...guendo,
... olhos,
... quarto,
...co e vi-
... quinto
...s. Brin-
...ove an-
...mamen-
...ida, em

...hadores
...anhã e
...das» —
...e á for-
...nais de
...erto da

...ste ana-
...m belo
...de pala
...overall»
...oço na

... obra é
...lecedor.
...la a es-
...ta área
...s, im-
...s, arti-
...igantes-
...onstros,
...n gran-
... — em
...as e il-
...cal cha-
...xistiam
...m inte-
...sso, fo-
...rpações.
...uatro e
...to, lar-
...la hora
...ovo ao
...s dezas-
...oras de
...ta féria
...rém, as
... seguin-
...te cons-
... espec-
...n) noto
... muitas

delas com risco da própria vida. São merecedores do que ganham e devem também sentir-se orgulhosos das maravilhas que constroem.

Um grande «fourgon», junto á obra, tem sala de socorros para as primeiras intervenções.

Sente-se que há uma grande organização e disciplina, sem a qual seria impossível pôr de pé estas construções transcendentes.

O ver nascer um arranha-céus é assunto apaixonante e, só por si, para um escritor, e não para mim pobre escrevinhador, motivo para a criação de uma obra literária.

Agora, neste momento, aumentou o ruido. São os «bate-estacas», que enfiam no solo altíssimas barras de ferro, com os seus 8 metros de alto, juntinhas umas ás outras, formando profundos corredores, e que virão a ser as bases de outros edifícios deste conjunto urbanístico.

Devem andar por lá muitos Silvas, Martins, Coelhos, Fernandes, e pelo menos um Cordeiro, que eu conheci ontem quando fui visitar o Museu Fogg, em Cambridge, junto á Universidade de Haward — a uns vinte minutos do centro de Boston.

O nosso amigo Cordeiro, que está há quarenta anos aqui, é dos Açores — de S. Miguel — entalhador e trabalha nas oficinas de restauro desse museu. É muito estimado (felizmente os portugueses sabem dar boa conta de si) e fala o português tão bem que fiquei estupefacto. Tem quatro filhos e quinze netos. Uma série de Cordeirinhos muito independentes.

Visitei a Universidade de Harward, cuja ambiente é encantador. Instalada num grande parque, em que as árvores centenárias quase tocam os edifícios, com grandes «gazons», está povoada de centenas de estudantes. Devia ser a hora de intervalo de aulas, e pelos bancos e pela relva se viam estiraçados com os livros defronte dos olhos, os futuros advogados, arquitectos, escritores e professores.

Num grande á vontade, é frequente verem-se as raparigas de «shorts» — assim como os rapazes. A maior descontracção, a maior naturalidade. Junto aos edifícios da Universidade existe a Escola de Artes Visuais, projecto de Courbasier, onde os alunos de arquitectura, entre outras matérias, executam, em cartolinas, autenticas esculturas, plenas, simultaneamente, de arte e virtuosidade.

Com escolas tão belas e racionais que poderemos nós esperar destas novas gerações?!

Grande América!

CARLOS BOTELHO

...asados», de D. Francisco
...o

Aleixo Ribeiro explica

por que escreveu o romance que completa o ciclo iniciado com «Bairro Excêntrico»

Aleixo Ribeiro

Vai já para vinte anos que Aleixo Ribeiro publicou o seu romance «Bairro Excêntrico» em que se definiu uma linha nova da sua carreira literária. Nessa obra, o homem agitado até então nas mil preocupações circunstanciais, disperso por diversas iniciativas de sentido artístico ou de carácter cultural, autor de poemas, de ensaios e de alguns livros de ficção, assentou, finalmente, num rumo de que parece não se ter querido afastar mais. Assim o indicou, ainda o ano passado, a publicação do seu novo romance «Patrão Bento», em que Aleixo Ribeiro, tomando como motivos principais da sua história, o mar e o homem que dele vive e que nele morre, se mostrou bem dominado pelo sentido humano que caracteriza os seus dois romances precedentes.

Mas o escritor, como se se tivesse conseguido encontrar com a verdadeira personalidade que anima o seu labor literário, quer concretizar melhor as suas inquietações do homem que sente o drama do seu semelhante e, nesse propósito, escreveu outro romance que se anuncia para breve, como complemento de uma trilogia que começo no «Bairro Excêntrico» e passa no «Patrão Bento». E' a propósito desse novo livro — «O Pão e a Vida» — que trocámos algumas impressões com Aleixo Ribeiro. A conversa começa por esta observação do autor:

— Estranhou-se que depois da «Bússola Doida», romance subjectivista, revolucionário á data da sua publicação, eu publicasse «Bairro Excêntrico», de concepção social, e assim, pelo menos aparentemente, de moldes clássicos. Amáveis admiradores da «Bússola», ainda hoje me exprobam ter abandonado a orientação seguida nesse romance para tomar a que encetei com «Bairro Excêntrico», e mais acentuei em «Patrão Bento».

— E que pensa dessas opiniões?

— A verdade é que a minha propensão de romancista não é para a intriga, o embate dos caracteres, a definição de certos tipos, mas para a pessoa humana, quer tomada individual, quer colectivamente, ou seja caracterizada, irmanada pelo seu meio ambiente, embora com a sua individualidade própria. Direi, até, ser o próprio ambiente, mais que as personagens, pois nelas influi, as conforma, que constitui o fulcro de livros como os meus dois ultimos citados romances.

E acrescenta:

— O caso salienta-se melhor que nas figuras do «Bairro», nas do «Patrão», podendo afirmar-se que neste romance a principal personagem é o mar, dominando físico-neuro-psiquicamente não só os pescadores mas toda a aldeia isolada do restante mundo, á margem oceanica. Eis o que, juntamente com a natureza humana das figuras, pois o restante são apenas necessários acessórios, pode interessar ao leitor ou a uma crítica responsável.

— A sua posição...

— O maior interesse, se não a novidade, que «Bússola Doida» trouxe ao romancismo nacional reside numa visão do mundo e dos seres dados através da sensibilidade de um adolescente que se autobiografa desde a sua infancia. O romance foi por isso louvado, e por maior parte da critica atacado, devido, não se dirá á desumanidade mas á inumanidade do herói e da sua história. Um desencontro de juízos tem sido na generalidade o acolhimento prestado aos meus livros. E poderá pensar-se que, ao tomar a direcção romanesca que segui em «Bairro Excêntrico», aderi á sociabilização da Literatura defendida pelos que atacaram a inumanidade do meu romance precedente. Isto só em parte é verdade...

— Mas não é uma preocupação de ordem social que domina o seu labor literário nesta nova fase?

— Desejei, com efeito, dar um sentido social, pelo menos a parte da minha obra de romancista. Creio que nada haverá mais aliciante para um escritor de ficção que tem o seu humano ideal. Sou, porém, incapaz de converter uma ideia num simples conto, e devo ter publicado avulsamente algumas dezenas. Além de me ter como um escritor de tendência psicologista, creio, como ensaísta da Arte, que toda a sua obra de criação, incluindo o ficcionismo literário, é sugerida espontaneamente ao seu autor, ou será forçada, falseada. Mas, para o meu referido intuito de romancista valeram-me recordações que, desde bem moço, guardava da parte norte de Alfama. E foi, romanceando-as, que escrevi «Bairro Excêntrico».

— Aleixo Ribeiro confessa-nos:

— Depois de terminar esse livro tive a impressão de que não escreveria outro romance que atingisse o mesmo nível dramático. Faltava-me o tema, que inesperadamente me foi sugerido pela vida heróica dos pescadores. Antes de a conhecer, antevia epopeia na sua realidade fruste e abnegada. E desejei não só conhecê-la mas ainda vivê-la, no que gastei temporadas da minha primeira mocidade. Assim recolhi o material feito de esforço, de costumes, de almas, de tempestades e de abnegação, de que fiz romanescamente a aldeia ribeirinha e o porto de pesca de «Patrão Bento».

— Como surgiu a ideia do novo livro?

— Foi quando terminei esse romance, cuja epopeia real tem um heróico semelhante á odisseia das ruelas escusas de «Bairro Excêntrico», que me ocorreu completar com um terceiro livro um ciclo romancístico dedicado á dura provação do Homem pela sua subsistência. Esse terceiro volume é o meu próximo romance «O Pão e a Vida», que tem por principal figura o nosso Maltez, um pioneiro do trabalho rural, e cujo tema é menos uma história campestre que uma imagem da própria Vida lutando para se desenvolver e procriar, na vegetação como na animalidade, incluindo o Homem.

Relances do mundo literário

● **Prefaciado pelo prof. Thiers Martins Moreira, que exerce actualmente o cargo de director do Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, acaba de aparecer o 3.º volume da Obra Crítica de Araripe Junior, compreendendo trabalhos publicados nos anos de 1895 a 1900. São nada menos de 520 páginas de texto compacto, em formato grande. Há quem pergunte, no Brasil, se vale a pena tal esforço, em relação a um autor esquecido e talvez anacrónico. Entende Thiers Moreira, no entanto, que três motivos justificam o empreendimento: 1.º) o quase total desconhecimento, pelas gerações actuais, da obra do escritor cearense; 2.º) a convicção de que «o conjunto da obra crítica de Araripe Junior nos auxiliaria a ter uma visão, mais rica e mais directa, do que foram o pensamento e a criação literária, no Brasil, em aproximadamente meio século»; 3.º) a posição intelectual do escritor, que sempre procurou destacar «do mundo literário de então aqueles traços em que se vinham depositando as características do espírito nacional». Como os anteriores, o presente volume resultou de pesquisas orientadas pelo prof. Afranio Coutinho, destacando-se no sumário, entre inumeros outros, trabalhos sobre Machado de Assis, a Literatura do Futuro (Decadismo, Simbolismo, Misticismo e Faquirismo), Silvio Romero polemista, Clóvis Bevilaqua e Eça de Queiroz.**

● **Em Setembro passado morreu na clínica da Universidade de Tubingen, na Alemanha, o grande inspirador moderno dos pedagogos e filósofos alemães, prof. Eduard Spranger. A sua morte impressionou vivamente todos os que conheciam a sua obra. Tratava-se, efectivamente, de uma personalidade que reunia em si a integridade moral suportada por uma autoridade derivada da profunda erudição e do carácter científico. Gozava em todos os círculos de uma reputação e de um prestígio que não eram, de modo algum, consequência da publicidade, mas reconhecimento publico do seu grande valor, dos seus profundos conhecimentos e da sua dedicação á actividade que desempenhava. Eduard Spranger era doutor «honoris causa» por cinco universidades, membro honorário de inumeras academias e associações pedagógicas, portador da Grande Ordem da Republica Federal Alemã e da Ordem «Pour le mérite». Não será exagero afirmar-se que com a sua morte desapareceu a maior figura da Universidade alemã.**

● **O «Clube dos Editores», organização editorial de Milão, iniciou a publicação de todas as obras consagradas com o Prémio Nobel, desde a sua primeira atribuição em 1901 a Sully Prudhomme. Os volumes serão publicados de dois em dois meses a partir do final deste ano, com estudos críticos de apresentação da autoria de categorizados escritores. A iniciativa suscitou grande interesse no publico italiano.**

● **Depois de promover, com notável êxito, a atribuição do Grande Prémio da Crítica Literária, o Sindicato dos Críticos de França, presidido actualmente por Yves Gandon, decidiu criar o Prémio da Edição Crítica. O montante do prémio será de 250 francos (cerca de 1500 escudos), mas a modéstia da verba, quase simbólica neste tempo de avultadas recompensas literárias, terá a contrapartida de uma vasta propaganda através dos críticos literários participantes no juri ou interessados em valorizar este galardão representativo. Como salientava recentemente René Groos no boletim do Sindicato dos Críticos Literários, a iniciativa destina-se expressamente a estimular os pacientes e honestos investigadores que se empenham em trazer a publico edições fiéis dos grandes autores atraiçoados pelo tempo e pelos homens.**

● **Passou quase despercebido o falecimento do grande poeta turco Nazim Hikmet em Junho passado. Depois de passar dezassete anos na prisão, em consequência das suas opiniões políticas, o poeta conquistou quase repentina irradiação mundial a partir de 1951. Nos dez anos anteriores escreveu Nazim Hikmet, por trás das grades, um imenso poema intitulado «As paisagens humanas», com mais de sessenta mil versos, que teve fabulosa repercussão em todo o Mundo quando foi divulgado. Tendo nascido perto de Salónica em 1902, Hikmet nunca esqueceu, através da inquieta e agitada vida, o ambiente natal. No seu poema inédito «Testamento», de que foram reveladas póstumamente algumas passagens, o poeta manifesta ainda o desejo de que transportem o seu corpo para a Anatólia e o enterrem no pequeno cemitério da aldeia que marginava a sua terra natal.**

«ANTOLOGIA DA AVIAÇÃO PORTUGUESA»

Judite Navarro e Mário Costa Pinto continuam a trabalhar numa «Antologia da Aviação Portuguesa» que esperam ver publicada no próximo ano.

Com essa iniciativa, pretendem dar satisfação a um desejo que o almirante Gago Coutinho manifestou neste jornal, em devido tempo: «interessante seria também aproveitar literáriamente, o significado dos voos portugueses».

Eis o que pretendem. Da rigorosa selecção já feita destacam-se da pleidade de nomes consagrados os depoimentos escritos na época de ouro da aviação por: Acácio de Paiva, Afonso Lopes Vieira, António Boto, António Candido, António Ferro, António José de Almeida, Artur Portela, Augusto de Castro, Carlos Malheiro Dias, Guerra Junqueiro, Henrique Lopes de Mendonça, Hermano Neves, Julio Dantas, Joaquim Manso, João de Barros, João Paulo Freire, Leonardo Coimbra, Luís de Oliveira Guimarães, Manuel Bandeira, Maria de Carvalho, Mário Salgueiro, Norberto Lopes, Teresa Leitão de Barros, Tomás Colaço, Trindade Coelho, Silva Tavares, etc.

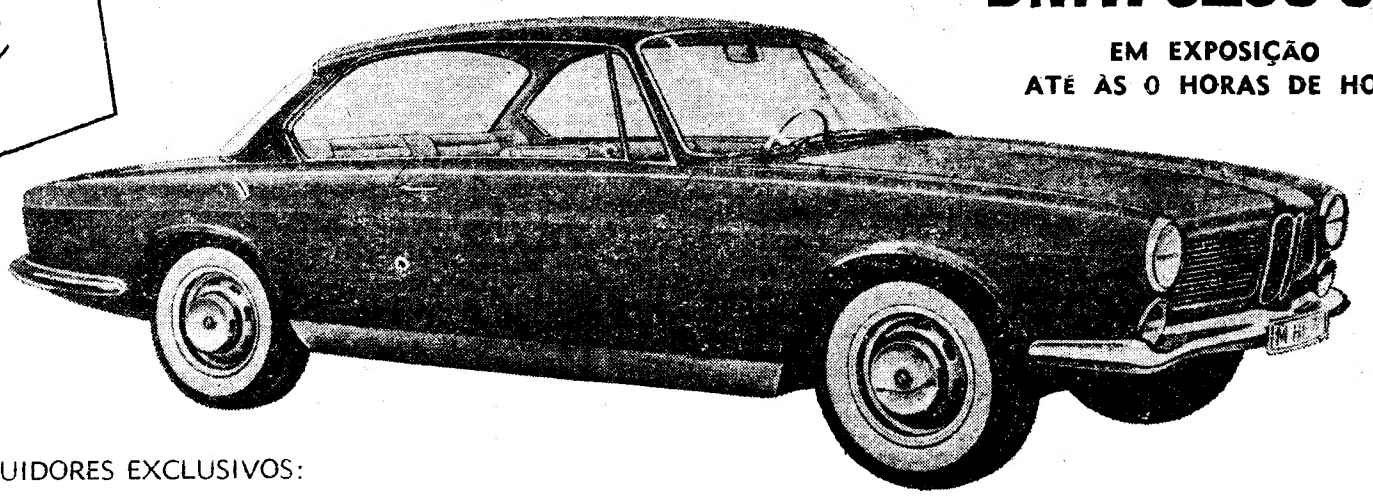
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Convite



BMW 3200 CS

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 0 HORAS DE HOJE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE COMERC. E INDUST. DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

Encontro com Leandro Tocantins

(Continuação da pagina central)

século XVIII. Eleito para a Academia Clementina de Bolonha, onde ganhou um prémio e menção especial, aí se fez professor. As pesquisas em Lisboa estão a abrir-me novas perspectivas de análise e compreensão da vida e da obra de Landi, a quem Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador do Grão-Pará e irmão do Marquês de Pombal, dedicava o maior apreço e consideração, como provam os documentos por mim coligidos. Ainda estou práticamente no início desse trabalho que se estende pela Biblioteca Nacional de Lisboa, Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo da Torre do Tombo e Biblioteca da cidade do Porto».

— Quais os trabalhos que pensa escrever no futuro imediato?

— *«Além de «Landi, Arquitecto do Grão-Pará», penso escrever um guia literário, histórico e turístico da cidade de Manaus, a exemplo do que acabo de fazer em relação a Belém do Pará. Aliás, deve estar saindo esta semana, no Rio de Janeiro, pela* Editora Civilização Brasileira, *este ultimo guia, que tem o título de «Santa Maria de Belém do Grão-Pará (instante e evocações da cidade)».*

— A obra de Ferreira do Castro continua a exercer influência sensível na literatura brasileira?

— *«Há certos livros que se transformam em obras mestras, porque trazem em si a força da revelação, a densidade histórica, social ou dramática, a interpretação fiel da vida, a beleza e a sugestão estética. Posso citar, de relance, entre outros, três livros brasileiros incluídos nesse caso: «Os sertões», de Euclides da Cunha, «Casa Grande & Senzala», de Gilberto Freyre, e «A Selva», de Ferreira de Castro. Particularmente sobre «A Selva», gostaria de dizer que nós, brasileiros, a consideramos o maior romance amazónico escrito até hoje. E' certo que existe «La voragine», do colombiano Eustasio Rivera, também um grande romance. Mas «A Selva», além de ser mais essencialmente amazónica para a nossa sensibilidade brasileira, possui uma tessitura dramática menos espectacular, um estilo menos carregado, por assim dizer. «A Selva» aproxima-se mais da realidade simples e comovente do homem que «trabalha para escravizar-se», na frase perfeita de Euclides da Cunha. «A Selva» traduz, sem necessidade de usar efeitos teatrais, a tragédia imensa e silenciosa daquele mundo em que tudo é envolvido de verde e de solidão—de terrível solidão. Além de tudo, Ferreira de Castro construiu, a meu ver, um romance proustiano, no que tem de revelação instintiva da psicologia humana e social, em que a ficção e a estética souberam recriar a vida, tal e qual ela é dramáticamente vivida pelo homem amazónico, partindo da própria experiência do autor».*

— A obra mantém, então, a sua perene irradiação nas novas gerações brasileiras?

— *«Sem duvida. E eu espero, ainda, ver «A selva», que possui linguagem cinematográfica, transposta para a tela através de um homem daquele realizador, cujo tema pre a julguei excelente história para o chamado cinema neo-realista italiano. De modo particular ao cinema daquele realizador ,cujo tema predilecto — a solidão — encontra no romance de Ferreira de Castro as componentes máximas de lirismo, de dor, de inquietação, de amargura na figura solitária de Alberto, num cenário majestoso e acabrunhante, já por si favorável á imagem pura e simples de que se vale Antonioni para revelar as intenções filosóficas e artísticas de seus filmes. Sim, a obra de Ferreira de Castro continua viva e actuante no Brasil...»*

Com esta expressão de sentimento por igual brasileiro e português se convencionou fechar a entrevista. Mas a conversa prosseguiu longamente, esmaltada de recordações, de notas vivas sobre as realidades do Brasil de hoje, de interesse do hsitoriador pelas realidades portuguesas de sempre. Leandro Tocantins, em poucos dias de Portugal, integrou-se no nosso ambiente, respira naturalmente a nossa atmosfera, como paraense que reencontrou as suas origens natais. E a entrevista que reflectisse tudo isso seria infindável.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 1 de Novembro e 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL. e 3. classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e tipicamente portuguesa

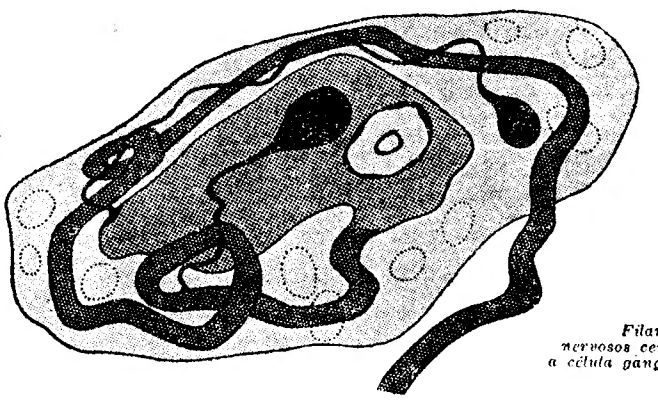
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.
R. Vitor Cordon, 18. Tel 31924/5/6
LISBOA

R. Infante D. Henrique, 72
Tel. 23566 PORTO

AGENTES PORTUARIOS
KELLER MARITIMA, LDA
P.ª D. Luís, 9, 3 — LISBOA
Tel. 676035/9

Os seus nervos
podem torná-lo irritável



Filamentos nervosos cercando a célula ganglionar

Em quase todos os casos em que uma pessoa normalmente saudável, se torna irritável e com mau génio, a causa pode ser atribuída aos «nervos». Se você ou alguém da sua família tem períodos frequentes de irritabilidade, o Sanatogen ajuda-o eficazmente.

COMO O SANATOGEN DOMINA OS «NERVOS»

O equilíbrio e a eficiência do sistema nervoso dependem do bom funcionamento das células nervosas. Se elas não recebem proteína e fósforo suficientes, *morrem de fome* e retardam o desenvolvimento normal do novo tecido nervoso. Para reconquistar o equilíbrio e a actividade normais, o Sanatogen fornece grandes quantidades de proteína concentrada e fósforo orgânico. Por meio desta vigorosa acção tónica o Sanatogen alimenta e fortalece o seu sistema nervoso, ajudando-o assim a eliminar os seus «nervos».

Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães, ingleses e de outros países estão a recomendar o Sanatogen. Testes clínicos evidenciaram que o Sanatogen dava sempre óptimos resultados. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Ao fortalecer o seu sistema nervoso, o Sanatogen ajuda-o a gozar a vida sem contrariedades.

Sanatogen THE PROTEIN NERVE TONIC

Peça uma embalagem de Sanatogen, na sua farmácia, ainda hoje ou para DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. — APARTADO 1001 — LISBOA.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

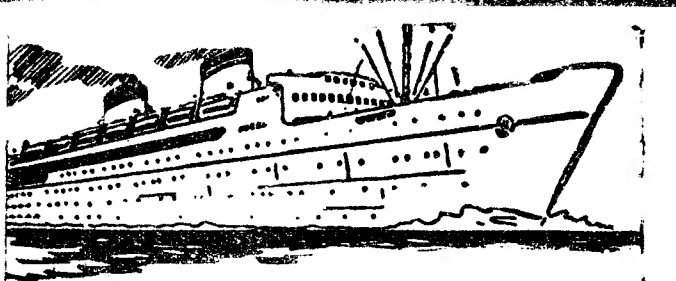
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal misto, a 30 kV, com 326 m, do apoio n.º 55 da linha dupla Cachofarra-Alcácer ao posto de transformação de I. M. A. Industria de Montagem de Automóveis, na freguesia de S. Julião, concelho de Setubal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1963.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA
AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE | 29 de Outubro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C. LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte, L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

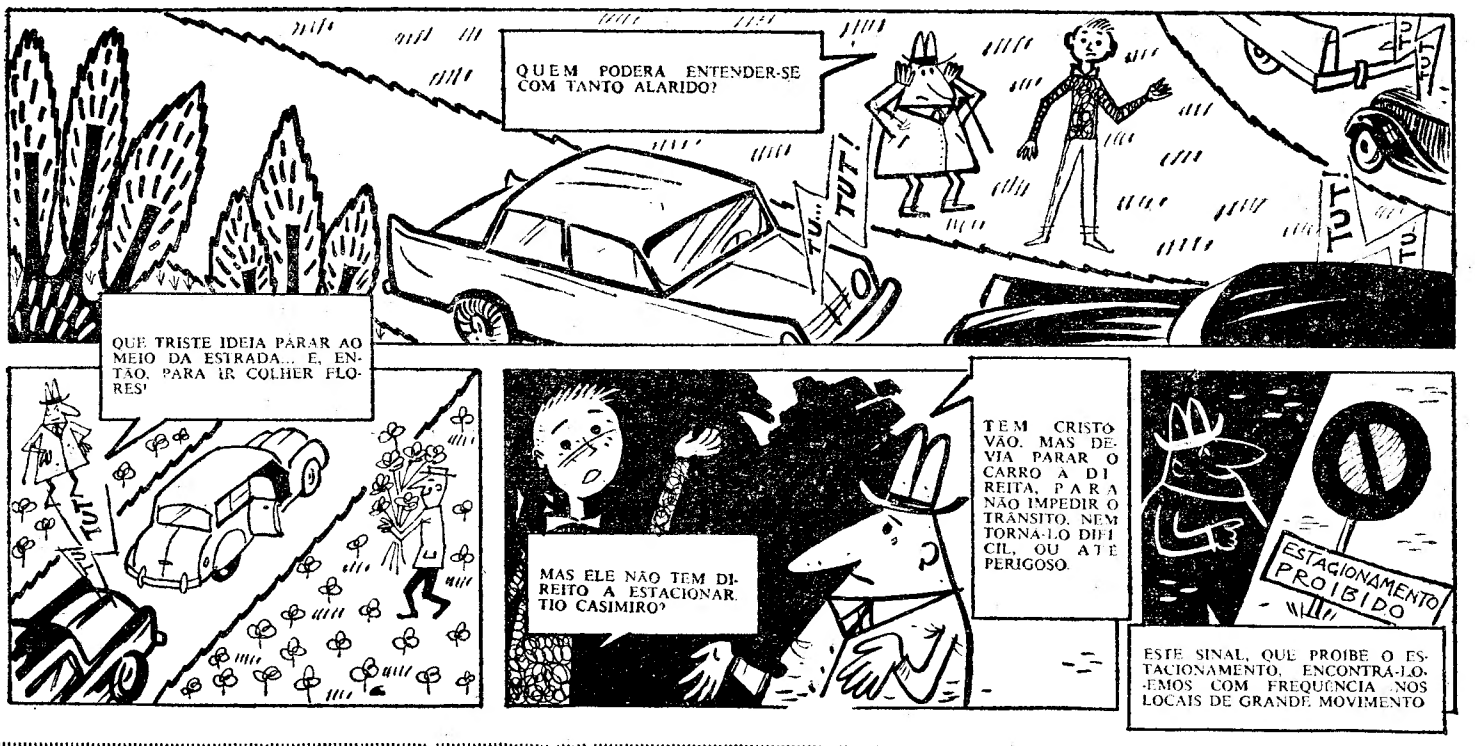
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.º St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 16

QUANDO SE ESTACIONA DEVE PENSAR-SE NOS OUTROS

O alarido, que chamou a atenção do tio Casimiro, fora provocado por um automobilista que estacionara mal o seu carro, impedindo a circulação de outros carros.



O CASO DA PISTA CURIOSA

por D. L. CHAMPION

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Harry Robertson, ex-presidiário em liberdade condicional, entra ao serviço de Michael Steele, um detective amador, e começa a trabalhar no assassínio de Wallace Farson. A avó Mason, diz que as unicas pegadas que havia junto ao cadáver eram as de Charles Layne, o porteiro do prédio, que fora identificar o corpo, a pedido da sr.ª Farson. Após ter conhecido Verna, a filha de Layne e o «Santo» João, Robertson recebe instruções para fazer sentinela junto ao edifício.

CAPÍTULO IV

As instruções de Steele eram tudo, menos explícitas, mas ás sete da noite, ocupei o meu posto, e aí, durante o melhor de quatro horas, passeei de um lad para o outro. As luzes das janelas tinham-se apagado gradualmente. Os inquilinos dos Apartamentos Chamberlain eram gente pacata.

Um pouco antes das onze, avistei um vulto conhecido que saía do prédio e atravessava a rua. Era Verna Layne. Obedecendo a uma inspiração instintiva, saí de trás do tronco de uma árvore.

— Boa noite — disse.

Ela conteve um sobressalto, reconheceu-me e sorriu-me.

— Ah! É o senhor Robertson. Que faz por aqui?

— Não sei — respondi com sinceridade. — Aonde ia a menina?

— À farmácia. Minha mãe precisa de umas coisas.

— Importa-se que a acompanhe?

Ela hesitou e depois respondeu:

— Com muito gosto...

Uma vez na farmácia, ela fez as suas compras, e seguidamente, fomos tomar um refresco. Foi então que ensaiei uma tentativa de uma saída juntos.

Ela corou, parecendo pouco á vontade.

— Não sei... Saio muito pouco, principalmente por causa da minha mãe. Ela tem andado doente e não parece melhorar. Acredite, que não estou a desculpar-me. Repita o seu convite, mais tarde.

Acenei a cabeça, paguei os refrescos e escoltei-a até á porta de casa. Depois, fui reocupar o meu posto, encostado á árvore, no outro lado da rua.

Seriam umas onze e meia, quando um grito cortou o silêncio. Era a voz de Verna e o seu grito reflectia bem a agonia que lhe ia na alma.

— Meu Deus! — gritou ela. — Está morta!

Num pulo, atravessei a rua e toquei á campainha de Layne. Ouvi lá dentro soluços de mulher, entrecortados por vozes masculinas. Experimentei o ferrolho. A porta não estava trancada. Irrompi pelo apartamento.

No limiar da porta, encontravam-se dois homens. Um deles era Layne, o outro, o «Santo» João. Afastei-os com um empurrão e avistei Verna a chorar, junto a uma cama. Sobre o leito, jazia um corpo.

— Que se passa? — perguntei. — Está morta?

— Morta? — entoou o fanático. — O Senhor chamou-a para uma vida melhor. Ela vive de novo.

Não era o momento mais oportuno para metafísica. Aproximei-me do leito e tateei o pulso da sr.ª Layne. Morrera, não havia duvidas. Reparei numa caixa de pílulas sobre a mesinha de cabeceira.

Layne interpretou o meu olhar.

— Sim, pílulas soporíferas — disse. — Já há algum

tempo que ela ameaçava ingerir uma dose excessiva. O melhor será eu chamar o médico.

Verna olhou para ele, com o olhar vidrado pelas lágrimas.

— O médico! — repetiu com amargura e correu para fora do quarto.

Layne dirigiu-se ao telefone. O fanático ergueu as mãos ao céu.

— O Senhor dá — entoou o psalmo — e o Senhor...

— Veja se acorda! — ripostei. — Que fazia o senhor aqui?

— Eu? Partilhava de uma chávena de café com o meu amigo Layne.

Podia ouvir a voz de Layne a falar ao telefone. Saí de casa, dirigi-me para um posto de serviço, introduzi uma moeda na ranhura e liguei para Michael Steele.

Ele atendeu-me com voz ensonada. Contei-lhe o que se passara e concluí, perguntando-lhe:

— Que devo fazer agora?

— Vem a minha casa para tomarmos um copo.

— Não seria melhor que fosse o senhor a vir cá?

— Não. Só amanhã de manhã poderei fazer qualquer coisa.

— Julguei que neste negócio, deve-se agir enquanto a pista está quente.

— Não temos de nos preocupar com pistas. O caso, para mim, está esclarecido.

Não pude conter uma exclamação de assombro.

— Quer o senhor dizer que já conhece todas as respostas?

— É como dizes! Despacha-te!

Já tinha um «whisky» preparado para mim, quando cheguei. Enquanto saboreava a bebida, reparei que Steele aparentava um ar de excitação reprimida. Relatei-lhe os acontecimentos da noite. Quando acabei, ele acenou a cabeça.

— Continuas aferrado á tua teoria, Harry?

— Porque não? — ripostei, espicaçado pela sua ironia. Sempre que ele mencionava a minha teoria, havia laivos de troça na sua voz.

— E a respeito da sr.ª Layne?

Espalmei as mãos.

— A coisa é evidente! Uma dose excessiva de soporíferos. Suicídio deliberado! Aposto em como o médico confirmará o que digo.

— É provável! E no entanto, não foi suicídio. Disseste que a sr.ª Layne mandou a filha á farmácia e que acompanhaste a pequena. Acaso foste suficientemente observador para reparar no que comprou a moça?

— Um sabonete, ganchos de cabelo e um xarope contra a tosse.

— Bem, lá se vai por água abaixo a tua teoria de suicídio.

— Em que se baseia para dizer isso?

— No xarope...

Calei-me. Era óbvio que uma pessoa prestes a suicidar-se, não se preocupa com ninharias. Não foi preciso explicar-se melhor.

— Muito bem. Diz o senhor que conhece todas as respostas. Porque não deita a unha ao culpado?

— Não é fácil. Sei quem matou Farson e como. Mas não posso provar o móbil. Na verdade, nada posso provar. Tudo quanto tenho a meu favor, é a lógica e o raciocínio... o que é bem pouco...

Não esperei convite para voltar a encher o copo. Steele manteve-se calado, a contemplar a parede.

— A unica coisa que resta é fazer falar alguém que sabe tanto como eu. Terei que forçar uma dessas pessoas.

Em tom sarcástico, observei:

— Quer o senhor dizer que há mais gente que saiba tanto como o senhor?

Ele ignorou a ironia.

— Há várias pessoas que sabem *qualquer coisa*. Tenho que escolher a mais abordável. Ora, vejamos... Temos o «Santo» João, Layne, a sr.ª Farson, a filha de Layne... — Fez estalar os dedos. — Justamente! Verna.

Não gostei de ouvir aquilo. Começava a gostar muito de Verna.

— Porquê a Verna?

— Será a mais fácil em soltar a língua. Amanhã de manhã, vou *trabalhar* com ela

— Escute uma coisa — interrompi. — Se acaso julga que Verna matou o Farson e a própria mãe, está louco varrido e eu...

Steele silenciou-me com um gesto.

— Eu não disse tal coisa. Contudo, estou convencido que ela sabe alguma coisa que eu preciso

— Quando?

— Amanhã de manhã.

— Claro, eu não o poderia impedir. Mas resolvi estar presente, quando a coisa acontecesse. E se rebentasse tempestade entre o egoísta sr. Steele e a moça, já devem saber de que lado alinharia eu.

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Poesia Portuguesa Contemporânea: a Geração de 40»

por Maria de Lourdes Belchior Pontes

Conferência que despertou vivaz interesse e que teve extensas repercussões, directas e indirectas; estudo dado a lume préviamente numa publicação demasiado circunscrita para o alcance do tema versado — este trabalho de Maria de Lourdes Belchior Pontes justificará demoradas apreciações no ambito mais compreensivo da concordancia ou da discordancia. O seu tema é o da apreensão em conjunto do panorama poético que em Portugal se desvenda, para multipla direcções, á volta de 1940. Nele se inclui, como força mais original e vigorosa, a eclosão do neo-realismo. E se são legítimas, ou até necessárias, as observações da lucida e lealíssima ensaista e historiadora da literatura sobre o que há sempre de relativista, condicional e precário no conceito de geração, uma realidade de facto subsiste para além de todos os argumentos: quando se fala em «geração de 1940» toda a gente entende, e ninguém ignora, que está a falar-se desse grupo vasto, revolvente e criador, que teve como principal porta-voz em poesia o «Novo Cancioneiro» e que lançou em Portugal, como corrente de largas *nuances*, o movimento neo-realista. Tudo mais é marginal, sobretudo á luz do tempo já decorrido, nesse período de gestação fecunda. Ou continua o que já vinha detrás, ou intenta abrir novas sendas de matizes diversos, ou constitui afirmação circunstancial, ou pessoal, ou simplesmente dissipadora de valores. A «geração de 40» é o que é. O tempo e a experiência já a definiram com nitidez incontrastável.

Por isso mesmo a fragilidade maior do estudo de Maria de Lourdes Belchior Pontes é a estreiteza relativa do espaço de análise que atribui á poesia inspirada na «estética do progresso e da esperança» e a dilatação consequente do que concede aos poetas marginais da «geração de 40». Essa limitação é especialmente flagrante nos casos de poetas como Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira e outros — e até no de José Gomes Ferreira, situado pelas mais fortes e válidas razões, incluindo a do seu *querer*, naquela «geração». Se as páginas agora publicadas num opusculo de trinta páginas se enquadrassem num volume de ensaios, que pela sua estrutura de mais largo ambito em torno da poesia portuguesa contemporanea facultasse o compensatório equilíbrio de uma visão mais extensa, o reparo não teria razão de ser. Tal como se apresentam, a sua insuficiência é manifesta. Mas não é isso que exclui, óbviamente, a seriedade e o nível deste trabalho, em que há pontos de vista justíssimos, uma vontade calorosa e franca de entendimento — mesmo do que será mais difícil para a formação peculiar da autora — interpretações sumárias de penetrante poder de síntese e um *amor* literário que se conjuga admiràvelmente com o sentido das razões humanas da criação estética. Só se lamenta que o espaço não permita dizer aqui muito mais e melhor. *(Separata da «Brotéria», edições Brotéria, Lisboa).*

«Na Volta do Caminho»

por Eduardo de Sampayo

Chega de muito longe, da distante Bogotá sul-americana, o eco deste poeta português enigmático. Quem é? De que origens se gerou a sua poesia tão finamente discreta? A quem e a quê se dirige este livro? Pouco importa. A voz é de uma limpidez penetrante, reflecte melancolia quieta, saudade, uma ténue auto-ironia evanescente. E' a voz de um português ensimesmado por longas ausências e que traduz, como Ribeiro Couto, o «sentimento lusitano» numa poesia de fruste e divagante nostalgia. Os poemas de «Na Volta do Caminho» vêm datados e referenciados de Sintra, Ottawa, Macau, Canberra, Londres, Madrid, Bogotá. A alma repartida por tão distantes lugares — exprimindo-se por vezes em inglês ou castelhano — conserva sempre o mesmo cunho de resignada doçura. E' no próprio «corpo do silêncio / inflexível, lento», que «tece o coração o próprio pensamento». E tudo passa breve, para este lírico de brandas confissões, na consciência purificadora da brevidade da vida e da pequenez do sonho, no sentimento tranquilo e triste de que «tudo pode ser menos voltar a ser».

Para este livro de Eduardo Sampayo, publicado na Colômbia, escreveu a poetisa Merícia de Lemos, de Paris, um prefácio também impregnado de sensibilidade subtil: «Se procurarmos o tema mais profundo dos seus poemas, neles encontraremos aquele sentimento de nostalgia do passado projectado num futuro e que é a saudade». E, reconhecendo que Eduardo de Sampayo parte para escutar melodias secretas, não deixa de assinalar Merícia de Lemos que o poeta «nem sempre quer ouvir os sinos das novas madrugadas». Falta a estes versos de esfumada doçura, sem duvida, o forte impulso para alguma coisa que transcenda a sua minuscula e fruste origem de desalento individual. A sua beleza é a da fragilidade. O seu eco esvai-se breve no circuito da vida interior: «Here the Poet is seen bending down / not towards the sky / but towards himself». Decerto que não a pretende de outro modo o poeta — nem de outro modo teria ela a autenticidade que só assim se pode revelar.

«Na Volta do Caminho» tem a beleza própria da sua maneira lírica. Mas tem beleza — e, se não é a unica, é essa a primeira coisa a pedir da poesia. *(Editorial Voluntad, Bogotá, Colombia).*

Registo

- *Para a colecção de Textos Clássicos da* Editorial Verbo *seleccionou e prefaciou Jacinto do Prado Coelho uma colectanea de «Contos de Camilo Castelo Branco» que constitui breve mas impressivo panorama dos méritos e fragilidades do escritor. Ninguem, nos tempos de hoje, poderia orientar melhor do que Prado Coelho a apresentação da personalidade e da obra camilianas. O seu estudo do novelista é já uma obra clássica de historiografia crítica de uma obra literária. A sugestão há pouco lançada por Manuel Mendes neste Suplemento para que se realize uma reedição crítica integral da obra de Camilo teria em Jacinto do Prado Coelho o mais indicado e qualificado dos executores.*

- *Adriano do Nascimento, antigo secretário-revisor da Imprensa da Universidade de Coimbra — cuja extinção constituiu um dos mais destruidores atentados contra a cultura portuguesa — publicou um novo opusculo de «Apontamentos» para a história e bibliografia dessa instituição. O trabalho representa valiosa achega erudita na matéria. Só é de surpreender que o autor não tenha referenciado melhor as datas de redacção destas páginas, deixando o leitor suspenso ante a ausência de cronologia nas suas alusões.*

- *Poesia clara, intelectual e serena — é a que inspira os versos de Maria Natália Duarte Silva no seu livrinho ultimamente publicado «Mão Aberta». A autora assinala, logo na abertura, «o que há de triste» e de «gosto amargo» na circunstancia de saber «que tu passas, irmão / sem que eu possa / de um gesto simples e largo / dar-te a mão». Este sentido de solidariedade e de presença humana, de convicção fraternal na «marcha solidàriamente nossa», é a melhor inspiração da inteligente poesia de Maria Natália Duarte Silva.*

- *A editora* Livros do Brasil *acaba de publicar, em tradução exemplar de Armindo Rodrigues para a nossa língua, o romance de André Malraux «Os Conquistadores», seguindo-se á edição na mesma série* Dois Mundos *do romance «A Condição Humana». Nestes livros está representada, sob uma forma literária de singular densidade na limpidez, a melhor face de Malraux como intelectual e como homem de acção. E o romance constitui, para além do seu autor, uma epopeia do nosso tempo, juntamente com uma penetrante análise da dialéctica das ideias e dos sentimentos no revolucionário.*

  Pela mesma editorial foi distribuída a novela policial «Os Crimes das Meias de Seda», de Anthony Berkeley, incluída na série policial muito divulgada da Colecção Vampiro.

- *«A América Dia a Dia», por Simone Beauvoir, é uma das mais inteligentes e exactas observações que têm vindo a publico na Europa sobre a sociedade e a vida norte-americanas. Acaba de publicar a* Editora Arcádia *a versão portuguesa deste livro de grande sensação, que foi já divulgado nas mais diversas línguas e que põe em revelador confronto os valores fundamentais da cultura e da civilização na Europa e nos Estados Unidos. A grande escritora francesa imprime a esta reportagem de alto nível uma qualidade literária e uma animação narrativa que interessam vivamente o leitor.*

  A série da Biblioteca Arcádia de Bolso (colecção BAB), editada pela Arcádia, *apresentou mais dois volumes valiosos: a novela «Pastores de Aspromonte», de Corrado Alvaro, que representa com impressionante verdade um ambiente rustico e serrano, apontando um novo estilo ao neo-realismo; e o estudo «A Arte Chinesa», de Gina Pischel, que desvenda com limpidez e notável poder de síntese um mundo artístico de esplendorosa riqueza.*

- *Vindo ao encontro do interesse de um publico cada vez mais largo, a editorial* Estudios Cor *fez traduzir e publicou o impressionante documentário «Estalinegrado — Até ao ultimo cartucho», de Heinz Schröter, que foi correspondente de guerra do 6.º exército alemão, vencido e aniquilado em 1942. As misérias terrívcis da guerra são aí documentadas com objectividade e nitidez que as tornam ainda mais pungentes.*

O II Festival Brasileiro de Literatura

(Continuação da 17.ª página)

qualquer pessoa, com excepção dos membros da Academia Teresopolitana de Letras, concorrendo em qualquer género literário com um ou mais trabalhos que deverão ser obrigatòriamente, inéditos.

Os géneros literários são: Ensaio — crítico literário; Crónica (três trabalhos); Teatro; Conto; Poesia (três trabalhos).

Os trabalhos serão enviados, assinados sob pseudónimo, em seis vias dactilografadas ou impressas, a dois espaços, dentro de uma sobrecarta e, esta, dentro de outra onde estejam mencionados o nome e endereço do concorrente e o seu pseudónimo. Os trabalhos deverão ser remetidos á Academia Teresopolitana de Letras (Av. Lucio Meira, 104, Teresópolis, Estado do Rio — Brasil) até ao dia 31 de Março de 1964, não concorrendo os que forem recebidos depois desta data. O mesmo autor poderá ter mais de um trabalho premiado em qualquer género literário. Todos os trabalhos, premiados ou não, passarão a ser propriedade da Academia Teresopolitana de Letras que poderá fazer dos mesmos o uso que lhe aprouver, respeitados os direitos autorais quanto ás vantagens materiais.

O julgamento dos trabalhos será realizado em duas fases: a primeira constará da selecção de 10 trabalhos em cada género, realizada por 5 comissões de 4 membros cada uma, designados pelas Academias participantes; a segunda fase, constituindo o julgamento final, será, da classificação dos primeiros premiados, em cada género, e 9 menções honrosas, realizada pela comissão, que deverá ser composta por 3 membros da Academia Brasileira de Letras, 1 da União Brasileira dos Escritores, 1 da Academia de Ciências de Lisboa, 1 da Sociedade Portuguesa de Escritores e 1 da Academia Teresopolitana de Letras.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

por MANUEL RIUTORT

FORAM convocados os prémios nacionais de literatura «Francisco Franco», «José António Primo de Rivera», «Miguel de Cervantes» e «Menéndez Pelayo», para o ano corrente.

★

AO celebrarem-se as 113 representações de «El sueño de unos locos de verano», comédia musical, registou-se a estreia do dramaturgo Buero Vallejo como actor — fez de vaqueiro do Oeste.

★

ESCREVEU a história de uns quantos jovens universitários entregues á rebeldia e ao inconformismo político. Trata-se de «Solos para jugar», de José Maria Sanjuán, prémio «Sésamo 63».

★

COM carácter de Bienal abre ao público este mês, no Prémio Palácio Nacional de Exposições, um certame Nacional de Artes Plásticas.

★

PREDOMINA em «El Rio», de Ana Maria Matute, a vida de uma aldeia com as suas figuras e casos, muito das recordações de infancia da autora.

★

NA próxima temporada do Teatro «Comédia» serão estreadas obras dos três autores contemporaneos mais representativos: Paso, Mihura e Sastre.

★

ATRAVÉS da análise minuciosa dos oito processos movidos contra José António Primo de Rivera, os escritores Rio Cisneros e Pavón Pereira, no livro «Los Procesos de José António», revelam facetas pouco divulgadas sobre a vida do chefe da Falange Espanhola.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fis. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288

Orçamentos grátis

V. Ex.ª visita Évora

Visite a

PENSÃO POLICARPO

onde encontra todos os confortos e o máximo asseio. Parque de automóveis recebe excursões aos melhores preços

Telefone 22424 — Évora

PELA PRIMEIRA VEZ EDITADA EM PORTUGAL **SIMONE DE BEAUVOIR**

UMA DAS MAIORES FIGURAS DAS LETRAS FRANCESAS CONTEMPORÂNEAS

APARECE-NOS ATRAVÉS DE UM EXTRAORDINÁRIO TESTEMUNHO

A AMÉRICA DIA A DIA

que revela as constantes duma idiossincrasia americana que subsiste para além das mutações

UM DOCUMENTO VIVO, DE CONHECIMENTO EXTRAORDINÁRIAMENTE IMPORTANTE

UMA EDIÇÃO arcádia À VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS